



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE MINAS GERAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO PARA IMPLANTAÇÃO DO
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA NO
CEFET-MG CAMPUS DIVINÓPOLIS**

Projeto elaborado a partir dos projetos instituídos pela Portaria DIR-430/05, de 27/10/2005, autorizado pela Resolução CD-122/06 de 18/09/2006 e pelo Memo. DIR-34/08, de 24/04/2008, autorizado pela Resolução CGRAD – 021/08, de 16/07/2008, e adaptado pelas Comissões instituídas pelas Portarias DIR/CAMPUS–DIV 036/16, de 23 de setembro de 2016, DIR/CAMPUS-DIV-004/17, de 22 de fevereiro de 2017, DIR-245, de 28 de março de 2017 e DIGD/CAMPUS-DIV-007/18, de 11 de junho de 2018.

Ana Paula Corrêa (Pedagoga)
Prof. Antônio Guimarães Campos (Presidente)
Prof. Dênis Geraldo Fortunato Fraga
Prof. Edilson Hélio Santana
Prof. Giovani Moreira Santos
Prof^ª. Joalice Maria Barreto
Prof^ª. Maria Cristina dos Santos
Prof^ª. Maria de Lourdes Couto Nogueira
Prof^ª. Maria dos Anjos Beirigo Cunha
Prof^ª. Marina Barroso de Araújo Abreu
Prof. Rodrigo Bessa
Prof. Rui Fernando Correia Ferreira

Campus Divinópolis, fevereiro de 2019.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA..... | 5 |
| 1.1. FICHA DO CURSO..... | 5 |
| 1.2. SÍNTESE DA DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO..... | 8 |
| 2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA | 10 |
| 2.1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2.1.1. Contexto Institucional do CEFET-MG | 11 |
| 2.2. JUSTIFICATIVA..... | 29 |
| 2.2.1. Contexto do Campo Profissional e da Área de Conhecimento do Curso..... | 38 |
| 2.3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO | 50 |
| 2.4. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO . | 52 |
| 2.5. OBJETIVOS DO CURSO | 56 |
| 2.6. PERFIL DO EGRESSO | 59 |
| 2.7. TURNO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO..... | 62 |
| 2.8. FORMA DE INGRESSO, NÚMERO DE VAGAS E PERIODICIDADE DA OFERTA | 63 |
| 2.9. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES..... | 64 |
| 2.10. APRESENTAÇÃO DOS EIXOS DE CONTEÚDO | 71 |
| 2.11. QUADROS-SÍNTESE SOBRE A ESTRUTURA CURRICULAR | 110 |
| 2.12. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE DESIGN DE MODA | 121 |
| 2.13. METODOLOGIA DE ENSINO | 122 |
| 2.13.1. Ensino, Pesquisa e Extensão no CEFET-MG | 126 |
| 2.13. 2. Programas de Apoio aos Alunos | 131 |
| 2.13.3. Implantação das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão | 137 |
| 2.13.4. Atuação do Colegiado do Curso..... | 142 |
| 2.13.5. Abordagem Metodológica do Curso | 145 |
| 2.13.6. O Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Obrigatório | 151 |
| 2.13.7. Atividades Complementares | 152 |
| 2.13.8. Os Mecanismos para a Integração entre os Conteúdos e as Atividades..... | 153 |
| 2.13.9. Sistemas de Avaliação..... | 153 |

| | |
|--|-----|
| 2.14. MONITORAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO | 156 |
| 3. PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE DESIGN DE MODA..... | 158 |
| 3.1. RECURSOS HUMANOS | 158 |
| 3.1.1. Sobre o Atual Corpo Docente do Campus | 165 |
| 3.1.2. Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica..... | 168 |
| 3.2. RECURSOS FÍSICOS | 170 |
| 3.2.1. Salas de Aula..... | 170 |
| 3.2.2. Salas para Professores e Coordenador..... | 171 |
| 3.2.3. Ambiente Computacional e Laboratorial | 171 |
| 3.3. MONITORAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO | 175 |
| APÊNDICE I – REFERÊNCIAS POR DISCIPLINA | 178 |
| REFERÊNCIAS | 206 |
| ANEXOS – Legislação Externa e Interna Pertinente..... | 212 |

**PARTE 1 - APRESENTAÇÃO DO CURSO DE
BACHARELADO EM DESIGN DE MODA**

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

1.1. FICHA DO CURSO

| | |
|--|--|
| Denominação do Curso | Design de Moda |
| Modalidade | Bacharelado |
| Titulação Conferida | Bacharel |
| Carga Horária Total | 2600 horas ou 3120 horas/aula |
| Turno | Noturno |
| Regime Letivo | Semestral |
| Vagas | 36 |
| Periodicidade de Processo Seletivo | Anual |
| Tempo para Integralização Curricular (Duração do Curso) | <p>Esperado: 4 anos ou 8 semestres</p> <p>Mínimo: não definido, desde que atendida a relação de dependência das disciplinas estabelecida pelos pré-requisitos e co-requisitos.</p> <p>Máximo: 6 anos ou 12 semestres.</p> |
| Data de Criação do Curso | 1º semestre de 2019 |
| Sede | Campus Divinópolis |
| Comissão Responsável pela Proposta | <p>Ana Paula Corrêa (Pedagoga)</p> <p>Prof. Antônio Guimarães Campos (Presidente)</p> <p>Prof. Dênis Geraldo Fortunato Fraga</p> <p>Prof. Edilson Hélio Santana</p> <p>Prof. Giovani Moreira Santos</p> <p>Profª. Hemilly Brugnara Lara</p> <p>Profª. Joalice Maria Barreto</p> <p>Profª. Maria Cristina dos Santos</p> <p>Profª. Maria de Lourdes Couto Nogueira</p> <p>Profª. Maria dos Anjos Beirigo Cunha</p> <p>Profª. Marina Barroso de Araújo Abreu</p> <p>Prof. Rodrigo Bessa</p> <p>Prof. Rui Fernando Correia Ferreira</p> |

Documentos da Criação do Curso Decreto Nº 5.626, de 22/12/2005. Libras

Decreto Nº 9.235/2017, de 15/12/2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Portaria Normativa Nº 19, de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

Parecer CNE/CES 8/2007, de 31/01/2007.

Resolução CNE/CES 02/2007, de 18/06/2007, carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES 03/2007, de 02/07/2007. conceito de hora/aula.

Resolução CEPE-024/08, de 11/04/2008. Estabelece normas e diretrizes para os cursos superiores de graduação do CEFET-MG.

Resolução CGRAD-025/10, de 04/08/2010. Diretrizes para elaboração e tramitação de projeto pedagógico.

Resolução CEPE-039/10, de 18/11/2010. Atividades Complementares.

Parecer CNE/CES Nº 136/2012.

Parecer CNE/CES Nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

Parecer CNE/CES Nº 67/2003, aprovado em 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003, Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Design, Resolução CNE/CES nº 05 de 08/03/2004 e nas orientações do Plano Nacional de Educação e demais normas emanadas pelo Ministério da Educação - MEC.

Consulta as ementas e projetos pedagógicos de outras instituições que ofertam o curso de Bacharelado em Design de Moda.

1.2. SÍNTESE DA DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Tabela 1 – Distribuição da carga horária

| | Discriminação | Carga Horária (horas) | Carga Horária (horas/aula) | Percentual do Total (%) |
|---|---|------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| 1 | Carga horária de disciplinas obrigatórias | 1750 | 2100 | 67,31% |
| 2 | Carga horária mínima de disciplinas optativas | 250 | 300 | 9,62% |
| 3 | Carga horária máxima de disciplinas eletivas | 100 | 120 | 3,85% |
| 4 | Soma da carga horária de disciplinas optativas e eletivas | 350 | 420 | 13,46% |
| 5 | Atividades complementares | 200 | 240 | 7,69% |
| 6 | Estágio supervisionado obrigatório | 300 | 360 | 11,54% |
| 7 | Carga Horária Total do Curso¹ | 2600² | 3120 | 100% |

¹ De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, a carga horária mínima do curso de Bacharelado em Design de Moda, na modalidade presencial, é de 2400 horas.

² A Resolução CEPE-24/08, no 2º parágrafo do artigo 3º, estabelece que a Carga-Horária Total dos cursos de graduação do CEFET-MG deve atender ao valor mínimo estabelecido pela legislação federal em vigor e não poderá excedê-lo em 10% (dez por cento).

**PARTE 2 - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM DESIGN DE MODA**

2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

2.1. INTRODUÇÃO

O CEFET-MG Campus Divinópolis apresenta neste projeto as diretrizes que norteiam o planejamento e as práticas acadêmicas do Curso de Bacharelado em Design de Moda, elaborado com base na Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/1996, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Design, Resolução CNE/CES nº 05 de 08/03/2004, nas orientações do Plano Nacional de Educação e demais normas emanadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Todos os eixos constantes do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) vão de encontro com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020). Os eixos foram elaborados de acordo com as demandas e as realidades atuais da sociedade e das características próprias da região de abrangência (Centro-Oeste de Minas Gerais), considerando o momento histórico, econômico-social, ambiental e tecnológico do Brasil, do Estado de Minas Gerais e da cidade de Divinópolis e região.

Este projeto expressa o resultado dos estudos e reflexões de sua equipe, no sentido de elaborar uma proposta de formação num Curso de Bacharelado em Design de Moda, tendo em vista a definição de um novo perfil de profissional a ser formado na contemporaneidade, de acordo com as exigências sociais, mercadológicas, de empregabilidade e em consonância com o atual nível de avanço tecnológico.

Nos últimos anos, a crescente procura por cursos superiores no Brasil têm estimulado as instituições de ensino, pública e privada, a reverem seus conceitos e renovarem suas iniciativas para atender a demanda que o mercado tem apresentado. Segundo os autores do projeto CNE/UNESCO, intitulado de “Desenvolvimento, Aprimoramento e Consolidação de uma Educação Nacional de Qualidade”, o País saltou de 1.540.080 alunos matriculados no início dos anos noventa do século XX para 6.379.299 em 2011. De acordo com o Censo da Educação Superior 2014 divulgado pelo MEC e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em outubro de 2016, existiam 8.033.574 de alunos matriculados no Ensino Superior em 2015.

O Brasil conta hoje com amplo e descentralizado sistema de Educação Superior. No total, o país possui 2.364 instituições de Ensino Superior, que oferecem 33.501 cursos de graduação em todas as regiões.

Vale ressaltar que as instituições de Ensino Superior (IES) exercem importantes papéis na sociedade nas últimas décadas, principalmente, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o país à altura das exigências e desafios do século XXI, ao tentar reduzir, por meio do acesso à educação, as desigualdades sociais e elevar a competitividade do país comparativamente a outros países.

De acordo com o INEP, em 2014, as matrículas obtiveram novo acréscimo, passando a expressivos 7.305.977 alunos. Desse total, 5.3 milhões (73,5%) estão nas instituições particulares. O restante (1.9 milhão) se divide entre instituições federais (1.1 milhão), estaduais (604 mil) e municipais (190 mil).

Os dados do INEP mostram que há necessidade de expansão das instituições públicas a fim de ampliar seu campo de atuação no País. Sabendo disso, o projeto aqui apresentado contempla a abertura do Curso de Bacharelado em Design de Moda no CEFET-MG Campus Divinópolis.

2.1.1. Contexto Institucional do CEFET-MG³

O CEFET-MG é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. É uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e se caracteriza como instituição *multicampi*, com atuação no Estado de Minas Gerais. Fruto da transformação da então Escola Técnica Federal de Minas Gerais em Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, pela Lei n. 6.545, de 30/06/78⁴ (Brasil,

³ Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020). Disponível em:

<http://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes/Resolucoes_2017/RES_C D_015_17_anexo_1.pdf>. Acesso em: 22 maio 2018.

⁴ Essa lei é regulamentada pelo Decreto n. 87.310, de 21/06/1982 (Brasil, 1982a) revogado pelo Decreto n. 5.224, de 01/10/2004 (Brasil, 2004a). Por este, os Centros Federais de Educação Tecnológica são instituições “na oferta de educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino com atuação prioritária na área tecnológica”. Já o Decreto n. 5.225, de 01/10/2004 (Brasil, 2004d) define todos esses Centros como instituições de Ensino Superior, ao lado das universidades.

1978), alterada pela Lei n. 8.711, de 28/09/93 (Brasil, 1993), o CEFET-MG é uma instituição pública e gratuita de Ensino Superior no âmbito da educação tecnológica, abrangendo a Educação Básica, em seu nível médio, e a Educação Superior e contemplando, de forma dissociada, tal como uma universidade tecnológica, o ensino, a pesquisa e a extensão. Tem atuação prioritária na área tecnológica e no âmbito da pesquisa aplicada.

Por sua atuação, o CEFET-MG é uma Instituição reconhecida pela excelência como centro de formação tecnológica de profissionais, que atuam no setor produtivo, na pesquisa aplicada e no magistério, particularmente, do ensino de nível médio da Educação Básica. O papel que a Instituição exerce vai além da formação profissional e envolve o diálogo crítico e construtivo com a formação social brasileira. Envolve, portanto, a assimilação crítica e a produção da cultura, de conhecimentos e soluções tecnológicas, assim como, a relação entre a escola e o setor produtivo e de serviços. Nesse contexto, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se por meio de programas e projetos que resultam no fortalecimento e aprimoramento do programa geral de educação tecnológica da Instituição.

O êxito que vem alcançando demonstra que a Instituição responde, de forma apropriada, à formação do cidadão voltado para a participação social, a pesquisa, a produção científico-tecnológica e o exercício profissional relacionados com o desenvolvimento societário inclusivo e sustentável, nas esferas cultural e socioeconômica.

A área geográfica de atuação institucional mais imediata é o próprio Estado de Minas Gerais. Situado na Região Sudeste, Minas é o maior Estado em área dessa região e as estimativas de população para 1º de julho de 2015 publicadas no Diário Oficial da União (DOU), em 28 de agosto de 2015⁵, registram 20.734.097 habitantes distribuídos em 853 municípios. Isso representa 10,08% da população brasileira, ou seja, de um total de 205.588.952 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶, no caso, relativo a 2016. Essas características do Estado, além de outras de ordem socioeconômica, cultural e ambiental, cujo conhecimento mais detalhado demanda contínua pesquisa de cenário, vêm sendo contempladas na oferta educacional

⁵ Disponível em: <<http://novoportal.amm-mg.org.br/wp-content/uploads/Estimativa-da-Popula%C3%A7%C3%A3o-2015-e-FPM-2016.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2018.

⁶ Dados disponíveis em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao>>. Acesso em: 22 maio 2018.

do CEFET-MG, devendo ser consideradas sempre que a Instituição se propuser a expandir essa oferta como a proposta deste Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design de Moda.

No geral, essas características envolvem o fato do Estado apresentar diversidade regional considerável, semelhante à do próprio país. Segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2005, Minas Gerais apresentava o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,8 e, em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,731, situando-se, neste caso, na 9ª posição do país. Entre os fatores que mais determinaram esse crescimento está, em terceiro lugar, a educação, cujos índices relativos à escolaridade da população se elevaram⁷.

No entanto, em 2013, a taxa bruta de matrículas e a taxa líquida de escolarização ajustada ainda eram inferiores, respectivamente, às metas de 50% e 33% da população de 18 a 24 anos, conforme dados referentes ao Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024⁸.

O CEFET-MG tem sua sede em Belo Horizonte, cuja região metropolitana compreende 34 municípios, além de outros 16 no colar metropolitano. A Instituição possui três *campi* em Belo Horizonte e oito nas regiões: da Zona da Mata (Leopoldina), do Alto Paranaíba (Araxá), do Centro-Oeste de Minas (Divinópolis), do Sul de Minas (Varginha e Nepomuceno), do Rio Doce (Timóteo); além da Região Central do Estado (Curvelo), e da Metropolitana de Belo Horizonte (Contagem). Esse último *campus* foi implantado em 2012. Em 2015, a Instituição contava com área total de terreno próprio de 457.027 m² e área construída própria de 189.795 m².

Dentro de sua política de democratização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), no início desta década, a Instituição manteve convênios de cooperação técnico-pedagógica com prefeituras do Estado, para oferta de cursos técnicos como os casos das Prefeituras Municipais de Itabirito, Contagem, Vespasiano, Betim e Poços de Caldas.

⁷ Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/minas-gerais#idh>. Acesso em: 22 maio 2018.

⁸ Dados disponíveis em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1>>. Acesso em: 22 maio 2018.

Da Escola de Aprendizizes Artífices ao CEFET-MG

Com a sua criação como Escola de Aprendizizes Artífices de Minas Gerais, com base no Decreto n. 7.566, de 23/09/1909 (BRASIL, 1909), editado pelo Presidente da República Nilo Peçanha, a Instituição, que começou a funcionar em 08 de setembro de 1910, instalada na capital do Estado, Belo Horizonte, passou por várias denominações e funções sociais. No entanto, desde 1910, a escola comprometeu-se com a construção de práticas educativas e processos formativos que vão ao encontro de seu papel e das demandas que lhe foram sendo postas no decorrer de sua história. A política praticada se veio pautando pelo reforço do caráter público da Instituição, além da crescente busca de integração entre o ensino profissional e o acadêmico, entre cultura e produção, entre ciência, técnica e tecnologia.

Em 1941, em função da Lei n. 378, de 13/01/1937, (BRASIL, 1937), que reestruturou o Ministério da Educação e Saúde Pública e transformou as escolas de aprendizes artífices em liceus profissionais, a Escola de Aprendizizes Artífices de Minas Gerais transforma-se no Liceu Industrial de Minas Gerais. No ano seguinte, por força do Decreto n. 4.073, de 30/01/1942 (BRASIL, 1942a), a Instituição transformou-se em Escola Industrial de Belo Horizonte, e, ainda no mesmo ano, pelo Decreto-Lei n. 4.127, de 25/02/1942 (BRASIL, 1942b), conforme Fonseca (1962, p. 483), “subia de categoria” passando a se denominar Escola Técnica de Belo Horizonte. Posteriormente, a partir da Lei n. 3.552, de 16/02/1959 (BRASIL, 1959), que estabelece a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e do Decreto n. 796, de 27/08/1969 (BRASIL, 1969b), a instituição é transformada em Escola Técnica Federal de Minas Gerais.

Essas transformações condicionam a oferta educacional da Instituição a qual passa a ofertar o ensino técnico de nível médio, sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 – Lei n. 4.024, de 20/12/1961 (BRASIL, 1961) – que garantia a equivalência entre o ensino acadêmico e o profissionalizante, envolvendo a articulação horizontal entre os ramos – secundário, técnico e normal – e a articulação entre qualquer um desses ramos e o Ensino Superior. No entanto, relembre-se de que, na década de 1970, o ensino técnico de nível médio foi redefinido pela Lei n. 5.692, de 11/08/1971 (BRASIL, 1971) e dispositivos legais correspondentes. Com essa lei, foi implantado o ensino profissionalizante compulsório para todo o ensino médio, denominado ensino de 2º

grau, e o CEFET-MG alinhou seus cursos técnicos a esse dispositivo legal. Mesmo após a supressão desse caráter compulsório, pela Lei n. 7.044, de 18/10/1982 (BRASIL, 1982c), continuou-se com a oferta do ensino técnico integrado ao ensino médio de natureza acadêmica, o que só veio a ser modificado na década de 1990, por força de novo dispositivo legal, conforme será tratado mais à frente.

No Ensino Superior, em 1971, implantam-se os cursos de Formação de Tecnólogos e, em 1972, os primeiros cursos superiores de curta duração de Engenharia de Operação – Elétrica e Mecânica –, o que fora viabilizado pelo Decreto n. 547, de 18/04/69 (BRASIL, 1969a).

Em 1978, em conformidade com a Lei n. 6.545, de 30/06/1978 (BRASIL, 1978), conforme mencionado, a Escola Técnica Federal de Minas Gerais foi transformada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – instituição federal de Ensino Superior pública –, passando a ter como objetivos a realização de pesquisas na área técnica industrial e a oferta de cursos: técnicos industriais; de graduação e de pós-graduação para a formação de profissionais em engenharia industrial e de tecnólogos; de licenciatura plena e curta para as disciplinas especializadas do então denominado 2º grau; além de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização na área técnica industrial. Os cursos de Engenharia de Operação Elétrica e Mecânica foram extintos e, em 1979, começaram a funcionar os cursos de Engenharia Industrial Elétrica e Mecânica, com cinco anos de duração.

O Quadro 1 apresenta a caracterização da Instituição, desde a sua criação como Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais, explicitando a oferta de cursos consoante a legislação em vigor, o grau de autonomia e a política institucionais. Evidencia, assim, o desenvolvimento do CEFET- MG na oferta do ensino técnico, da graduação e da pós-graduação ao longo de sua trajetória, desde sua criação até sua constituição como CEFET-MG, envolvendo o período de 1910 até 2015.

Quadro 1 – Institucionalidade e oferta de cursos.

| Institucionalidade | | Característica institucional e data de implantação de cada curso ofertado, segundo legislação, grau de autonomia e política institucionais | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|--|---|--|
| Instituição de Ensino Técnico | Escola de Aprendiz es Artífices de MG | 1910 | | Ensino técnico |
| | Liceu Industrial de MG | | | |
| | Escola Industrial de BH | | | |
| | Escola Técnica de BH | | | |
| Instituição Federal de Ensino Técnico | Escola Técnica Federal de MG | 1971 | <ul style="list-style-type: none"> • 2º grau • Graduação de curta duração | <ul style="list-style-type: none"> • Ensino técnico integrado de 2º grau e não mais ensino técnico • Formação de tecnólogos |
| | | 1972 | | <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia de operação: Elétrica e Mecânica |
| IFES | CEFET-MG | 1979 | <ul style="list-style-type: none"> • Graduação de longa duração: bacharelado em Engenharia | <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Industrial Elétrica e Mecânica e não mais Engenharias de Operação |
| | | 1981 | <ul style="list-style-type: none"> • Graduação de curta duração na formação docente, equivalente à licenciatura | <ul style="list-style-type: none"> • Formação de Professores da parte de Formação Especial do Ensino Médio (Esquema I e Esquema II) |
| | | 1985 ¹ | <ul style="list-style-type: none"> • Graduação em licenciatura plena | <ul style="list-style-type: none"> • Curso de graduação de professores de disciplinas da formação especial do currículo do 2º grau |
| | | 1988 | <ul style="list-style-type: none"> • Pós-Graduação <i>lato sensu</i> • Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em caráter experimental | <ul style="list-style-type: none"> • Cursos de especialização (PCDET)² • Mestrado experimental: Educação Tecnológica (ET) |
| | | 1991 | <ul style="list-style-type: none"> • Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em caráter regular | <ul style="list-style-type: none"> • Mestrado em ET |

Quadro 1 – Institucionalidade e oferta de cursos (continuação)

| Institucionalidade | | Característica institucional e data de implantação de cada curso ofertado, segundo legislação, grau de autonomia e política institucionais | | |
|--------------------|----------|--|---|--|
| IFES | CEFET-MG | 1993 | | <ul style="list-style-type: none"> Mestrado em ET com 2 áreas de concentração: ET e Sistemas Flexíveis de Produção |
| | | 1994 | <ul style="list-style-type: none"> Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em caráter regular | <ul style="list-style-type: none"> Mestrado em ET com 2 áreas de concentração: ET e Manufatura Integrada por Computador (CIM)² Mestrado em Tecnologia e não mais Mestrado em ET, mantidas as 2 áreas de concentração |
| | | 1995 | <ul style="list-style-type: none"> Graduação plena: curso de tecnologia | <ul style="list-style-type: none"> Curso de Tecnologia em Normalização e Qualidade Industrial² |
| | | 1998 | <ul style="list-style-type: none"> Ensino técnico não integrado | <ul style="list-style-type: none"> Ensino técnico nas modalidades: concomitância interna (técnico e médio), concomitância externa (técnico modular), subsequente (técnico pós-médio) |
| | | 1999 | <ul style="list-style-type: none"> Bacharelado nas engenharias em geral e não mais apenas na área industrial Programa de Formação Pedagógica Graduação plena: curso de Tecnologia | <ul style="list-style-type: none"> Engenharia de Produção Civil Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes e não mais curso de licenciatura Curso de Tecnologia em Radiologia |
| IFES | CEFET-MG | 2005 | <ul style="list-style-type: none"> Ensino técnico integrado Interiorização e ampliação do bacharelado exclusivamente na área tecnológica Ampliação e diversificação da pós-graduação <i>stricto sensu</i>: mestrado | <ul style="list-style-type: none"> Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade integrada, ao lado das modalidades concomitância externa e subsequente Engenharia de Controle e Automação em Leopoldina Mestrado em Educação Tecnológica e Modelagem Matemática e Computacional |
| | | 2006 | <ul style="list-style-type: none"> Continuação da interiorização e ampliação do bacharelado exclusivamente na área tecnológica Continuação da ampliação e diversificação da pós-graduação <i>stricto sensu</i>: mestrado | <ul style="list-style-type: none"> Engenharia de Automação Industrial em Araxá Mestrado em Engenharia Civil |

Quadro 1 – Institucionalidade e oferta de cursos (continuação)

| Institucionalidade | | Característica institucional e data de implantação de cada curso ofertado, segundo legislação, grau de autonomia e política institucionais | | |
|--------------------|----------|--|--|---|
| IFES | CEFET-MG | 2007 | <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da interiorização e ampliação do bacharelado predominantemente na área tecnológica | <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica e não mais Engenharias industriais • Química Tecnológica • Engenharia da Computação • Engenharia de Automação em Araxá • Administração • Mestrado em Engenharia de Energia |
| | | 2008 | <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da ampliação e diversificação da pós-graduação <i>stricto sensu</i>: mestrado | <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia de Materiais • Engenharia Mecatrônica em Divinópolis |
| | | 2009 | | <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia de Computação em Timóteo • Mestrado em Engenharia Elétrica e em Estudos de Linguagens |
| | | 2010 | <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da interiorização e ampliação do bacharelado predominantemente na área tecnológica • Continuação da ampliação e diversificação da pós-graduação <i>stricto sensu</i>: mestrado | <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Ambiental e Sanitária • Engenharia de Minas em Araxá • Mestrado em Engenharia de Materiais |
| | | 2011 2012 | <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da interiorização e ampliação diversificada do bacharelado | <ul style="list-style-type: none"> • Letras • Engenharia Civil em Curvelo |
| IFES | CEFET-MG | 2013 2014 | <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da ampliação e diversificação da pós-graduação <i>stricto sensu</i>: doutorado | <ul style="list-style-type: none"> • Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional • Doutorado em Estudos de Linguagens |
| IFES | CEFET-MG | 2015 | <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da interiorização e ampliação do bacharelado exclusivo na área tecnológica • Continuação da ampliação e diversificação da pós-graduação <i>stricto sensu</i>: mestrado | <ul style="list-style-type: none"> • Engenharia de Transportes • Engenharia Elétrica em Contagem e Nepomuceno • Mestrado em Administração |

Fonte: PDI (2016-2010).

¹ – Ano de aprovação do curso pela Resolução CD-033/85, de 16/05/1985.

² – As ofertas, do PCDET, do Mestrado em Tecnologia e dos Cursos de Tecnologia foram desativadas, respectivamente em 1997, 2005 e 2007. No caso do Mestrado, a desativação da sua oferta deu origem aos Mestrados em Educação Tecnológica e Modelagem Matemática e Computacional ambos com apenas uma área de concentração.

O CEFET-MG é considerado a maior instituição de Ensino Tecnológico de Minas Gerais, tendo uma estrutura multicampus em áreas com intenso desenvolvimento industrial. Suas unidades foram implantadas nas cidades de Belo Horizonte (1909), Leopoldina (1987), Araxá (1992), Divinópolis (1994), Timóteo (2006), Varginha (2006), Nepomuceno (2007), Curvelo (2010) e Contagem (2012).

O Ensino Superior no CEFET-MG⁹

Em 1978 o CEFET-MG se consolida como uma instituição de Ensino Superior, por meio de uma política institucional que consolidou várias áreas do conhecimento, de um intenso programa de capacitação do corpo docente e da constituição de novos grupos de pesquisa. Em 2018, o CEFET-MG oferta 16 cursos de graduação, com cerca de 4000 estudantes. Os profissionais graduados pelo CEFET-MG estão aptos a responder aos desafios do mercado de trabalho, prontos a proporem novas soluções e assumirem a responsabilidades de grandes projetos na sua área de atuação.

Os cursos de graduação do CEFET-MG visam a “formação de profissionais com sólida base científico-tecnológica no seu campo de saber específico, mantendo, no entanto, uma visão ampla dos diversos aspectos sociais, humanos e políticos que se relacionam à sua área de atuação, envolvendo constante interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, o foco na ciência aplicada e a integração escola e sociedade, em especial, com o setor produtivo, são fatores essenciais na caracterização do profissional formado”¹⁰.

Esses cursos objetivam o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; o aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos visando o aperfeiçoamento profissional; a continuidade dos estudos, em nível de Pós-graduação; a preparação para o mundo do trabalho e para a cidadania e o conhecimento dos processos produtivos com base em seus fundamentos científicos e tecnológicos.

Paralelamente aos processos de criação de novos cursos e de reestruturação curricular, inúmeras iniciativas de caráter científico-pedagógico vêm sendo implementadas, como mencionado anteriormente, atestando que, ao lado das mudanças formais, muitas outras

⁹ O texto desta seção foi extraído da Proposta de Projeto Pedagógico do curso de Engenharia Industrial Elétrica, sendo modificado e adaptado pelos autores do presente projeto.

¹⁰ Disponível em: http://www.cpa.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/Relatorio_de_Autoavaliacao_2016.pdf. Acesso em: 28 jul. 2017.

realizações acontecem no cotidiano da escola e vão, com o tempo, impondo-se pela importância e relevância que demonstram possuir, contribuindo também para a construção da cultura organizacional que viabiliza, nesse momento, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design de Moda.

Por outro lado, cabe registrar, ainda, a mudança no cenário da Educação Superior no País, que se expressa no esforço de ampliação da oferta de cursos e vagas no Ensino Superior; na proposta de reforma universitária que está em pauta no momento e que estabelece condições para que as instituições possam se caracterizar como universidades. Além disso, a transformação do antigo CEFET-PR em Universidade Tecnológica Federal do Paraná impôs um caminho e, ao mesmo tempo, um desafio aos demais CEFETs históricos, em particular, ao CEFET-MG. Assim, a ampliação do Ensino Superior de graduação no CEFET-MG com o Curso de Bacharelado em Design de Moda vem contribuir para dar condições a este Centro Federal de Educação Tecnológica, de galgar patamares mais elevados dentro no sistema Ensino Superior do País. É importante ressaltar que o Curso de Bacharelado em Design de Moda será o único curso público e gratuito da região Centro-Oeste de Minas, possibilitando que o CEFET-MG cumpra sua relevante função social de acordo com ênfase na extensão comunitária e envolvendo a formação do aluno em suas interfaces com o mundo do trabalho.

De acordo com o PDI (2016-2020¹¹), o CEFET-MG tem como função social relacionar-se criticamente às demandas societárias relativas a:

- Formação do cidadão crítico, competente e solidário no exercício profissional técnico e tecnológico, sobretudo nas áreas da sua atuação;
- Participação no desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural inclusivo e sustentável, pela contribuição institucional ao desenvolvimento da inovação tecnológica e da pesquisa, particularmente aplicada, relacionadas ao contexto do Estado de Minas Gerais e da Região Sudeste do País;
- Construção de políticas e ações de extensão, em que se equilibram o polo da prestação de serviços públicos e disseminação da cultura com o polo da integração escola-comunidade e a construção cultural; e

¹¹ PDI (2016-2020). Disponível em: < <http://pdi.cefetmg.br/site/sobre/funcao.html>>. Acesso em: 29 maio 2018.

- Sua própria construção como uma instituição pública e gratuita que seja protótipo de excelência no âmbito da educação tecnológica.

A Instituição assume-se como IFES que tem a responsabilidade de ser partícipe da construção social comprometida com projeto de modernidade inclusiva e de desenvolvimento sustentável, pautada pelos valores da competência científico-tecnológica, da autonomia, da ética, da igualdade e solidariedade humanas. Nesse sentido reconhece, também, seu dever da prestação de contas à sociedade e de se autoavaliar na busca contínua pela elevação do padrão de qualidade educacional.

A Pós-Graduação no CEFET-MG

As atividades de pós-graduação no CEFET-MG foram iniciadas em 1988, com a criação da Assessoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (AEPEX), que se subordinava diretamente à Direção Geral do Centro. Esta Assessoria elaborou, então, uma proposta de Curso de Pós-Graduação: Mestrado em Tecnologia do CEFET-MG que foi instituído a partir de um convênio com a Loughborough University, da Inglaterra. A equipe docente da Loughborough University foi responsável, inicialmente, pela quase totalidade das atividades didáticas e de orientação do curso, sendo que o CEFET-MG participava com alguns docentes doutores, contratados especificamente para esta finalidade, embora a situação contratual destes fosse bastante precária.

A partir de 1991, o curso de Mestrado em Tecnologia do CEFET-MG passou a dispor de infraestrutura e estrutura próprias, diminuindo gradualmente a participação dos docentes ingleses e aumentando a participação de docentes brasileiros de outras IFES. Neste ano, com o apoio de pesquisadores colaboradores de outros programas de pós-graduação, foi criada a área de concentração em Educação Tecnológica. Subsequentemente, no ano de 1993 foi implantada uma segunda área de concentração em Sistemas Flexíveis de Produção. Essa segunda área de concentração foi reestruturada, em 1994, em seus objetivos e escopo passando a ser denominada área de concentração em Manufatura Integrada por Computador.

Em 1996, o CEFET-MG realizou o primeiro concurso público para selecionar doutores para compor o quadro docente permanente do mestrado. A partir de então, já contando com uma equipe própria de doutores, ainda que pequena, o CEFET-MG passou a prescindir dos professores colaboradores de outras IFES. Desde então, o Programa de

Pós-graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Tecnologia veio incorporando, gradualmente, novos doutores pesquisadores e ao mesmo tempo, estimulando a qualificação de outros docentes do CEFET-MG em áreas afins às do Programa.

Desde 2000, entretanto, o Mestrado em Tecnologia do CEFET-MG passou por modificações ocasionadas, principalmente, devido ao processo de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, em 2001, apontou a necessidade de desmembramento do curso de Mestrado em Tecnologia em dois novos cursos com identidade própria.

Assim, em junho de 2001, foi instituída uma Comissão de Reestruturação das Áreas de Concentração do Mestrado em Tecnologia, visando, não apenas, reestruturar as áreas de concentração como, também, gerar um projeto que seria o embrião dos dois novos cursos de mestrado que seriam submetidos a CAPES. Esta Comissão concluiu seus trabalhos em dezembro de 2003, implantando as novas áreas de concentração no curso de Mestrado em Tecnologia – em janeiro de 2004 – e elaborando duas propostas de novos cursos de mestrado submetidas a CAPES em 2004 e aprovadas. Concluiu-se, portanto, o desmembramento do antigo Mestrado em Tecnologia e criou-se, em 2005, o Mestrado em Educação Tecnológica e o Mestrado em Modelagem Matemática e Computacional.

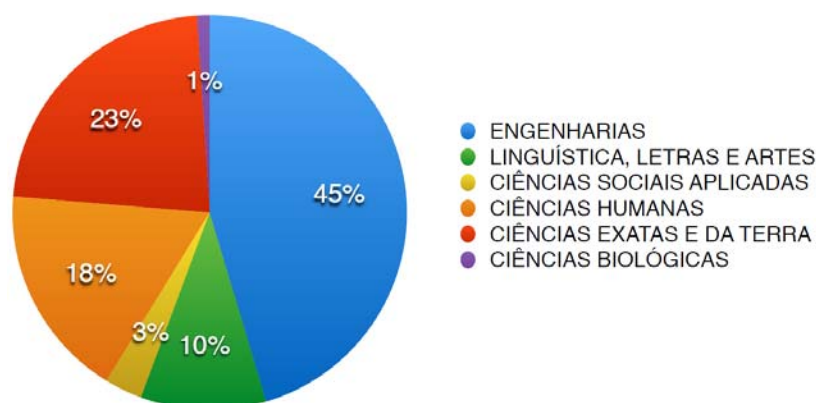
Nos anos subsequentes, mais seis propostas de Cursos de Mestrado foram recomendadas pela CAPES, dando origem aos Cursos de Mestrado em: Engenharia Civil (2007), Engenharia da Energia (2008), Engenharia Elétrica (2009), Estudos de Linguagens (2009), Engenharia de Materiais (2010) e Administração (2014). Em 2012 e 2014 foram recomendados pela CAPES os Cursos de Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional e Estudos de Linguagens, respectivamente, cujos funcionamentos iniciaram-se em maio de 2013 e março de 2015.

A expansão da pós-graduação, em especial a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no CEFET-MG se sustenta no processo de qualificação do corpo docente da Instituição – que passou de 4 doutores em 1996 para 33 no ano de 2003, para 81 doutores em 2005, 227 no ano de 2013, e 433 doutores em 2017 - da organização e estruturação dos grupos de pesquisa e da integração dos níveis de ensino por intermédio da atividade de pesquisa e incremento da participação discente na pesquisa – aspecto ao qual o presente projeto de Curso de Bacharelado em Design de Moda atribui grande ênfase.

Em relação aos Grupos de Pesquisa da Instituição¹², as atividades foram iniciadas na década de 1990 com a participação dos docentes num total de apenas 09 (nove) grupos. Ao final de 2017, o CEFET-MG possuía 147 (cento e quarenta e sete) Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, gerenciado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esse crescimento fortalece a consolidação da política de incentivo à formação de grupos de pesquisa e de valorização do pesquisador na Instituição.

A Figura 1 apresenta a distribuição dos Grupos de Pesquisa por Grande Área de Conhecimento. Percebe-se uma predominância (45% do total de grupos) na Grande Área de Conhecimento Engenharias, esse fato se dá pelas características do CEFET-MG ser uma Instituição Federal Superior no âmbito da Educação Tecnológica.

Figura 1 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa por Grande Área de Conhecimento.



Fonte: CEFET-MG, 2017.

O desafio posto à pós-graduação é o de criar novos cursos de mestrado e doutorado, e consolidar os atuais cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o que tem acontecido com a recente recomendação de novos cursos de mestrado e doutorado pela CAPES. Cabe ressaltar aqui que na atual versão da proposta de reforma universitária, a instituição, para se caracterizar como universidade deverá possuir, pelo menos, 3 cursos de mestrado e um de doutorado, daí o interesse estratégico no fortalecimento da pós-graduação.

Neste cenário, a criação de novos cursos de graduação no CEFET-MG, contribui para o fortalecimento da pós-graduação na medida em que aumentando a oferta de vagas na graduação, acarretará aumento da demanda interna, com alta qualificação, por cursos de

¹² Texto extraído do site do CEFET-MG e modificado pelos autores do presente projeto. Disponível em: <www.cefetmg.br>. Acesso em: 28 ago. 2017.

pós-graduação do CEFET-MG. No sentido inverso, o Curso de Bacharelado em Design de Moda também se beneficia dos programas de pós-graduação já existentes ou mesmo em fase de criação como é o caso da proposta de criação de Curso de Especialização em Gestão Tecnológica e Desenvolvimento Regional que está em andamento no Departamento de Informática, Gestão e Design (DIGDDV), Campus Divinópolis, e também do novo Mestrado em Tecnologia de Produtos e Processos, CEFET- MG, Campus I.¹³

2.1.2. As Especificidades do CEFET-MG, Campus Divinópolis

Criado em 1994, o CEFET-MG, Campus Divinópolis recebeu suas primeiras turmas em 1996, com o objetivo de habilitar técnicos em nível médio. Inicialmente escolheram-se as áreas de Eletromecânica e Vestuário, pois como mencionado anteriormente, em Divinópolis e região as indústrias de mineração, siderurgia e vestuário desempenham papel de grande importância. Assim a escolha desses cursos teve por finalidade suprir a carência do Centro-Oeste mineiro na área de Educação Tecnológica compatível com seu desenvolvimento industrial e por demanda regional de profissionais qualificados na área.

Atendendo as novas necessidades suscitadas na região e cumprindo o seu papel social, o Campus Divinópolis iniciou em 2006 o Curso Técnico em Planejamento e Gestão em Tecnologia da Informação, e que, após reformulação, passou a ser denominado Curso Técnico em Informática (modalidade integrada) e Técnico em Informática para Internet (modalidade subsequente e concomitância externa). Em 2008 implantou-se o primeiro Curso Superior em Engenharia Mecatrônica. O CEFET-MG, Campus Divinópolis, está instalado, em sede própria em uma região privilegiada no bairro Bela Vista, próximo a Universidade Federal de São João Del Rei, a Universidade Estadual de Minas Gerais, a sede da Prefeitura Municipal de Divinópolis e ainda a futura sede do Hospital Universitário.

O Campus Divinópolis ocupa um terreno de 60.127,29 metros quadrados, com 4.952 metros quadrados de área construída distribuída em 05 prédios – 01 prédio administrativo com 992 metros quadrados; 01 prédio de sociabilidade com 314 metros quadrados; 01 prédio da portaria com 180 metros quadrados; 02 prédios escolares, um

¹³ Capes aprova Mestrado em Tecnologia de Produtos e Processos do CEFET- MG, Disponível em: <<http://www.cefetmg.br/noticias/arquivos/2018/10/noticia051.html>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

com 1.724 metros quadrados e o outro com 1.742 metros quadrados. Atualmente, essa estrutura física disponibiliza 14 salas de aula, 26 laboratórios e 27 salas administrativas (sendo 9 para setores administrativos, 4 para gabinetes de professores, 1 para chefia de departamentos, 2 para coordenação de cursos, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 auditório, 1 sala multimeios, 1 sala de reuniões, 2 copas, 2 setores de informação, 1 setor de manutenção, 1 laboratoristas) e um ginásio poliesportivo. Além da sede própria a escola aluga um galpão para os Laboratórios de Mecânica com 290 metros quadrados, enquanto aguarda a construção do prédio próprio com previsão de ser licitado em 2018. Em 2016, a Coordenação do Curso Técnico em Produção de Moda criou o Grupo de Pesquisa de Vestuário e Moda (NUPEVEM) que desenvolve projetos na área de Produção de Moda entre eles o Relatório Mensal do Monitoramento Socioeconômico do Setor do Vestuário de Divinópolis, além de outros projetos desenvolvidos pelos professores e alunos do curso tais como a criação, a modelagem, a confecção de peças para desfiles e a produção e promoção de eventos como cursos e palestras que também são abertas à comunidade. O NUPEVEM possui as seguintes linhas de pesquisa: 1) Comunicação, Cultura, Identidade e Moda; 2) Criação, Produção, Comunicação e Gestão em Moda; 3) Design, Moda e Arte; 4) Economia da Moda; 5) Inovação e Moda; 6) Planejamento e Desenvolvimento de Produtos do Vestuário; 7) Sociedade, Sustentabilidade e Moda.

A primeira linha de pesquisa discute sobre a relação do design com a mídia, a partir das estratégias de captação, elaboração, criação e divulgação da “imagem de moda” nos veículos de comunicação (televisão, cinema, mídia impressa, internet, entre outros), buscam retratar a construção e manutenção da identidade social, diferenças culturais e sociais, tribos urbanas, comunidades de consumo ou de anticonsumo, e formas diversas de apropriação de significados. Contemplam estudos ou ensaios que busquem explorar a gestão, a cultura e o consumo de moda – significados, influências, práticas – e sua característica multidisciplinar, que envolve áreas de conhecimento tais como Antropologia, Sociologia, História, Administração e Comunicação Social. Como exemplos, podem ser citadas as investigações que tratam sobre o consumo e as questões relativas a gênero, estética e regionalidades.

A segunda linha de pesquisa analisa, debate e reflete questões relacionadas às escolhas das matérias-primas, aos processos relativos à gestão do design, incluindo os conceitos

de pré-design, co-design, pós-design e às diversas possibilidades e métodos de desenvolvimento do produto.

A terceira linha de pesquisa busca agregar pesquisadores e estudiosos das mais diversas áreas que atuam e/ou pesquisam o design e suas vertentes que contemplam, primeiramente, a destinação estética e artística da moda e da arte para, em seguida, essa mesma ser absorvida no plano do consumo pelas sociedades.

A linha de pesquisa de economia da moda visa mensurar a crescente contribuição da moda para a sociedade e sua influência nos fatores socioeconômicos.

A linha de pesquisa de inovação e a moda busca compreender as imbricações entre moda com os diversos campos do saber, como design; arquitetura; arte; filosofia e sociologia no processo criativo, criando um hibridismo capaz de ressignificar os conceitos de criatividade e inovação, gerando novas possibilidades e experimentos no campo da moda. O processo criativo e inovação tem sido constantemente objeto de estudo e pesquisa no campo do Design de Moda.

A linha de pesquisa de planejamento e desenvolvimento de produtos do vestuário pretende buscar atualização nos processos e métodos de trabalho aplicados às indústrias de moda aliados à tecnologia, seja nos tipos de máquinas e equipamentos ou nos têxteis, quanto à sua aplicação industrial, o que reflete diretamente na qualidade do produto e nos custos da produção. Além da inclusão da pesquisa tecnológica para evidenciar as inovações desde concepção à produção de produtos de moda.

A linha de pesquisa sociedade, sustentabilidade e moda busca reunir informações sobre os impactos da sustentabilidade no ciclo de vida dos produtos têxteis e do vestuário, bem como os conceitos de design, *slow fashion* e inovação tecnológica, visando uma produção com viés sustentável e formas inovadoras de pensar a moda. Pretende expor pesquisas experimentais com apresentação de produtos com base nos valores de sustentabilidade em uma abordagem interconectada ao design, tendo em vista que o conceito de sustentabilidade tem sido debatido nas diversas esferas da sociedade, desde a produção ao consumo.

Em 2017 aconteceu o 1º Seminário de Moda, Gestão e Design (SEMGED), que foi organizado pelo Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa em Vestuário e Moda (NUPEVEM) e pela Coordenação do Curso Técnico em Produção de Moda do CEFET-

MG. O 1º SEMGED teve como proposta a criação de um espaço interdisciplinar de diálogos acadêmicos, a partir de debates científicos, tecnológicos culturais e artísticos, bem como fazer a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A realização desse evento contou com o apoio da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC/CEFET-MG).

Essa primeira edição do evento foi dedicada às questões relacionadas ao design, à moda, à gestão e à sustentabilidade, apontando novas alternativas para o desenvolvimento regional.

O Seminário contou com palestras, mesas-redondas, exposições de trabalhos, grupos de trabalho (GTs) e desfile de trabalhos de conclusão do Curso Técnico de Produção de Moda do CEFET- Campus Divinópolis. Os GTs se dividiram em Moda e Design; Processos Criativos e Inovação em Design de Moda; Processos Produtivos e Tecnologia em Moda; Modelagem, Desenvolvimento e Interpretação da Forma; Gestão, Cultura e Consumo de Moda; Sustentabilidade e Moda.

A abertura oficial do 1º SEMGED contou com a presença de representantes de várias instituições de ensino da região Centro-Oeste de Minas Gerais, sindicatos e da ONG Lixo e Cidadania. Durante o evento houve o lançamento do livro “O lixo do luxo: um modelo para o tratamento dos resíduos têxteis de polos industriais de confecção” da professora Maria Concebida Pereira do IFSULDEMINAS. Na sequência, aconteceu a conferência de abertura com a temática “*Slow Fashion* e Sustentabilidade no segmento de confecção de vestuário contemporâneo” com a diretora do Museu da Moda de Belo Horizonte, Carolina Miranda Bicalho. No hall da instituição, houve exposições dos projetos da ONG Lixo & Cidadania, do Curso técnico de Produção de Moda do CEFET, do curso Bacharelado em Moda da FACED – Faculdade Divinópolis e da designer de moda Janete Costa.

A programação do 1º SEMGED incluiu mesa redonda com a temática “Moda, Design e Gestão: os desafios contemporâneos do setor confeccionista de Divinópolis e o desenvolvimento regional”. Foram apresentados artigos, resumos e pôsteres referentes aos grupos de trabalho. Além disso, premiou-se os melhores trabalhos e também aconteceu o desfile dos projetos de conclusão dos alunos do Curso Técnico em Produção de Moda no Ginásio do CEFET-MG, Campus Divinópolis. Em novembro de 2018 acontecerá a segunda edição do SEMGED com a temática Inovação e Moda.

A proposta de se criar o Curso de Bacharelado em Design de Moda é única no CEFET-MG, assim como o Curso Técnico em Produção de Moda. Essa proposta surgiu a partir da demanda dos alunos que concluem o curso técnico e buscam dar continuidade aos estudos em cursos de graduação. No ensino técnico esses discentes têm contato com disciplinas como: desenho manual e digital, costura, produção de desfiles e editoriais, computação gráfica, gestão e empreendedorismo. No entanto, a carga horária é relativamente pequena e não possibilita ao aluno atuar em outras grandes áreas dentro do setor produtivo de moda e confecção, como, por exemplo, no setor de criação de projetos de vestuário, uma vez que lhes faltam maiores conhecimentos práticos e teóricos que só um curso superior e mais diversificado poderia lhes oferecer. Outra possibilidade seria o aluno atuar na área de controle da produção, neste caso, necessitaria de maior conhecimento e prática em engenharia da produção, tecnologia, inovação, construção e reprodução de produtos, materiais e processos produtivos. Com conhecimento mais amplo e formação completa, o aluno terá melhores condições de empregabilidade e/ou a possibilidade de abrir e gerenciar seu próprio negócio. Com a formação no Curso de Bacharelado em Design de Moda o egresso poderá também atuar em outros segmentos da mesma área, como no setor calçadista, de bolsas e acessórios, de bijuterias e joias, e também nas áreas de produção de moda, figurino, fotografia, artes gráficas e publicidade, pois a atuação do designer é de suma importância para otimizar o projeto visando criar soluções e atender as demandas, tanto da empresa quanto do usuário/consumidor.

A transição/verticalização do curso técnico para o bacharel possibilitará abrir um campo muito maior de atuação dos alunos egressos, pois estamos em uma região mineira muito promissora, não só para o mercado de peças de vestuário, como é o caso da própria cidade de Divinópolis, mas também com grandes empresas do setor calçadista e de acessórios, como, por exemplo, a cidade de Nova Serrana que fica a 45 km de Divinópolis. Nessas cidades, há carência por profissionais capacitados na área do design, que pode ser justificada devido ao grande número de empresas, que não inovam em seus produtos, reproduzem cópias de produtos de grandes marcas para vendê-los a preços bem abaixo do mercado. São empresas com boa capacidade produtiva e com potencial para implementar processos de inovação com a participação dos profissionais da área.

2.2. JUSTIFICATIVA

A opção pelo Curso de Bacharelado em Design de Moda parte não apenas de uma decisão coletiva dos profissionais lotados no Departamento de Informática, Gestão e Design, mais especificamente na Coordenação de Produção de Moda do CEFET-MG, Campus Divinópolis, mas principalmente pelas necessidades regionais e nacionais da área em questão, em que foi pontuado as demandas atuais do mercado de trabalho regional, o potencial e a vocação da instituição em relação ao curso proposto.

Percebe-se que são poucos os dados comprobatórios e informações regionais e nacionais para fundamentar as demandas do mercado de trabalho de moda. No entanto, constata-se, com base na experiência profissional dos docentes que atuam no Curso Técnico em Produção de Moda, assim como, através do diálogo entre empresários e profissionais do setor, que há uma grande necessidade de inovação nas empresas de moda (vestuário, calçadista, acessórios, entre outros) tanto nos produtos e processos produtivos quanto na identidade das marcas.

Nas últimas décadas a região de Divinópolis/MG teve um crescimento acelerado por parte das indústrias de confecção do vestuário, sendo que de acordo com a Lei Estadual Nº 22.895, de 11 de janeiro de 2018, a cidade passou a ser considerada oficialmente Polo da Moda e Confecção na região Centro-Oeste de Minas Gerais. Segundo dados do relatório anual divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG)¹⁴, a cidade de Divinópolis é o principal polo confeccionista do estado, ficando à frente da capital do estado, Belo Horizonte, que ocupa a segunda colocação e da cidade de Juiz de Fora, que vem em terceira.

Atualmente, as empresas ligadas ao segmento da moda se dedicam a produção de cópias, justificando a grande necessidade de um profissional na área do design de moda para que os produtos da cidade e região tenham mais destaque no mercado e possam fomentar a economia regional e destacar o polo perante o cenário nacional.

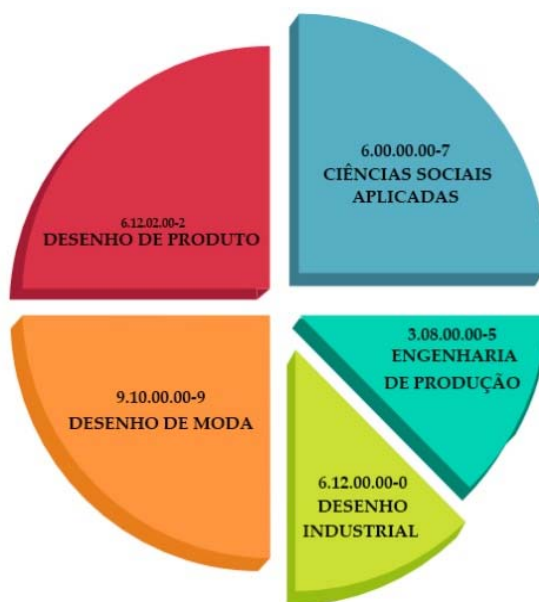
De acordo com Bessa (2008, p. 131), “as confecções de Divinópolis que sobrevivem da venda, ou seja, do capital de giro, buscam na cópia dos produtos que aparecem na mídia o caminho mais óbvio na hora de criar a moda, ou melhor, os produtos do vestuário”. O autor conclui em sua pesquisa de mestrado que Divinópolis é um polo produtor de

¹⁴ Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2013/02/relatorio-aponta-divinopolis-como-maior-polo-de-confeccao-do-estado.html>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

vestuário, e não de moda. Diante disso, para que haja mudança nesse cenário, é necessário a inserção do profissional designer de moda como agente transformador dos processos criativos e produtivos na indústria da moda.

Importante ressaltar que as relações interdisciplinares das áreas de conhecimento do CNPq (Figura 2) como proposta de pensamento da construção do curso, formam um designer de moda multidisciplinar.

Figura 2 – Relações interdisciplinares das áreas de conhecimento do CNPq



Fonte: Elaboração própria.

No que se refere à interdisciplinaridade, o profissional poderá trabalhar dialogando com todas estas áreas de conhecimento ou ser especialista em uma das subdivisões, uma vez que a essência principal de cada área será mantida.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL 1999, p. 89).

Diante da realidade de mercado, a nova tendência é um profissional multidisciplinar, ou seja, os cargos estão exigindo cada vez mais trabalhadores com maiores níveis de qualificação, conhecimento e domínio de diversos saberes.

Essas mudanças de paradigmas ocorreram devido ao surgimento da Indústria 4.0¹⁵ como apresentado por Veras:

A primeira revolução industrial mobilizou a mecanização da produção usando água e energia a vapor. A segunda revolução industrial, então, introduziu a produção em massa com a ajuda da energia elétrica. Em seguida veio a revolução da informática nas décadas de 1960 e 1970 com o uso de eletrônicos e tecnologia da informação (TI) para automatizar ainda mais a produção. A quarta revolução 4.0 ocorreu entre a década de 1990 e sobretudo nos dias atuais com a Revolução Digital (VERAS, 2018, p. 09).

A Indústria 4.0 define como rede de negócios, máquinas, produtos e pessoas em tempo real, via internet¹⁶. Com a informatização das empresas e dos processos, as novas tecnologias e o ciclo de mudanças cada vez mais rápido em todas as áreas do conhecimento, possibilitaram repensar o perfil do profissional para a indústria 4.0.

As mudanças no mercado de moda nos últimos anos exigiram reflexões sobre o papel do profissional designer de moda, uma vez que sua atuação está diante de uma concorrência que deixou de ser local para uma produção global dentro do sistema de *fast fashion*¹⁷, e com o aumento da complexidade industrial, que moldarão a manufatura dentro das tendências econômicas, sociológicas, ambientais e tecnológicas.

Diante desse cenário, o Curso de Bacharelado em Design de Moda propõe um posicionamento conceitual acerca do Designer de Moda, isto é, a formação de um profissional multidisciplinar, com senso crítico, ética, autonomia, adaptação e decisão; criatividade, inovação, com competência focada em solução e com habilidades para aprender e adaptar as mudanças e as novas tecnologias, como por exemplo o emprego de novos materiais e biotecnologias, modelagem 3D, engenharia de produtos, fibras, processos, design, novos canais de comunicação, entre outros.

A proposta do curso está além de oportunizar ensino que prepare profissionais com habilidades e conhecimentos capazes de propiciarem não só uma inserção competitiva no mercado de trabalho; mas, principalmente, capacitá-los a criar a partir da inovação

¹⁵ “[...] O termo ‘Indústria 4.0’ teve origem em um projeto estratégico de alta tecnologia do governo Alemão, que queria promover a informatização da manufatura”.

¹⁶ Qualificação para a Indústria 4.0. Disponível em: <[http://www.senaipr.org.br/simposio-industria40/uploadAddress/FESTO\[72923\].pdf](http://www.senaipr.org.br/simposio-industria40/uploadAddress/FESTO[72923].pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2018.

¹⁷ O *fast fashion* pode ser considerado um fenômeno mercadológico da moda atual. A famosa “moda rápida” veio para atender os anseios do consumidor, num mundo globalizado em que a informação é absorvida em tempo recorde, ela acompanha os desejos de consumo juntamente com a velocidade com que as tendências aparecem (CIETTA, 2010, p. 20).

tecnológica, seus processos e produções utilizando o conceito de economia circular¹⁸, o qual dialoga com as questões contemporâneas que dizem respeito a metodologia de projeto de design, como exemplo: *Recycling*, *Upcycling*, *Downcycling*, Logística Reversa, Cultura de Consumo Local e Regional, Resíduos, Obsolescência Programada, Ciclos de Vida Ampliados, Pós-uso, Reversibilidade, Sistemas Modulares; Projeto Lab/Cultura *Maker*¹⁹

O design de moda e a cultura *Maker* estão diretamente interligados tanto nos processos criativos, produtivos, quanto de inovação e tecnologia. De acordo com o artigo publicado no site Futura.org²⁰, o movimento *maker* surgiu da evolução do “Faça Você Mesmo” (*Do-It-Yourself*, em inglês), ou “Faça com os outros” (*do it with others* = Diwo). Da mesma forma que a cultura *Maker*, a moda tem essa conotação de “Faça Você Mesmo”, no sentido de criação e desenvolvimento de produtos autorais, ou “Faça com os outros”, a partir da reflexão do trabalho de direção criativa, no qual uma coleção ou produtos são desenvolvidos por uma equipe de criação a partir da supervisão de um designer.

Importante pontuar que a “cultura do fazer” associada à tecnologia passou a existir na década 1970 junto ao uso do computador pessoal. O termo *maker*, criado em 2005, por Dale Dougherty, nos Estados Unidos, foi usado a partir da conotação atual pela revista *Maker Movement*, que abordava “projetos tecnológicos *Make*”, e que instigou o surgimento do “Manifesto *Maker*”.²¹

¹⁸ A economia circular é um conceito baseado na inteligência da natureza, opondo ao processo produtivo linear o processo circular, onde os resíduos são insumos para a produção de novos produtos. O sistema agregou diversos conceitos criados no último século, como: design regenerativo, economia de performance, *cradle to cradle* – do berço ao berço, ecologia industrial, biomimética, *blue economy* e biologia sintética para desenvolver um modelo estrutural para a regeneração da sociedade. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/2853-economia-circular/>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

¹⁹ O professor da UFPE, Luciano Meira, explica que para a escola ser “*maker*”, o mais importante é organizar cenários de aprendizagem com mais participação e autoria dos alunos. “Se não estiver a serviço de uma cultura de autoria, de resolução de problemas e desenvolvimento de projetos, o laboratório não faz a diferença. Tem que ter estratégia, não adianta mandar os alunos uma vez por semana para fazer “chaveiros”, sem relação com o restante do que acontece na escola”. Disponível em: <<https://www.bettbrasileduc.com.br/bettblog/escola-maker-deve-promover-colabora%C3%A7%C3%A3o-e-autoria-dos-alunos>>. Acesso em: 29 jun. 18.

²⁰ O que é cultura *Maker* e o que ela tem a ver com a educação?. Disponível em: <<http://futura.org.br/trilhas-do-conhecimento/o-que-e-a-cultura-maker-e-o-que-ela-tem-a-ver-com-a-educacao/#2>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

²¹ O que é cultura *Maker* e o que ela tem a ver com a educação?. Disponível em: <<http://futura.org.br/trilhas-do-conhecimento/o-que-e-a-cultura-maker-e-o-que-ela-tem-a-ver-com-a-educacao/#2>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Sobre a proposta de desenvolvimento de uma moda autoral, Lipovetsky (2009), argumenta o crescimento da democracia do estilo, que antes era privilégio apenas do mercado de luxo, mas essa mudança ocorreu nas últimas décadas devido às novas tecnologias, materiais e preocupação com a funcionalidade, conforto e estética do design.

O que faz a diferença é cada vez menos a elegância formal e cada vez mais as performances técnicas, a qualidade dos materiais, o conforto, a sofisticação dos equipamentos; o estilo original não é mais privilégio do luxo, todos os produtos são doravante repensados tendo em vista uma aparência sedutora, a oposição modelo/série turvou-se, perdeu o seu caráter hierárquico ostentatório (LIPOVETSKY, 2009, p. 189).

A moda é um campo de conhecimento, fruto de uma construção social. Neste contexto, estão envolvidas não somente questões estéticas e mercadológicas, mas também antropológicas e as relacionadas à alteridade, às diversidades culturais, étnico-racial e gênero. A moda é ainda, produto de uma sociedade em que o mundo e o mercado de trabalho estão inseridos.

É importante salientar que o presente PPC foi construído pela equipe de professores da Coordenação do Curso Técnico em Produção de Moda do CEFET-MG, Campus Divinópolis, a partir do processo de reflexão permanente sobre a prática de ensino-aprendizagem, a demanda de profissionais qualificados na área do Design de Moda e a vocação regional do polo de moda e confecção de Divinópolis.

As diretrizes que norteiam o planejamento e as práticas acadêmicas dos cursos de Bacharelado em Design de Moda, foram elaboradas com base na Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/1996, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Design, na Resolução CNE/CES Nº 05/2004, nas orientações do Plano Nacional de Educação e demais normas emanadas pelo Ministério da Educação - MEC.

Os cursos de graduação em Design de Moda são interdisciplinares por meio do diálogo de diversas áreas do conhecimento do CNPq. Por essa razão, fazem atribuições a grande área das Ciências Sociais Aplicadas (6.00.00.00-7), e também às áreas de Desenho Industrial (6.12.00.00-0), Programação Visual (6.12.01.00-6), Desenho de Produto (6.12.02.00-2) e à subárea Desenho de Moda (9.10.00.00-9).

Além disso, a Engenharia de Produção (3.08.00.00-5) orienta a gestão, os processos criativos (ergonomia) e produtivos, custos, formação de preço e a logística do Design de

Moda, através das áreas e subáreas de conhecimento do CNPq, como: Gerência de Produção (3.08.01.00-1), Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção (3.08.01.02-8), Higiene e Segurança do Trabalho (3.08.01.03-6), Garantia de Controle de Qualidade (3.08.01.05-2), Engenharia do Produto (3.08.03.00-4), Ergonomia (3.08.03.01-2), Metodologia de Projeto do Produto (3.08.03.02-0), Processos de Trabalho (3.08.03.03-9), Gerência do Projeto e do Produto (3.08.03.04-7), Desenvolvimento de Produto (3.08.03.05-5) e Análise de Custos (3.08.04.03-5).

Por ser o primeiro Curso de Bacharelado em Design de Moda ofertado no CEFET-MG, o diferencial desse dos demais cursos superiores ofertados pela instituição, está na proposta interdisciplinar das três grandes áreas do conhecimento (Quadro 2).

Quadro 2 – Proposta interdisciplinar das três grandes áreas do conhecimento

| Ciências Sociais Aplicadas 6.00.00.00-7 | Outros 9.00.00.00-5 | Engenharia de Produção 3.08.00.00-5 |
|--|----------------------------------|--|
| 6.02.00.00-6 Administração | 9.10.00.00-9 Desenho de Moda | 3.08.01.00-1 Gerência de Produção |
| 6.02.01.01-0 Administração da Produção | 9.18.00.00-5 Estudos Sociais | 3.08.01.02-8 Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção |
| 6.02.01.02-9 Administração Financeira | 9.08.00.00-1 Ciências Sociais | 3.08.01.03-6 Higiene e Segurança do Trabalho |
| 6.02.01.03-7 Mercadologia | | 3.08.01.05-2 Garantia de Controle de Qualidade |
| 6.02.01.04-5 Negócios Internacionais | | 3.08.03.00-4 Engenharia do Produto |
| 6.02.01.05-3 Administração de Recursos Humanos | | 3.08.03.01-2 Ergonomia |
| 6.12.00.00-0 Desenho Industrial | | 3.08.03.02-0 Metodologia de Projeto do Produto |
| 6.12.02.00-2 Desenho de Produto | | 3.08.03.03-9 Processos de Trabalho |
| 6.12.01.00-6 Programação Visual | | 3.08.03.04-7 Gerência do Projeto e do Produto |
| | | 3.08.03.05-5 Desenvolvimento de Produto |
| | | 3.08.04.03-5 Análise de Custos |

Fonte: Elaborado a partir de informações das áreas de conhecimento do CNPq.

Durante o 2º Fórum de Dirigentes de Cursos de Design no Brasil realizado em Curitiba no ano de 1997, Pires (2002) relatou que houve a transição de Design em substituição ao termo Desenho Industrial, além disso, a reforma curricular de conteúdo de design por

área de conhecimento, seguido por habilitações de projeto de produto e gráfico; comunicação e programação visual; interface; moda e vestuário, entre outros. Essa decisão sinalizou a abertura dos cursos acadêmicos de design para os produtos de vestuário.

No que se refere a definição do nome e das estruturas dos cursos da área da moda, Christo (2008, p.27) afirma que,

(...) Cada vez mais, a moda e o design se aproximam e esta aproximação não está marcada apenas pela inserção da palavra designer para nomear o profissional que atua no campo da moda. De alguma forma o design, não somente como palavra, mas como conceito, passou a fazer parte do universo da moda. Muitos dos cursos que antes eram denominados apenas como Moda ou Estilismo, além de passarem a ser nomeados como cursos de Design de Moda, fizeram alterações em sua estrutura curricular preocupados em inserir conteúdos específicos do campo do design.

Em relação à nomenclatura dos cursos da área de design de moda no Brasil,

Desde meados de 2000, por recomendação do MEC, os cursos na área da moda, estão sendo autorizados e reconhecidos considerando-se as diretrizes educacionais para o ensino de graduação em design, assim como adotando a nomenclatura design no nome do curso (PIRES, 2002, p. 7).

É importante destacar que a presente proposta foi baseada no Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET-MG PDI (2016-2020), no Projeto Pedagógico Institucional do CEFET-MG (PPI), em Projetos Pedagógicos de Design de Moda de outras instituições de ensino, e ainda nas diretrizes da Resolução CGRAD – 025/10, de 04/08/2010. Logo, a esta proposta se mantém em estreita conformidade com os documentos citados; fato este que se evidencia em várias partes deste Projeto Pedagógico.

Por meio da experiência empírica, dados não coletados, porém percebidos pelo corpo docente, apontam que muitos dos discentes que cursaram o curso técnico de Produção de Moda ou Vestuário no CEFET-MG, Campus Divinópolis, optaram em dar continuidade na formação superior na área do Design de Moda nas instituições privadas de ensino da cidade ou em outras universidades do país.

O Campus Divinópolis tem como uma das suas especificidades o Curso Técnico em Produção de Moda, o único curso ofertado de maneira gratuita na região Centro-Oeste do estado e que também foi criado a partir de uma demanda regional desde a década de 1990.

A formação dos alunos do Curso Técnico em Produção de Moda é tecnicista enquanto que o Curso de Bacharelado em Design de Moda pretende formar um profissional técnico-cientista com capacidade criativa e reflexiva diante das questões econômicas, sociológicas, ambientais e tecnológicas.

O Curso de Bacharelado em Design de Moda do CEFET-MG também vem como resposta a uma demanda regional e nacional da sociedade e do mercado de trabalho por profissionais na área de gestão de produto, metodologia de projeto em design, criação de coleções, modelagem industrial, prototipagem, desenvolvimento de novas tecnologias; com o objetivo de contribuir com o progresso da ciência, da tecnologia e da melhoria das condições de vida, de bem-estar da população e de questões de diversidade cultural e gênero, relações étnico-raciais, direitos humanos, educação ambiental, bem como de práticas agregadas ao sistema produtivo local diante da necessidade de inovação.

Além disso, o curso superior possibilitará a verticalização dos alunos do Curso Técnico em Produção de Moda, em suas modalidades integrado, subsequente e concomitante; de forma a colaborar para que o discente possa dar continuidade a seus estudos em outra esfera, dentro da própria instituição.

Por se tratar de uma instituição de ensino federal, o Curso de Bacharelado em Design de Moda será o primeiro e único na região Centro-Oeste de Minas Gerais: público, gratuito e de qualidade. Além disso, a instituição é referência na região devido as experiências e formação do corpo docente efetivo composto por mestres e doutores com dedicação exclusiva; e conta com o diferencial das estruturas, bem como: salas de aula, laboratórios, maquinários e tecnologia de ponta na área de moda.

O processo de transição do Curso Técnico em Produção de Moda de nível médio para o nível de graduação se justifica devido, além da vocação regional, a formação do corpo discente para as questões específicas do design. Assim como, o perfil dos alunos que estudam na modalidade subsequente no turno noturno, anteriormente detectado e confirmado nas mais de 35 turmas formadas, são estudantes que já estão inseridos formal ou informalmente no mercado e/ou possuem estrutura de maquinário e já atuam com produção/confecção de vestuário.

A partir dessa percepção do perfil do ingressante, foi possível analisar de forma empírica que os discentes almejam por formação mais ampla na área do design de

moda, ou seja, curso de graduação que possibilitaria maior empregabilidade e probabilidade de formação continuada nos cursos de pós-graduação.

Outro ponto importante, é que o referido curso possui características multidisciplinares e propõe a integração de docentes do CEFET-MG a partir do diálogo com as diversas áreas do conhecimento, no âmbito geral ou institucional, tais como: Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Materiais, Engenharia Ambiental, Administração, Informática, Química Tecnológica, Linguística, Artes, dentre outras.

Como exemplo de disciplina comum às áreas do Design e Engenharias destaca-se a de Ergonomia que faz parte do projeto de entorno, ambiente e produto, logo, sua função engloba o espaço construído, que pode ser: o local de trabalho, a casa, a indústria, a escola, os estádios, as estradas, o espaço urbano e o espaço de lazer. Trata-se da fase de configuração projetual dos objetos para o corpo e sua relação com a aplicação de materiais, e também um projeto de superfícies têxteis.

Na moda, para as disciplinas de Modelagem Industrial (I, II e III) é necessário o estudo das dimensões e proporções do corpo, antropometria, para aplicar no processo criativo, assim como na modelagem tridimensional. Outro bom exemplo dessa interdisciplinaridade e do diálogo com outras áreas seria a atuação da Química Tecnológica nos Beneficiamentos Têxteis, assim como o auxílio da Engenharia de Materiais na criação de tecidos tecnológicos.

O curso propõe ainda investigar a relação entre moda e tecnologia com possível criação e desenvolvimento do design de produto, que incorpora projetos de inovação tecnológica, podendo assim, destacar o potencial da instituição, além de contribuir com a força crescente da indústria mineira. Para isso, sugere-se a criação de um laboratório de projeto de extensão e pesquisa para o desenvolvimento do Lab/Cultura *Maker*, no qual serão pesquisados temas como: *Wearable Technology*, vestuário com câmeras de vídeos, vestimentas com sensores, com acesso à internet e/ou telefonia, tecidos eletrônicos ou *e-textiles*, traje que monitora a saúde, bionanotecnologia, impressoras 3D, dentre outros.

Na área da saúde, importante destacar a disciplina optativa de Projeto de Moda Inclusiva, que irá propor a criação de design de moda inclusiva, no qual o foco principal será criação e desenvolvimento de projetos que atendam as principais necessidades dos indivíduos portadores de deficiências visuais, auditivas, motoras, psicomotoras, entre

outras. A educação inclusiva é uma necessidade no ensino do design de moda, de caráter amplo e profundo, em consolidação, e que já pode ser percebida nos demais cursos superiores no Brasil. A Política de Educação Superior no Brasil sofreu mudanças a partir do ano de 2009, de acordo com a Política de Educação Inclusiva, com o Decreto nº 6.949/2009²².

Portanto, o Curso de Bacharelado em Design de Moda se justifica por vir a fortalecer a cadeia produtiva do setor, preparando profissionais para a criação, produção, gestão e inovação, através de novas tecnologias aplicáveis a esse setor industrial, pautado nos princípios de desenvolvimento com viés sustentável. Tais relações também possibilitarão a criação de muitos projetos de pesquisas e ações de extensão entre os cursos oferecidos pelo CEFET-MG e o Curso de Bacharelado em Design de Moda do Campus Divinópolis.

2.2.1. Contexto do Campo Profissional e da Área de Conhecimento do Curso

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT, 2013)²³, o setor têxtil é o 2º maior empregador da indústria de transformação no Brasil, perdendo apenas para o setor de alimentos e bebidas. Possui 1,7 milhão de empregados diretos, dos quais 75% são de mão de obra feminina. Sendo assim, a indústria têxtil representa 16,4% dos empregos e 5,5% do faturamento da Indústria de Transformação Brasileira. Em 2013, o setor têxtil empregava 33.354 (2,8%) pessoas no estado de Minas Gerais, e o setor de vestuário e acessórios 79.265 (6,7%). Os dois juntos representavam 9,5% dos empregos gerados em todo o estado.

A história do Polo de Moda e Confeção de Divinópolis teve início no final dos anos 1970, quando os problemas econômicos da indústria siderúrgica forçaram a demissão e o fechamento de empresas. As dificuldades provocaram o surgimento da indústria da confecção, que contornou o desemprego crescente e se transformou em importante alternativa econômica. O efeito imediato foi o incremento da construção civil, dos

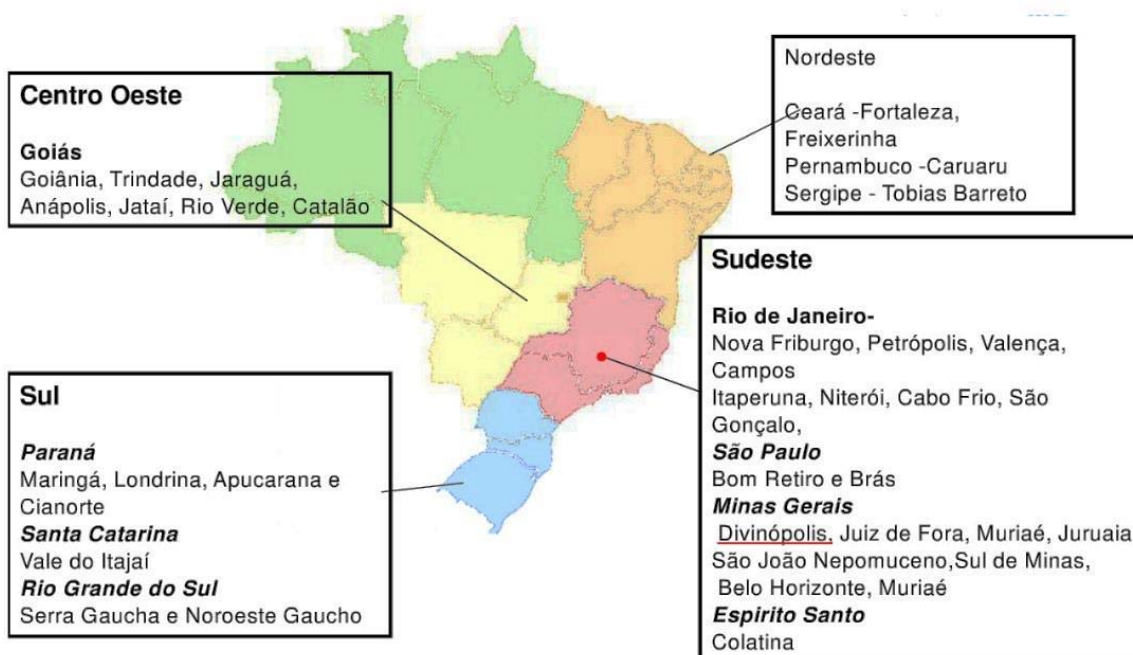
²² Decreto nº 6.949/2009. Disponível em: < <http://jus.com.br/artigos/18354/o-direito-a-educacao-especial-inclusiva#ixzz3oGW93iQG>>. Acesso em: 10 out. 2018.

²³ Disponível em: <https://www7.fiemg.com.br/Cms_Data/Contents/central/Media/Documentos/Biblioteca/PDFs/FIEMG/MeioAmbiente/2014/CartilhasPublica%C3%A7%C3%B5es/FI-0054-14-CARTILHA-PRODUCAO-MAIS-LIMPA-INTRANET.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

transportes rodoviários e do setor de prestação de serviços. Assim, a partir dessas mudanças, a cidade diversificou os perfis de atuação, passando por indústrias e diversos setores de comércio e de serviços.

O município de Divinópolis é considerado um dos maiores polos de confecção do interior do estado de Minas Gerais e tem em sua cadeia produtiva, além das confecções e fornecedores de matéria prima, lavanderias, estamparias, bordados industriais, entre outros. A cidade possui mais de 500 lojas de vestuário, que comercializam produtos de vestuário no atacado e varejo, e cinco galerias comerciais de compras atacadistas e um shopping center; com estruturas para receber compradores de várias cidades de Minas Gerais e de outros estados do Brasil. A Figura 3 mostra os polos confeccionistas divididos a partir das regiões brasileiras, sendo que a cidade de Divinópolis aparece em destaque na região Sudeste.

Figura 3 – Polos Confeccionistas por região do Brasil

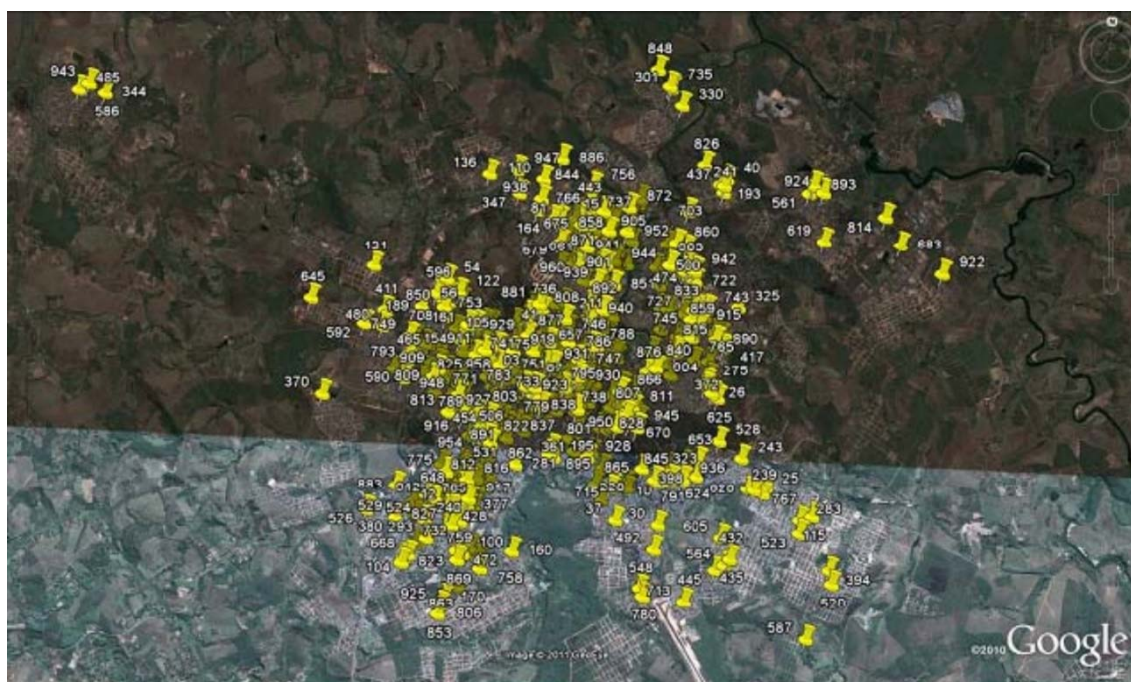


Fonte: SEBRAE, 2011.

De acordo com dados do Sindicato das Indústrias de Vestuário de Divinópolis (SINVEDS), a cidade de Divinópolis conta com aproximadamente 1000 confecções registradas e/ou na informalidade, gerando cerca de 10.000 empregos diretos e

indiretos²⁴. A necessidade do mercado local por profissionais graduados na área do Design de Moda se justifica pela vocação regional de Divinópolis e pela própria característica do Estado de Minas Gerais como polo produtor de moda e de confecção. É crescente a demanda por profissionais qualificados e graduados para atuar nas mais diversas áreas que envolvem o mercado de moda. O mapa a seguir (Figura 4) mostra o número elevado de indústrias de confecção distribuídas na cidade.

Figura 4 – Mapa de localização das empresas de confecção de Divinópolis²⁵



Fonte: SEBRAE, 2011.

O Relatório do Núcleo de Pesquisas do Vestuário (NUPEV) denominado Monitoramento Socioeconômico do Setor do Vestuário no Município de Divinópolis publicado em abril de 2018²⁶ apresenta dados importantes sobre o desempenho do setor. A Figura 5 evidencia que somente de janeiro a abril de 2018 foram criados 189

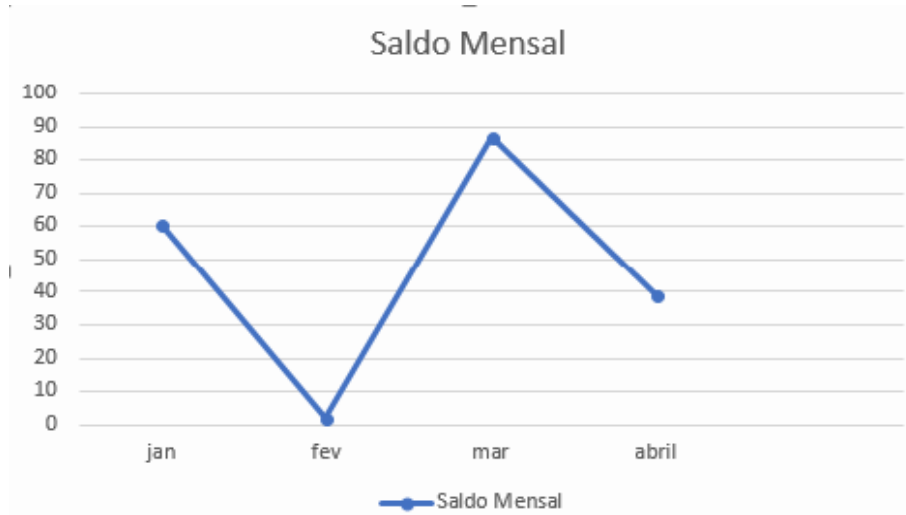
²⁴ Dados do SINVEDS. Disponível em: <www.sinvesd.com>. Acesso em: 19 mar. 2017.

²⁵ Primeira apresentação pública do projeto Foco Competitivo, slide 23. Disponível em: <<http://www.sinvesd.com/projeto-foco-competitivo-sebrae-sinvesd-sindicato-da-industria-do-vestuario-de-divinopolis-mg-lojas-fabricas-confeccoes-moda-roupas-vestidos-blusas-biquinis-jeans-fashion-moda-mineira-modinha-moda-feminina>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

²⁶ Monitoramento Socioeconômico do Setor do Vestuário no Município de Divinópolis. Disponível em: <http://www.divinopolis.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/8/2016/11/Monitoramento-Maio-2018.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

empregos na indústria têxtil de vestuário em Divinópolis. Ressalta-se que no mês de abril de 2018 houve saldo positivo de 39 vagas.

Figura 5-Saldo de empregos mensal em Divinópolis MG no período de janeiro a abril de 2018



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE²⁷).

As agências de fomento também são responsáveis pela capacitação dos empregados, colaborando assim, para o aumento dos empregos mensais em Divinópolis, como destaca Nogueira (2016, p.41),

A cidade é sede de várias agências de fomento como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Social da Indústria (SESI), que apoiam as empresas locais através de programas de capacitação. As organizações empresariais também estão representadas pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), pela Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços de Divinópolis (ACID) e pela entidade patronal do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Divinópolis (SINVESD).

A entidade representativa da classe trabalhadora do setor confeccionista é o Sindicato dos Oficiais, Alfaiates, Costureiras, Trabalhadores da Indústria de Confecção de Roupas, Estamparias, Cama, Mesa e Banho de Divinópolis (SOAC), que visa contribuir com ações que garantam os direitos e melhorias de condições para os trabalhadores da indústria da confecção.

A pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI)²⁸, divulgada pelo relatório anual da FIEMG afirma que Divinópolis é atualmente o

²⁷ MINISTÉRIO DO TRABALHO. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em: 28 maio 2018.

principal polo confeccionista do Estado, ficando à frente da capital Belo Horizonte e da cidade de Juiz de Fora.

Segundo a referida pesquisa, a cidade no ano de 2013 possuía 786 empresas no setor confeccionista que eram responsáveis por 21,4% da produção do Estado. Especificamente em relação ao setor de vestuário, esta participação cresce para 24,9% e em relação aos postos de trabalho, Divinópolis é responsável por 17,7%, com 26.501 funcionários.

Ainda para Nogueira (2016),

O setor confeccionista de Divinópolis, as fábricas geralmente distribuídas em toda a cidade, são montadas em domicílios ou em locais alugados próximos. As informações obtidas no SOAC mostram que o número de fábricas cadastradas, em novembro de 2013, era de 638 fábricas. Destaca-se que o número de fábricas se refere somente às fábricas cadastradas no SOAC.

O setor de vestuário de Divinópolis atua em grande escala nos segmentos básico, técnico e de moda, em especial em malhas e jeans. Em termos de distribuição da produção, tem-se que 79% dos esforços são destinados à produção de “modinha” (malharia, geralmente feminina), 32% ao esporte e casual, 15% aos trajes esporte fino/social e 2% à moda íntima, como destacado pelo IEMI (2009).²⁹

Segundo IEMI (2009), a produção do polo confeccionista em 2012 atingiu 150 milhões de peças, emprega 29 mil trabalhadores direta e indiretamente, dos quais 85% são mulheres, o que corresponde a 10% da população economicamente ativa do município. Com um mix de peças formado por moda feminina, infantil, roupas para festa, praia, lingerie e tamanho especial, as empresas geraram, em 2011, faturamento de R\$ 409 milhões.

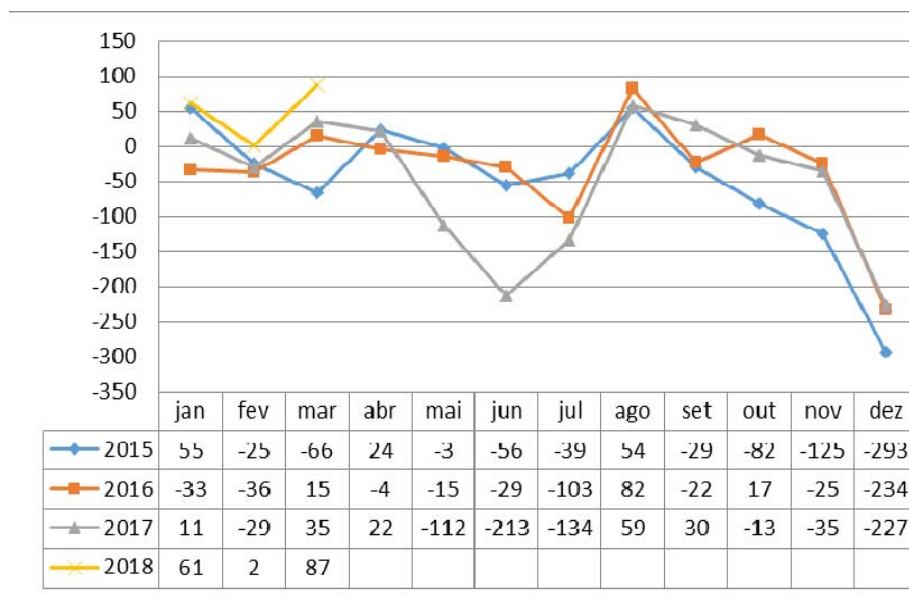
A pesquisa publicada em maio de 2018 (Figura 6) pelo Núcleo de Pesquisas do Vestuário (NUPEV), do CEFET-MG, Campus Divinópolis, mostrou que o setor do vestuário da cidade teve saldo positivo no primeiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo período dos anos anteriores, com criação de 150 empregos em diversos cargos, tais como: costureiro (confecção em série), desenhista industrial gráfico, ajudante de Confecção, vendedor de

²⁸ Relatório aponta Divinópolis como maior polo de confecção do estado. Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2013/02/relatorio-aponta-divinopolis-como-maior-polo-de-confeccao-do-estado.html>. Acesso em: 25 jun. 2018.

²⁹ Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_ESO2365.pdf. Acesso em: 5 nov. 2018.

Comércio Varejista e Auxiliar de Corte (preparação da confecção de roupas).

Figura 6 - Saldo de empregos no setor de Vestuário de Divinópolis MG – jan. 2015 a mar. 2018



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE³⁰).

A pesquisa apontou, ainda, que a criação de empregos em março na cidade foi superior que à de outras cidades consideradas polos do setor no Estado, como Belo Horizonte e Juiz de Fora, na Zona da Mata. Esses dados reforçam a tese de que há forte demanda por profissionais capacitados para atender toda a cadeia produtiva do setor de vestuário de Divinópolis em áreas, tais como: criação e design, gestão, produção, logística, informática, engenharia de produção, entre outras.

Corroborando com esta necessidade, o Fórum Econômico Mundial de 2018³¹ evidenciou que a tecnologia e as mudanças políticas e sociais impulsionam as transformações no ambiente e nas relações de trabalho. No entanto, as recentes mudanças têm acontecido de forma cada vez mais rápida e impactando fortemente na demanda e na alteração do perfil dos empregos nas mais diversas áreas. Segundo o estudo do Fórum Econômico Mundial:

- Até 2020, haverá queda de mais de 7.1 milhões de empregos devidos a mudanças no mercado;

³⁰ MINISTÉRIO DO TRABALHO. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>. Acesso em: 29 ab. 2018.

³¹ Disponível em: <<http://www.foursales.com.br/carreira/as-previsoes-do-forum-economico-mundial-sobre-o-futuro-do-trabalho/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

- Destes, dois terços estão concentrados em funções de escritório e em áreas administrativas.

Por outro lado, deve haver um ganho de 2 milhões de empregos nas áreas relacionadas à Computação, Matemática, Engenharia, Design e Arquitetura, cujas características mais importantes necessárias a estes profissionais são: criatividade, solução de problemas complexos, pensamento crítico, gerenciamento de pessoas, trabalho em equipe, inteligência emocional, negociação, orientação ao serviços e flexibilidade cognitiva

Neste sentido, o profissional do curso noturno em Bacharelado em Design de Moda do CEFET-MG terá capacidade de adaptação às mudanças da atualidade e capacidade criativa para contribuir com os processos de inovação cada vez mais necessários para que as empresas possam crescer em ambientes de negócios hipercompetitivos.

Diante desses dados mencionados, não é possível mensurar como estão distribuídos em termos de qualificação, pois não há pesquisa efetiva no mercado e em indústrias de Divinópolis e região, para saber exatamente quantos estão na gestão ou quantos estão na produção. No entanto, é possível perceber com base nos dados da Tabela 2, a grande quantidade de alunos que já concluíram o curso na área de moda, no Campus de Divinópolis do CEFET-MG, no período de 2000 a 2017.

Tabela 2 – Alunos concluintes dos cursos técnicos em Confeção de Roupas e Calçados, Vestuário e Produção de Moda no período de 2000 a 2017

| ANO | CURSO | Nº DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO | Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO SEMINÁRIO DE GRADUAÇÃO DOS TÉCNICOS |
|------------|-------------------------------|--|---|
| 2000 | Confeção de Roupas e Calçados | 54 | 3 |
| 2001 | Confeção de Roupas e Calçados | 82 | 6 |
| 2002 | Vestuário/Calçados | 90 | 12 |
| 2003 | Vestuário | 83 | 11 |
| 2004 | Vestuário | 104 | 20 |
| 2005 | Vestuário | 19 | 22 |
| 2006 | Vestuário | 55 | 7 |
| 2007 | Vestuário | 37 | 37 |
| 2008 | Vestuário | 47 | 9 |
| 2009 | Vestuário | 42 | 22 |
| 2010 | Vestuário/Produção de Moda | 40 | 21 |
| 2011 | Vestuário/Produção de Moda | 55 | 38 |
| 2012 | Produção de Moda | 48 | 19 |

Tabela 2 – Alunos concluintes dos cursos técnicos em Confeção de Roupas e Calçados, Vestuário e Produção de Moda no período de 2000 a 2017 (continuação)

| ANO | CURSO | Nº DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO | Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO SEMINÁRIO DE GRADUAÇÃO DOS TÉCNICOS |
|--------------|------------------|-------------------------------------|--|
| 2013 | Produção de Moda | 37 | 8 |
| 2014 | Produção de Moda | 48 | 24 |
| 2015 | Produção de Moda | 43 | 18 |
| 2016 | Produção de Moda | 40 | 13 |
| 2017 | Produção de Moda | 54 | 24 |
| TOTAL | | 978 | 314 |

Fonte: CEFET-MG / Campus Divinópolis, 2018.

Muitos desses egressos estão empregados em indústrias de Divinópolis e região, em áreas como criação, modelagem, produção, logística, vendas e gestão.

2.2.2. A importância do Curso de Bacharelado em Design de Moda no Polo de Moda e Confeção de Divinópolis e região

Ao se tornar oficialmente Polo da Moda e da Confeção, Divinópolis necessita de profissionais capacitados para as demandas existentes e para as que surgirem, e um dos diferenciais para esses trabalhadores é o Curso Bacharelado em Design de Moda do CEFET-MG. Neste contexto, o curso foi criado tendo como referência os eixos: Design de Moda, Produção Industrial de Moda, Processos Criativos, Gestão e Comunicação em Moda, Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas; e Prática Profissional e Integração Curricular.

Diante disso, o profissional poderá atuar nas mais diversas empresas do setor de vestuário e desenvolver trabalhos na área de pesquisa e criação, design de produto e prestadoras de serviços, modelagem e produção, marketing e vitrines, vendas, escritórios de design, ateliês e confecções, entre outras.

A atuação do profissional, não se restringe ao âmbito da indústria do vestuário, sua atuação se dá também em outros setores na área cultural. No cinema, no teatro ou na televisão, poderá atuar como figurinista, produtor de cenários e produtos cenográficos, fotógrafo, design gráfico, diretor de arte, criação/estilização de personagens, dentre outros. Na arte poderá estar em constante atuação, produzindo coleções inspiradas em

grandes artistas, promovendo o diálogo entre Arte e Moda, assim como atuar como artista visual, produzindo peças elaboradas, e até mesmo consideradas obras de arte.

Na tecnologia e inovação o profissional de design poderá atuar fortemente junto a área de saúde, na criação de tecidos e produtos tecnológicos, com grande desempenho junto ao corpo humano, afim de tornar o uso ainda mais saudável e eficiente, como, por exemplo, os tecidos tecnológicos destinado a atletas e esportistas que proporcionam conforto térmico.

Portanto, este Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Design de Moda foi criado a partir da demanda de profissionais na região Centro-Oeste de Minas. A proposta de abertura e continuidade da oferta do curso contribui para o desenvolvimento e a profissionalização do setor, uma vez que este busca o encontro da capacitação teórica aliada à prática, seja na aplicação, desenvolvimento e difusão de novas tecnologias, seja na formação em gestão de processos de bens e serviços ou através do incremento da capacidade de gestão dos negócios de moda.

Ao longo da formação, o aluno deverá se tornar capaz de planejar, pesquisar, desenvolver e criar coleções para o mercado de moda. Terá acesso a conhecimento de metodologia de projeto em design, técnicas de costuras, acabamento, modelagem e gestão dos processos produtivos do design de moda; aprenderá sobre a definição dos melhores materiais e beneficiamento para criação do design de superfície dos produtos; adquirirá conhecimento e habilidade para desenvolver projetos com propostas de inovações tecnológicas e domínio de diversos softwares, e poderá também produzir catálogos de moda, desfiles ou gerir mídias sociais.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos³², serão desenvolvidos como conteúdo em diversas disciplinas no decorrer do curso, temas relacionados à diversidade cultural e de gênero, às relações étnico-raciais, aos direitos humanos, à dignidade humana, à igualdade de direitos, à laicidade do Estado e à democracia na educação.

³² Lei nº 9.795, de 27.04.99, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192 >, acessado 19 nov. 2018.

Para atender as diretrizes contidas na Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental³³, diversas disciplinas irão abordar as questões entre a produção da indústria da moda e o meio ambiente, em destaque a disciplina “Projeto de Design Sustentável”, que irá propor criação e desenvolvimento de design de moda que busque soluções para os resíduos sólidos têxteis a partir dos conceitos de *Recycling*, *Downcycling* e *Upcycling*.³⁴

Além disso, o curso contará com a formação na área da gestão empresarial e da produção, com disciplinas de marketing e comunicação em moda, educação empreendedora e inovação, gestão da produção e custos, gestão dos produtos e marca, entre outras; o que poderá incentivar os discentes na abertura de novos empreendimentos durante e após a conclusão do curso, uma vez que a formação propõe conhecimentos nas áreas de administração e engenharia de produção.

Como exposto neste Projeto, o desenho do mercado regional para a área de moda depende, claramente, para seu desenvolvimento, de profissionais atualizados na área do Design, empreendedores e criativos.

2.2.3. Panorama dos cursos de Design de Moda

Para contextualizar o cenário dos cursos superiores na área da moda no Brasil, foi feita pesquisa por meio do banco de dados do e-MEC, que é um sistema do Ministério da Educação que coleta, organiza, analisa e disponibiliza as informações educacionais a partir de seu sítio Internet. A pesquisa foi realizada no dia 02 de agosto de 2017, e verificou-se que há no país 32 cursos de graduação na área da Moda e 114 cursos tecnológicos em Design de Moda. As instituições de ensino superior que ofertam esses cursos são tanto públicas quanto privadas – abrangendo desde Universidades a Escolas Superiores. A Tabela 3 apresenta a distribuição geográfica dos referidos cursos por estado.

³³ Lei 9.394, de 20/12/1996 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases), artigo 32 . Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf> >, acessado em 19 nov. 2018.

³⁴ A *Recycling* é a recuperação de um material ou produto para que possa ser reutilizado em um outro produto sem perder as suas características técnicas. *Downcycling* é o processo de recuperação de um material para reuso em um produto de menor valor, ou seja, a integridade do material é de certa forma comprometida com o processo de recuperação. *Upcycling* é um processo de recuperação que converte os resíduos muitas vezes desperdiçados em novos materiais ou produtos com melhor qualidade e valor ambiental. Disponível em: < <https://www.funverde.org.br/blog/conceitos-recycling-downcycling-e-upcycling/> >, acessado em 19 nov. 2018.

Tabela 3 – Cursos de Design de Moda por estado.

| Unidade Federativa | Número de Cursos/Habilitações | |
|--------------------|-------------------------------|------------|
| | Graduação | Tecnólogo |
| AM | 0 | 1 |
| BA | 0 | 3 |
| CE | 0 | 6 |
| DF | 0 | 3 |
| ES | 1 | 4 |
| GO | 2 | 4 |
| MG | 6 | 7 |
| MS | 0 | 1 |
| MT | 0 | 1 |
| PA | 0 | 2 |
| PB | 0 | 1 |
| PE | 1 | 8 |
| PI | 0 | 3 |
| PR | 3 | 9 |
| RJ | 1 | 6 |
| RN | 0 | 3 |
| RS | 1 | 12 |
| SC | 4 | 13 |
| SE | 0 | 1 |
| SP | 13 | 26 |
| Total | 32 | 114 |

Fonte: e-MEC, 2017.

Ao considerar apenas o Estado de Minas Gerais, a Tabela 4 ilustra a distribuição geográfica e o número de cursos de graduação por cidade. No que se refere a Divinópolis, cidade polo da confecção, os dois cursos ofertados são em instituições privadas. Um dos cursos de graduação existentes iniciou sua primeira turma em fevereiro de 2005 e até o presente momento sempre ofertou turmas com entradas anuais. Em relação ao outro curso, a primeira turma teve início das suas atividades a partir de fevereiro de 2018. Os demais municípios estão distantes de Divinópolis: Belo Horizonte aproximadamente 120 km e Uberlândia 450 km.

Tabela 4 – Municípios onde há Bacharelado em Moda em Minas Gerais

| MUNICÍPIOS ONDE HÁ BACHARELADO EM MODA EM MG | |
|---|---|
| Belo Horizonte | 3 |
| Divinópolis | 2 |
| Uberlândia | 1 |

Fonte: e-MEC, 2017.

Em relação aos cursos Tecnólogos em Design de Moda, em Minas Gerais eles se localizam nas cidades de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Muriaé e Passos, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5 – Municípios onde há Curso de Tecnólogo em Design de Moda em MG

| MUNICÍPIOS ONDE HÁ CURSO TECNÓLOGO EM DESIGN DE MODA EM MG | |
|---|---|
| Belo Horizonte | 2 |
| Juiz de Fora | 2 |
| Muriaé | 1 |
| Passos | 1 |

Fonte: e-MEC, 2017.

No que tange à oferta de cursos de Graduação em Moda em Minas Gerais a Tabela 6 sintetiza as informações obtidas após análise do currículo de todos os cursos.

Tabela 6 – Detalhes sobre Cursos de Graduação em Moda em Minas Gerais

| CIDADE | INSTITUIÇÃO | CATEGORIA | VAGAS | DURAÇÃO | CARGA HORÁRIA | ENTRADA |
|----------------|--------------------|------------------|--------------|-----------------|----------------------|----------------|
| Belo Horizonte | UFMG | Pública | 45 | 4 anos | 2400 | Anual |
| Belo Horizonte | FUMEC | Privada | 80 | 4 anos | 2680 | Anual |
| Belo Horizonte | UNA | Privada | 200 | 3anos e 6 meses | 2800 | Semestral |
| Divinópolis | FACED | Privada | 200 | 4 anos | 3000 | Anual |
| Divinópolis | UNA | Privada | 200 | 3anos e 6 meses | 2800 | Semestral |
| Uberlândia | UNITRI | Privada | 120 | 3 anos | 2845 | Anual |

Fonte: e-MEC, 2017.

Da análise dos dados no estado (vide tabela 6), observa-se que:

1. Aproximadamente 95% das vagas são promovidas por instituições privadas, pois somente uma das instituições é pública e oferece o menor número de vagas em comparação às demais;

2. A maioria dos cursos tem entrada anual; e
3. A carga horária mínima foi de 2.400 horas e a máxima de 3.000 horas, sendo que a média ficou em aproximadamente 2.745 horas.

É importante ressaltar que Minas Gerais é o estado que possui o maior conjunto de Instituições Federais de Ensino Superior no País – no total de 17 – além da Universidade do Estado de Minas Gerais e da Universidade Estadual de Montes Claros, e ainda, um grande número de instituições de ensino superior privadas e centros de pesquisa. Isso justifica que Minas Gerais detém um dos maiores e mais diversificados parques industriais do país, ocupando os três primeiros lugares no *ranking* nacional, dependendo do setor específico. Conseqüentemente, a proposta de criação do Curso Bacharelado em Design de Moda terá grande potencial de impacto, tanto na comunidade acadêmica quanto no setor produtivo nos níveis local e regional, como se pretende mostrar nas seções seguintes.

2.3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO³⁵

O Projeto Pedagógico de um curso, por definição, deve partir dos princípios gerais referentes à concepção filosófica e pedagógica que preside a elaboração de um currículo, destacando-se os pressupostos que orientam a proposta e a prática curricular. Esses pressupostos, alinhados aos princípios norteadores da instituição e em consonância com sua história, passam por quatro dimensões básicas, que envolvem: a concepção de conhecimento e sua forma de aplicação e validação (dimensão epistemológica), a visão sobre o ser humano com o qual relacionamos e que pretendemos formar (dimensão antropológica), os valores que são construídos e reconstruídos no processo educacional (dimensão axiológica) e os fins aos quais o processo educacional se propõe (dimensão teleológica).

Esses princípios precisam ser consolidados na prática; para tanto, o Projeto deve destacar, ainda, os meios e ações que viabilizem as aplicações dos mesmos. Nesse sentido, são consideradas etapas que envolvem o diagnóstico da realidade, os ideais que se propõe alcançar, as formas de implementação e os mecanismos de avaliação do processo.

³⁵ Texto originalmente extraído e adaptado do Projeto de Implantação de Curso Superior de Engenharia de Controle e Automação no CEFET-MG/ UNED-Leopoldina – Campus III, de abril de 2005.

Na esfera da dimensão do conhecimento, toma-se como ponto de partida a análise da realidade contemporânea, diversificada e em constante transformação, aspectos estes que passam a balizar a produção do conhecimento. Essa produção encontra-se, dessa forma, revestida de caráter histórico e dinâmico, o que torna refutável a ideia de um conhecimento que tenha a pretensão de encontrar verdades absolutas e definitivas. Aprender é, neste sentido, um processo intrinsecamente ligado à vida; não é algo estocável. Implica a possibilidade de reconstrução do conhecimento pelo aluno, passa pela pesquisa como atitude diante do mundo e pelo desenvolvimento da autonomia do aluno, e envolve o conceito de formação da cidadania. No processo de ensino/aprendizagem não é mais possível o modelo no qual o professor transmite o conhecimento para o aluno.

Esse processo requer a interação do sujeito com a realidade e do professor com o aluno, implica a capacidade de interpretação do real e a possibilidade do conflito. Aprender é um processo ambíguo que deve conduzir ao diferente, não é uma linha de mão única; em síntese, envolve o conceito de complexidade. O professor tem o papel de instigar o aluno a formular e resolver o problema possibilitando o desenvolvimento da capacidade de pesquisa no aluno, visto que aprender é um processo que apresenta diferentes sentidos e envolve diversos fatores subjetivos, tais como: aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais.

A proposta do Projeto do Curso de Bacharelado em Design de Moda visa aproveitar a experiência dos projetos de curso já implementados no CEFET-MG, buscando aperfeiçoar em função do aprendizado e atendendo atuais demandas da sociedade.

Nesse sentido, sua elaboração se ateu ao rigor metodológico e baseou-se em pesquisas atuais nas áreas de design, moda, comunicação, tecnologia, inovação, produção e gestão para que este projeto contribua efetivamente para o desenvolvimento econômico e social.

Dentre os princípios mais importantes a serem observados e internalizados por docentes e discentes, destacam-se:

1. Valorização da cultura de cada indivíduo, tendo nesta um ponto importante para a troca de conhecimentos;
2. Estímulo para o desenvolvimento da criatividade;

3. Respeito à liberdade de escolha, de acordo com o progresso vocacional do ser humano;
4. Consciência da constante transformação em que nossa sociedade está inserida;
5. Incentivo ao espírito empreendedor e inovador; e
6. Provocação de troca de conhecimentos com a finalidade do exercício em grupos de trabalho.

A formação crítica-reflexiva, apoia-se num sistema de conhecimentos que incentiva a execução de ações tanto pelos alunos quanto pelos professores que sustenta os pilares pedagógicos principais do curso, que são: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser.

2.4. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Este projeto pedagógico foi elaborado a partir de uma demanda inicial da comunidade do Campus Divinópolis. Assim, foi instituída inicialmente, pela Portaria DIR/CAMPUS-DIV 036/16, de 23 de setembro de 2016, uma Comissão para Implantação do Curso de Bacharelado em Design de Moda no Campus Divinópolis/MG, composta pelos professores Antônio Guimarães Campos (Presidente); Lucília lemos de Andrade, Dênis Geraldo Fortunato Fraga; Giovani Moreira Santos; Rui Fernando Correia Ferreira e Liliane Monteiro Teixeira. O projeto foi desenvolvido e encaminhado para apreciação da Diretora da Unidade de Divinópolis – MG. Em 17 de maio de 2017 o projeto do Curso de Bacharelado em Design de Moda (Processo N° 23062.005124/2017-17) foi apreciado e aprovado na 28ª Assembleia do Departamento de Informática, Gestão e Design – DIGDDV. Em 21 de agosto de 2017, após análise, o projeto do Curso de Bacharelado em Design de Moda foi aprovado na 28ª reunião do Colegiado do Curso Técnico em Produção de Moda Divinópolis - sendo posteriormente encaminhado para análise do Conselho de Graduação (CGRAD) por meio do Memorando N°28/2017 da Coordenação do Curso Técnico em Produção de Moda.

Para a execução dos trabalhos de elaboração do Projeto de Implantação do Curso de Bacharelado em Design de Moda a comissão adotou como referência os conceitos e

metodologia contidos em propostas de projeto pedagógicos de cursos de outras instituições e adaptou o projeto à realidade e às demandas de Divinópolis e região.

Para a elaboração do projeto pedagógico analisaram-se diversas propostas de cursos de Design de Moda disponíveis na Internet, procurando-se observar as estruturas curriculares e as áreas de formação ou ênfases, entre outros aspectos. Porém, o aspecto ao qual a Comissão mais se deteve foi quanto a divisão dos conteúdos curriculares e a aderência dos mesmos às diretrizes curriculares nacionais para a área do Design de Moda, nos quais constatou-se enorme discrepância entre as diversas propostas analisadas. Para o Campus de Divinópolis, após investigação de outros currículos, concluiu-se que o projeto deveria priorizar a vocação do CEFET-MG, que é formar discentes priorizando o conhecimento tecnológico, humano e empreendedor, não deixando de lado a interdisciplinaridade entre os conteúdos do curso. Os docentes terão respaldo pedagógico diante de iniciativas de atualização da matriz curricular e a instituição poderá ampliar os grupos de pesquisa na área de Design de Moda.

A comissão original avaliou extenso material bibliográfico, sendo que apenas aqueles considerados relevantes para a elaboração deste projeto foram relacionados, atualizados e mantidos nas referências bibliográficas. Considerou-se, ainda, a legislação pertinente aos cursos de Design de Moda e a legislação que regula a profissão. Também, foram analisados documentos e propostas elaboradas por grupos de trabalhos e comissões, todos direcionados para o desenvolvimento de currículos de cursos da área da moda.

O processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design de Moda (PPC) partiu da reflexão da missão abraçada pelo CEFET-MG, as relações da comunidade acadêmica, de como a Instituição deve buscar cumprir suas metas e objetivos e ainda garantir a coerência, não só com suas ações, revestidas de caráter educativo, mas com as finalidade/objetivos e filosofia definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Compreendendo a aprendizagem como um processo eminentemente social, ativo e integral do sujeito na construção do conhecimento, no qual se destaca a influência da cultura e das relações sociais, o CEFET-MG considera o aluno como sujeito de seu processo educativo, buscando implementar um fazer pedagógico comprometido com o processo de construção e reconstrução do conhecimento, com as dimensões social e

afetiva, com o relacionamento teoria e prática e com a contextualização dos saberes.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. A avaliação das disciplinas é de natureza formativa e somativa.

A construção coletiva do Projeto Pedagógico, realizada por meio de debates, consiste em explicitar suas características e chegar a um consenso sobre a estruturação, as condições de oferta de cursos e as formas de organização do processo de ensino aprendizagem. Sob essa perspectiva, o CEFET-MG, por meio da Comissão de Trabalho, elaborou o presente documento, que representa o seu compromisso com a aprendizagem do aluno e com a sociedade, no oferecimento de uma educação de qualidade.

Legislação Vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC

No que concerne aos aspectos legais, o ensino de Bacharelado em Design em Moda nas Instituições do Sistema de Ensino Superior é regido Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Design, Resolução CNE/CES nº 05 de 08/03/2004 (ANEXO 9) e nas orientações do Plano Nacional de Educação e demais normas emanadas pelo Ministério da Educação (MEC), que definem, no artigo 3º, o perfil desejado do formando em cursos de Design da seguinte forma:

O curso de graduação em Design deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, para que o designer seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural.

Quanto às habilidades e competências deste profissional, a Resolução supracitada, em seu artigo 4º, diz:

I - Capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;

II - Capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;

III – Capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

IV - Visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;

V - Domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

VI - Conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, joias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;

VII - Domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;

VIII - Visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

No que diz respeito à concepção da presente proposta de Curso de Bacharelado em Design de Moda, cabe ressaltar dois aspectos essenciais apontados pela CNE/CES, o curso de graduação em Design deverá contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação. Assim, o artigo 5º estabelece:

I - Conteúdos básicos: estudo da história e das teorias do Design em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, abrangendo métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado;

II - Conteúdos específicos: estudos que envolvam produções artísticas, produção industrial, comunicação visual, interface, modas, vestuários, interiores, paisagismos, design e outras produções artísticas que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação pessoal;

III - Conteúdos teórico-práticos: domínios que integram a abordagem teórica e a prática profissional, além de peculiares desempenhos no estágio curricular supervisionado, inclusive com a execução de atividades complementares específicas, compatíveis com o perfil desejado do formando.

Essa resolução, em seu artigo 6º estabelece:

A organização curricular do curso de graduação em Design estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as

instituições de ensino superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção e pré-requisito, atendido o disposto nesta Resolução.

A resolução CNE/CES 02/07 de 18 de junho de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES no 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – A carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei no 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – A duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

O Curso de Bacharelado em Design de Moda está previsto para ocorrer com estrada anual e funcionará em regime seriado semestral com sistema de crédito com matrícula por disciplina, sendo que na matriz curricular as disciplinas optativas iniciam a partir do 6º período. A distribuição de carga horária total do curso está de acordo com a legislação exigida para cursos na área de Design, bem como atende a todas resoluções do CEFET-MG, conforme apresentado na Tabela 1.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

Desenvolver a percepção criativa do designer, aliada à produção e às exigências do mercado. Para tanto, a teoria aplicada junto à prática, é um eixo condutor que tem como proposta, o estímulo à pesquisa, as técnicas e a ação criativa, de acordo com as orientações de mercado, gestão de negócios, marketing, comunicação, criatividade e gestão e produção e dos processos de produtos, a fim de formar um profissional completo nas áreas de criação, comunicação e gestão dos processos e da produção.

O Curso de Bacharelado em Design de Moda consonante com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Design objetiva ainda a formação integral do profissional, ou seja, uma educação que promova o ser humano em todos os aspectos e não apenas naqueles relacionados à cognição, como também sociabilidade, autonomia, capacidade crítica, subjetividade, conceitos éticos e afetivos, dentre outros. Essa proposta busca desenvolver as três extensões essenciais: instrutiva, educativa e desenvolvimentista. Na extensão instrutiva, pretende-se despertar um profissional pesquisador, criativo, inovador e gestor de soluções de projetos. Já na extensão educativa, propõe preparar egressos para assumir sua educação contínua durante o decorrer da vida, no que ele será capaz de manter-se em constante atualização. Na extensão desenvolvimentista, o egresso deverá se conscientizar como um profissional que entenda e responda às necessidades do desenvolvimento do país, bem como compreender a importância do trabalho em equipes multidisciplinares e na construção social do desenvolvimento³⁶.

Objetivos específicos

- Compreender a teoria aplicada junto à prática nos setores do Design, da Produção e da Gestão;
- Capacitar profissionais críticos, aptos a interpretar a relação entre produção, consumo, desenvolvimento de coleção e produzir catálogos de moda, desfiles e gerir mídias digitais;
- Elaborar produtos de moda aplicando visões históricas, sociológicas e prospectivas, pesquisas de comportamento, cores, formas, texturas, beneficiamentos e acabamentos;
- Desenvolver conhecimentos, habilidades e técnicas de costura, acabamento e modelagem, gestão dos processos e produção do design de moda;
- Qualificar o aluno para conhecimento e habilidade de desenvolver projetos com recursos tecnológicos e domínio de diversos softwares, além de entender sobre materiais e beneficiamentos para criação do design de superfície;

³⁶ Disponível em: <https://www.gestrado.net.br/pdf/20.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

- Formar profissional criativo capaz de propor novas soluções no campo de design de moda, analisando fatores ergonômicos, estéticos, tecnológicos, funcionais, produtivos e sustentáveis;
- Estimular a capacidade gestora do aluno bem como a compreensão dos processos voltados para negócios de moda e gestão da produção;
- Preparar profissionais éticos capacitados para oferecer novas soluções nos âmbitos funcional, tecnológico, estético e com viés sustentável do Design.
- Compreender e analisar as demandas do mercado, a partir de pesquisas mercadológicas e de comportamento de consumo, assim como pesquisas *Trend Hunter*³⁷, a fim de se manter atualizado e consciente das tendências econômicas, sociais, culturais, demográficas, tecnológicas e ecológicas que influenciam o comportamento de consumo;
- Desenvolver pesquisas culturais e aquisição de informações, bem como estudos sobre educação ambiental, relações étnico-raciais, diversidades, gênero e os direitos humanos.
- Dialogar com outras áreas do conhecimento, tais como: Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Materiais, Engenharia Sanitária e Ambiental, Administração, Informática, Química Tecnológica, Linguística, Artes, dentre outras;
- Debater questões contemporâneas relacionadas ao Design, como por exemplo: *Recycling, Upcycling, Downcycling*, Logística Reversa, Projeto Lab/Cultura Maker, Cultura de Consumo Local e Regional, Resíduos, Obsolescência Programada, Ciclos de Vida Ampliados, Pós-uso, Reversibilidade, Sistemas Modulares;
- Ampliar o olhar para sistemas produtivos e de comercialização alternativos: Economia Compartilhada, Economia Circular, Negócio Social, Negócio Digital, E-commerce, Incubadora de Empresas, Negócio com viés Sustentável, Licença Social;

³⁷ O termo “Trend hunter” vem do inglês e sua tradução exata significa “caçador de tendências” ou “pesquisador de tendências” (RIEZU, 2011).

- Estabelecer relações com a produção local e regional de maneira a criar uma política extensionista de impacto;
- Elaborar projetos relacionados à questão dos resíduos a partir da produção local e regional; e
- Compreender materiais e seus usos em amplo espectro, em seus múltiplos aspectos e propriedades, nas abordagens biotécnicas e tecnológicas, e em suas respectivas relações com o meio ambiente.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

O aluno formado pelo Curso de Bacharelado em Design de Moda do CEFET-MG, Campus Divinópolis, deve ser profissional multidisciplinar, capaz de dialogar com diversas áreas de conhecimento, com reflexões crítica e ética, estar apto a interpretar a relação interdisciplinar entre criação, desenvolvimento de coleção, gestão dos processos e da produção, marketing e comunicação. Estará capacitado a lidar com todas as fases do projeto de design: da oficina de criação, produção, modelagem e prototipagem, até as fases de gestão de processos e de negócios de moda. Poderá atuar nas mais diversas empresas do setor de vestuário e desenvolver trabalhos na área de pesquisa e criação, modelagem, gestão da produção, marketing e vitrines, vendas, escritórios de design, ateliês e confecções, produção de moda, figurino, fotografia e artes gráficas, dentre outros.

Em razão do crescimento do mercado da moda no Brasil, surgiu a necessidade de formar alunos capazes de lidar com as constantes mudanças do âmbito do comportamento do consumidor de moda, cada vez mais exigente. Para isso, pretende-se formar profissionais com grande capacidade criativa e habilitados a realizar pesquisas *Trend Hunter*, capazes de antecipar as necessidades do consumidor de moda, a fim de acompanhar o desenvolvimento tecnológico e os processos de inovação.

Este profissional estará apto a assumir um papel de fomentar a busca pela inovação na sociedade atual sob vários aspectos, como os da pesquisa, da metodologia, da criação, da produção, da logística, da gestão do negócio de moda, do marketing, da estética e da tecnologia. Sua função é compreender as exigências de mercado e antecipar às necessidades, traduzidas em projetos que poderão gerar valor tanto para as empresas quanto para a sociedade. Para isso, buscar-se-á formar um profissional da área de design

que esteja sempre atualizado a respeito das constantes mudanças do mundo do trabalho, consciente das tendências econômicas, sociais, culturais, técnicas e ecológicas advinda do mercado atual. Neste sentido, pretende-se formar profissionais que tenham boas condições de empregabilidade já que terão características de formação relacionadas à criatividade, ao pensamento crítico, ao trabalho em equipe e à solução de problemas complexos.

O egresso do Curso de Bacharelado em Design de Moda deve apropriar do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, estando apto a desenvolver projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico, ambiental e cultural (Resolução CNE/CES nº 05/2004).

Segundo Kelley e Kelley (2014), em todos os programas de criatividade e inovação, existem fatores três fatores que devem ser equilibrados na atuação profissional:

1. Os fatores técnicos: novas tecnologias que podem proporcionar as bases para uma nova empresa ou um novo ramo de negócios;
2. Viabilidade econômica, ou fatores de negócio: não se trata apenas do desenvolvimento de uma nova tecnologia, mas, também de sua produção e distribuição de maneira economicamente viável;
3. Fatores humanos: ir além da observação do comportamento humano para conhecer as motivações e as crenças das pessoas. Esse fator não é considerado pelos autores como o mais importante entre os três, mas, segundo os mesmos, são os fatores humanos que podem proporcionar algumas das melhores oportunidades de inovação em um projeto.

A abordagem centrada no ser humano, para Kelley e Kelley (2014), constitui a essência do processo de inovação. A empatia pelas pessoas é uma poderosa fonte de inspiração. O objetivo é saber por que as pessoas fazem o que fazem, tentando descobrir o que elas poderiam fazer no futuro. As experiências ajudam a formar conexões pessoais com as pessoas e demais equipes de trabalho.

Considerando as três características elencadas por Kelley e Kelley (2014), depreende-se que o profissional a ser formado pelo Curso de Bacharelado em Design de Moda poderá

ser demandado em várias áreas do design, uma vez que sua atuação estará voltada para a chamada economia criativa³⁸. Esse profissional poderá ter boas oportunidades de trabalho e obter melhores remunerações podendo atuar em áreas como: cinema, gastronomia, saúde, informática, artes visuais, televisão e vídeo, música, conteúdo digital, design de moda, arquitetura, artes cênicas, entre outras.

Por serem profissionais que utilizam a criatividade e estarão envolvidos em projetos de inovação, eles poderão trabalhar no sentido de aprimorar continuamente os processos e sistemas de gestão, de qualidade e de produção, contribuindo efetivamente para o incremento da qualidade, da produtividade e da competitividade de toda a cadeia produtiva da indústria da moda.

Os futuros designers de moda estarão capacitados tanto na pesquisa científica quanto na tecnológica no sentido de aprimorar o sistema produtivo das indústrias de moda de Divinópolis e região, visando o incremento do padrão de qualidade dos produtos e o consequente aumento competitivo regional.

Os profissionais egressos do Curso de Bacharelado em Design de Moda deverão apresentar as habilidades e competências, objetivando contemplar as demandas do mundo do trabalho para esse segmento.

Dentre elas destacam-se:

- Aptidão para desenvolver pesquisas para a criação de produtos de moda utilizando materiais diversificados;
- Capacidade de criar e desenvolver coleções de moda com processos de fabricação, matérias-primas e viabilidade técnica e sustentável;
- Visão do sistema de projeto, desde a sua conceituação a adequação aos processos de fabricação e aos aspectos estéticos, simbólicos, econômicos, comerciais, psicológicos, semióticos e socioculturais dos produtos de moda;
- Aptidão criativa para propor soluções inovadoras, utilizando o domínio de técnicas e de processos de criação;

³⁸ Economia criativa é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico. A indústria criativa estimula a geração de renda, cria empregos e produz receitas de exportação, enquanto promove a diversidade cultural e o desenvolvimento humano. A Economia Criativa abrange os ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade, cultura e capital intelectual como insumos primários (SEBRAE, 2018).

- Capacidade para elaborar protótipos, modelos, croquis, fichas técnicas e portfólios com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica;
- Capacidade de interagir com especialistas de outras áreas e de atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de projetos;
- Aptidão no desenvolvimento de processos criativos visando a obtenção de um estilo original e diferenciado;
- Conhecimento de gestão do design, incluindo qualidade conceitual e produtividade com atenção as pautas do desenvolvimento sustentável;
- Conhecimento do setor produtivo de vestuário, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias; e
- Capacidade de analisar os estilos e tendências da moda contemporânea.

A formação profissional do egresso do Curso de Bacharelado em Design de Moda será baseada em conhecimentos gerais e específicos, além do incentivo a ação profissional competente e cidadã, que ofereça oportunidades para o desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico e cultural dos alunos.

2.7. TURNO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O presente Projeto Pedagógico foi concebido de tal forma que possa ser implantado o Curso de Bacharelado em Design de Moda do CEFET-MG, Campus Divinópolis no turno noturno, de segunda a sexta-feira, para os quatro anos do curso. A oferta do curso no turno noturno poderá facilitar inclusive o acesso dos alunos às atividades complementares e de estágio. Ficará a critério do Colegiado, caso necessário, utilizar os sábados letivos para o cumprimento de carga horária do curso.

De acordo com site do IBGE³⁹, em 2018, a população de Divinópolis está estimada em 235.977 pessoas, sendo que 66.831 estão trabalhando no município com o salário médio mensal de 2,1 salários mínimos.

Segundo o Jornal Agora⁴⁰, cerca de 10% da população, ou seja, 28.170 mil mulheres estão no mercado de trabalho em apenas dois setores, o da confecção e do comércio.

³⁹ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divinopolis/panorama>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

⁴⁰ SOUTO, Gisele. Comércio e Confecção empregam 28 mil mulheres em Divinópolis. Disponível em: <<http://agora.com.vc/noticia/comercio-e-confeccao-empregam-28-mil-mulheres-em-divinopolis/>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

Aproximadamente 20 mil trabalham nas fábricas de roupas e facções espalhadas por vários bairros da cidade.

Diante disso, o curso visa dar condições aos empregados das diversas indústrias, confecções, facções, shoppings e lojas da cidade e região; a frequentarem uma escola pública, federal, gratuita e de qualidade no período noturno. Assim, eles poderão permanecer nos postos de trabalho e levar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso para a melhoria dos processos criativos, produtivos e de gestão empresarial.

Além disso, de acordo com a análise desta comissão responsável pela implantação do Curso de Bacharelado em Design de Moda, verificou-se que é viável a implantação deste curso no período noturno utilizando a atual infraestrutura física em que existem salas de aula e laboratórios disponíveis nesse turno.

2.8. FORMA DE INGRESSO, NÚMERO DE VAGAS E PERIODICIDADE DA OFERTA

O processo seletivo para admissão de novos alunos será realizado anualmente, por meio de vestibular, com provas escritas, segundo as normas para a realização de processos seletivos para o Ensino Superior em vigor no CEFET-MG. Para sugestão do número de vagas a serem oferecidas à comunidade, a Comissão considerou:

1. O ambiente físico das salas de aula disponíveis;
2. A demanda estimada para os cursos;
3. O fato de que o curso faz uso intensivo de laboratórios; e
4. O fato de que as aulas de laboratórios devem se dar com turmas fracionadas, compostas por, no máximo, metade dos alunos da turma completa.

Ao considerar o exposto, inicialmente sugere-se que sejam oferecidas à comunidade 36 (trinta e seis) vagas anualmente, no turno noturno. Propõe-se que a entrada seja no primeiro semestre de cada ano. Posteriormente, com a ampliação da infraestrutura física e dos recursos humanos, sugere-se que possa haver aumento do número de vagas anuais, com duas entradas semestrais. Prevê-se que os alunos ingressantes sejam provenientes, em sua maioria, de recém-saídos do Ensino Médio de Divinópolis e cidades circunvizinhas, bem como alunos que fizerem opção pelo curso neste Campus por meio do SiSU. Devem-se incluir, ainda, outros setores da sociedade, tais como:

indivíduos interessados em entrar no mercado de trabalho, por meio de uma graduação; indivíduos já com alguma qualificação, porém sem curso superior. Em todos esses casos, o ingressante deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente.

No semestre destinado ao exercício orientado da profissão, o estágio profissional poderá ser realizado em instituições públicas ou privadas e as atividades devem estar relacionadas diretamente ao currículo cursado. O aluno será supervisionado por professores, por meio de reuniões agendadas e contatos permanentes por via eletrônica, portanto, o aluno poderá desenvolver suas atividades em regiões diferentes da realização do curso, o que possibilitará o atendimento da demanda na região circunvizinha de Divinópolis ou em qualquer parte do território nacional, desde que não esteja cursando disciplinas optativas.

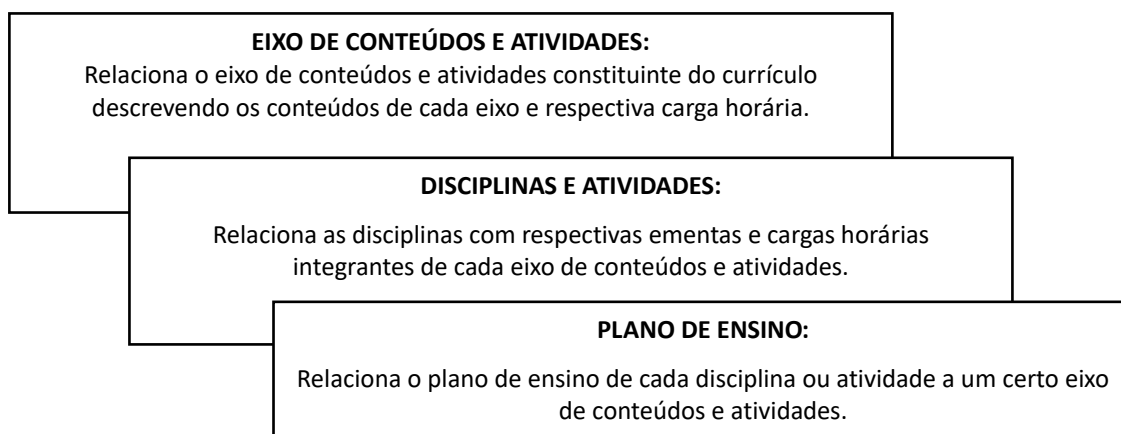
2.9. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES⁴¹

O presente Projeto Pedagógico apresenta uma visão filosófica e uma concepção pedagógica que têm como referência:

1. Possibilitar e incentivar a integração interdisciplinar de modo a favorecer o diálogo entre os docentes e construção de propostas conjuntas;
2. Favorecer as atividades extraclasse, sem, no entanto, comprometer a sólida formação básica e profissional do aluno, conforme Resolução CNE 05/04;
3. Viabilizar a flexibilidade na oferta curricular visando atender às demandas de atualização constantes de ementas e planos de ensino;
4. Ampliar a diversidade de opções para os estudantes possibilitando, dentro de determinados limites, liberdade para planejar seu próprio percurso e opção quanto às disciplinas e atividades a serem realizadas na etapa de finalização de seu curso, em função da especialidade profissional que ele escolher; e
5. Possibilitar uma integração efetiva da graduação com a pós-graduação e com a pesquisa científica e tecnológica, nos termos sugeridos na Resolução CNE 05/04.

⁴¹ Parte do texto desta seção foi extraído da Proposta de Projeto Político-Pedagógico do Curso de Moda Industrial Elétrica, modificado pelos autores do projeto de Engenharia de Computação do Campus II e adaptado pelos autores do presente projeto.

O modelo curricular, em questão, organizado de modo a viabilizar os aspectos acima descritos, é estruturado em Eixos de Conteúdos e Atividades, a partir dos quais são desmembradas as disciplinas e as práticas pedagógicas constituintes do currículo. Neste Projeto Pedagógico, o Eixo de Conteúdos e Atividades consiste de um conjunto de conteúdos curriculares, coerentemente agregados, relacionados a uma área de conhecimento específica dentro do currículo incluindo as atividades envolvidas na sua implementação. Dentro desta concepção a estruturação curricular apresenta o seguinte formato:



De acordo com Cunha e Burnier (2005), nesta estrutura curricular são considerados os seguintes aspectos:

1. O currículo é descrito a partir dos Eixos de Conteúdos e Atividades que o compõem;
2. Cada Eixo de Conteúdos e Atividades descreve os conteúdos curriculares e/ou tipos de atividades desenvolvidas e a carga horária do eixo;
3. Os conteúdos e atividades curriculares constituem a estrutura básica do currículo, a partir dos quais são desdobradas as disciplinas e as atividades curriculares;
4. Os conteúdos curriculares são classificados dentro dos parâmetros estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design (Resolução CNE/CES 05/04) em conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos;
5. O artigo 5º da Resolução CNE/CES 05/04 evidencia que o curso de graduação em Design deverá contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:
 - a. **Conteúdos básicos:** estudo da história e das teorias do Design em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, abrangendo

métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado;

- b. **Conteúdos específicos:** estudos que envolvam produções artísticas, produção industrial, comunicação visual, interface, modas, vestuários, interiores, paisagismos, design e outras produções artísticas que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação pessoal;
 - c. **Conteúdos teórico-práticos:** domínios que integram a abordagem teórica e a prática profissional, além de peculiares desempenhos no estágio curricular supervisionado, inclusive com a execução de atividades complementares específicas, compatíveis com o perfil desejado do formando.
6. As atividades curriculares são descritas a partir das metodologias aplicadas na operacionalização dos conteúdos;
 7. As atividades de práticas profissionais são destacadas em um eixo específico e buscam integrar conhecimentos de diversos eixos de forma interdisciplinar. As atividades de práticas profissionais envolvem atividades de caráter obrigatório – estágio supervisionado curricular e trabalho de conclusão de curso – e atividades optativas – iniciação científica e tecnológica, projeto orientado, projeto de extensão (realizadas em empresas, órgãos governamentais, ONGs, comunidades, etc.), produção científica, pesquisa tecnológica, participação em congressos e seminários, desenvolvimento de atividade em empresa júnior, dentre outras;
 8. Os conteúdos e atividades descritos nos eixos (envolvendo denominação do eixo, carga horária e descrição dos conteúdos, obrigatórios e optativos) deverão ser aprovados na esfera dos órgãos colegiados máximos da Instituição: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Diretor (CD);
 9. As disciplinas (envolvendo denominação da disciplina, carga horária, ementas) e atividades (envolvendo normas para desenvolvimento de TCC, de Estágio Supervisionado, de atividades optativas e respectivas cargas horárias) deverão ser aprovadas na esfera do Conselho de Graduação da Instituição; e
 10. Os planos de ensino das disciplinas que forem específicas de um curso de graduação deverão ser aprovados na esfera do Colegiado do respectivo curso.

A coordenação dos eixos, suas atribuições e sua forma de escolha serão objeto de regulamentação posterior. A vinculação dos professores aos eixos é de natureza essencialmente pedagógica, permanecendo a vinculação funcional ao Departamento/Coordenação de origem do professor. Esta vinculação será objeto de proposta aprovada pelo Colegiado de Curso. O professor poderá vincular simultaneamente a mais de um eixo, de acordo com sua formação profissional.

A partir dos pressupostos estabelecidos anteriormente neste capítulo, a comissão buscou construir uma estrutura curricular que tem os Eixos de Conteúdos e Atividades como seus construtos básicos, o que foi plenamente implementado neste projeto. A partir destes, foi sugerido um desdobramento em disciplinas e atividades curriculares de natureza obrigatória ou optativa. Nesse processo, buscou-se ter em mente, o perfil do aluno egresso proposto.

A Tabela 6 apresenta a organização básica da estrutura curricular proposta, e serão discutidas algumas questões que nortearam sua proposição. Antes, porém, faz-se necessário apresentar algumas definições.

Disciplinas Optativas: são as disciplinas do Curso de Bacharelado em Design de Moda do CEFET-MG, que compõe a estrutura curricular do curso, porém não são obrigatórias.

Disciplinas Eletivas: são as disciplinas de outros cursos de Graduação ou de Pós-graduação *Stricto Sensu* do CEFET-MG, não componentes da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Design de Moda.

Crédito: cada 15 (quinze) horas/aula de disciplina ou atividade curricular correspondem a 1 crédito.

Cabe observar que:

1. A carga horária mínima exigida para o Estágio Supervisionado, é de 250 horas, portanto, o aumento da carga horária de estágio para 300 horas (360 horas/aula), significa atribuir mais valor a esta atividade e, assim, promover uma melhor inserção profissional do aluno de design de moda no seu campo de atuação profissional;

Tabela 7 – Composição da carga horária plena do curso

| Discriminação | Em horas | Em horas/aula | Em créditos |
|--|-----------------|----------------------|--------------------|
| Disciplinas Obrigatórias | 1750 | 2100 | 140 |
| Disciplinas Optativas | 250 | 300 | 20 |
| Disciplinas Eletivas ou Optativas | 100 | 120 | 8 |
| Atividades Curriculares Complementares | 200 | 240 | 16 |
| Estágio Supervisionado Obrigatório | 300 | 360 | 24 |
| Carga Horária Plena do Curso | 2600 | 3120 | 208 |

2. O aluno deverá cumprir 120 horas/aula (ou, equivalentemente 8 créditos) em disciplinas eletivas ou optativas. Assim, pretende-se favorecer a integração com os demais cursos de graduação do CEFET-MG, incluindo os de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Caso o aluno queira, ele poderá cumprir estes créditos inteiramente dentro do âmbito do curso, como disciplinas optativas. Esse item também favorece àqueles alunos que têm pretensões de seguir na carreira acadêmica, pois os mesmos poderão cursar disciplinas dos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* do CEFET-MG e utilizá-las para integralização curricular em seu curso de graduação;
3. Da carga horária plena do curso, 600 horas/aula – aproximadamente 19% – correspondem às atividades curriculares extraclasse (Atividades Curriculares Complementares e Estágio Supervisionado Obrigatório), o que, contribui para uma redução do tempo em sala de aula, conforme recomenda a Resolução CNE/CES 05/04. Destas, um total de 300 horas/aula – aproximadamente 10% – consistem de atividades curriculares optativas, tais como: monitoria em disciplinas, iniciação científica e tecnológica, atividades de extensão comunitária, apoio técnico a laboratórios, atividades desenvolvidas em Empresa Júnior, produção científica, participação em seminários, outras atividades curriculares e de prática profissional, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso;
4. Da carga horária plena do curso, 360 horas/aula – aproximadamente 11% – correspondem à parte flexibilizada do currículo (Disciplinas Eletivas e/ou Optativas e Atividades Curriculares Complementares). O que significa que o aluno poderá, com o auxílio de docentes e da Coordenação do Curso, construir seu próprio currículo, dentro de certos limites conforme apresentado na Tabela 8 - Síntese dos Eixos de Conteúdos e Atividades, a seguir.

Tabela 8 – Síntese dos eixos de conteúdos e atividades

| Eixo | | Obrigatórias Ofertadas | Optativas Ofertadas | Optativas Necessárias por Eixo ⁴² | Área de Formação Resolução CNE 05/04 |
|--------------|--|------------------------|---------------------|--|--------------------------------------|
| 1 | Design de Moda | 360 | 60 | 330 | Básica |
| 2 | Produção Industrial de Moda | 660 | 120 | | Básica / Teórico-Prática |
| 3 | Processos Criativos | 570 | 120 | | Específica / Teórico-Prática |
| 4 | Gestão e Comunicação em Moda | 150 | 60 | | Profissional / Específica |
| | | | | Específica | |
| | | | | Específica | |
| 5 | Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas | 210 | 210 | 90 | Complementar / Humanística |
| 6 | Prática Profissional e Integração Curricular | 150 | 870 | 450 | Suplementar |
| Total | | 2100 h/a | 1440 h/a | 870 h/a | |

A Tabela 8 apresenta, de modo sintético, os 6 (seis) Eixos de Conteúdos e Atividades, explicitando a carga horária ofertada em disciplinas e/ou atividades obrigatórias e optativas. Apresenta, ainda, a carga horária mínima em disciplinas optativas que deve ser cumprida em cada eixo ou grupo de eixos para integralização curricular. Cabe ressaltar que a carga horária total exigida em disciplinas e atividades optativas/eletivas é de 810 horas/aula.

Na concepção dos Eixos de Conteúdos e Atividades, buscou-se inicialmente, constituir os eixos de caráter. Assim, foram propostos os eixos de Design de Moda e Produção Industrial de Moda, Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas e Processos Criativos de Moda. Este último compreende um corpo de conhecimento coerente e importante para a área de design de moda.

O eixo de Prática Profissional e Integração Curricular foi proposto para aglutinar de modo coerente e orgânico os conteúdos associados à prática profissional e demais

⁴² A este valor deve ser adicionado 120 horas/aula a serem cumpridas em disciplinas eletivas ou optativas (c.f., Tabela 7), totalizando as 990 horas/aula de carga horária optativa/eletiva requerida.

atividades de integração curricular. Quanto aos eixos restantes, buscou-se distingui-los por meio de sua especificidade característica, organicidade e coerência.

Com respeito à organização geral do Curso de Bacharelado em Design de Moda cabe destacar os seguintes pontos:

1. Na concepção do curso, a opção foi de propiciar ao aluno uma formação básica sólida, em detrimento de oferecer ao aluno informação, mediante uma visão panorâmica de uma gama geral de tecnologias, muitas das quais, estarão obsoletas quando o aluno concluir seu curso. Para tanto, procurou-se enfatizar a formação teórico-conceitual básica do aluno, que lhe permitirá atuar em qualquer segmento dentro da área do Design de Moda, bem como, desenvolver-se mediante processos de aprendizagem autodidata. Dessa forma, no currículo proposto:
 - a. 360 horas/aula da carga horária plena do curso – correspondem conteúdos básicos de design de moda;
 - b. 690 horas/aula da carga horária plena do curso – correspondem a conteúdos na área de produção industrial da moda;
 - c. 180 horas/aula da carga horária plena do curso – correspondem a conteúdos básicos para a área de gestão e comunicação de moda; e
 - d. 570 horas/aula da carga horária plena do curso – correspondem conteúdos que estimulam a criatividade do Designer de Moda.
2. Não obstante a opção clara por formar um aluno e não meramente informá-lo, foram previstos na estrutura curricular mecanismos para o ensino de novos conteúdos, visando a manter o aluno atualizado com as novas tecnologias relacionadas à área de moda. Neste sentido, o elemento mais importante são as 4 (quatro) disciplinas intituladas Tópicos Especiais que possuem conteúdo e carga horária flexíveis; e
3. Na distribuição da carga horária de disciplinas e/ou atividades optativas, buscou-se estabelecer limites de modo a induzir o aluno a desenvolver atividades curriculares de natureza variada, favorecendo sua formação diversificada, porém, integrada.

Na próxima seção, os Eixos de Conteúdos e Atividades são apresentados em detalhes e, ainda, são propostos os seus respectivos desdobramentos em disciplinas e atividades.

2.10. APRESENTAÇÃO DOS EIXOS DE CONTEÚDO

Além da apresentação dos Eixos de Conteúdos e Atividades, e seus desdobramentos, é apresentado nessa seção o ementário das disciplinas de cada Eixo, a começar do Eixo 1, que é apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Eixo de Design de Moda

| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | |
|---|--|----------------------|-------------------|
| Objetivos: Fornecer os conhecimentos básicos e necessários sobre o Design de Moda, para posterior desdobramento do conceito conhecimentos e aplicações específicas das disciplinas do curso de Design de Moda. | | Carga horária | |
| Conteúdos Obrigatórios | | horas | horas/aula |
| As disciplinas do eixo 1 visam conhecer a história da arte e do design, da indumentária e da moda, bem como compreender as formas de desenho de moda, como de expressão e figura humana, técnico e ilustração de moda. Os fundamentos da informática deste eixo trazem base para o aprendizado do desenho de moda digital. Além disso, a teoria da cor e ergonomia aplicada à moda fazem parte dos conhecimentos básicos e necessários para a formação inicial do Designer de Moda. | | 300 | 360 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | | |
| 03/1 | Desenho de Expressão e da Figura de Moda | 50 | 60 |
| 03/3 | Desenho de Moda Digital | 50 | 60 |
| 05/3 | Desenho e Ilustração de Moda | 50 | 60 |
| 05/2 | Desenho Técnico de Moda | 25 | 30 |
| 03/2 | Ergonomia Aplicada à Moda | 25 | 30 |
| 07/2 | Fundamentos da Informática | 25 | 30 |
| 01/1 | História da Arte e do Design | 25 | 30 |
| 04/2 | História da Indumentária e da Moda | 25 | 30 |
| 07/1 | Teoria da Cor | 25 | 30 |
| Conteúdos Optativos | | horas | horas/aula |
| Os conteúdos optativos visam oferecer acréscimos de formações específicas indispensáveis ao aluno, bem como o estudo de temas da atualidade, sustentabilidade e novas tecnologias, além de conhecer a história, metodologia e planejamento do desenvolvimento de calçados e acessórios. Tópicos especiais em moda. | | 50 | 60 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | horas | horas/aula |
| OP04/8 | Tópicos Especiais em Moda | ND | ND |
| OP06/6 | Design de Calçados | 50 | 60 |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO EIXO 1

DISCIPLINA: DESENHO DE EXPRESSÃO E DA FIGURA DE MODA

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|---------------------------|---|
| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | | PERÍODO: 1º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA OBRIGATÓRIA. / | BÁSICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 60 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há. | | | | Não há. | |
| <p>OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos do desenho de moda. Desenvolver noções da linguagem expressiva do desenho. Desenvolver as técnicas e conceitos instrumentais para a criação das personagens em croqui estilizado. Estudar as proporções e movimentos da figura de moda estilizada. Promover o conhecimento dos elementos compositivos para a elaboração de espaço cênico na ilustração de moda.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Desenvolvimento do traço e composição da linha. Noções de desenho geométrico e técnicas gráficas para o desenho anatômico da figura de moda. O desenho como meio de expressão do pensamento visual e como meio de representação. O corpo como espaço do objeto projetual. Os cânones. Proporção em escala. A função comunicativa do desenho. Desenho anatômico da figura de moda estilizada, feminino, masculino e infantil. Estudo de movimentos da figura de moda estilizada. Criação do espaço cênico para composição da figura.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: DESENHO DE MODA DIGITAL

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|------------------------------|---|
| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | | PERÍODO: 3º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA OBRIGATÓRIA. / | BÁSICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 50 | 50 | 60h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Desenho Técnico de Moda | | | | Desenho e Ilustração de Moda | |
| <p>OBJETIVOS: Propiciar ao aluno o conhecimento das ferramentas de softwares de criação e edição de imagem, como: Corel Draw, Photoshop e Audaces. Desenvolver habilidades na representação digital reconhecendo a importância de tais recursos em projetos gráficos nas diversas áreas e setores da moda.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Imagem Digital: conceito e aplicações; softwares aplicados; estudos da linguagem visual digital; representação técnica e estilizada do vestuário; ficha técnica; acessórios; estamparia; edição de textos para publicidade, logomarca; tratamentos e alterações de imagens; catálogos e editoriais.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: DESENHO E ILUSTRAÇÃO DE MODA

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|---------------------------|---|
| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | | PERÍODO: 3º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA OBRIGATÓRIA. / | BÁSICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 60 | 60 | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Desenho Técnico de Moda | | | | Desenho de Moda Digital | |
| OBJETIVOS: Criar ilustrações de moda com harmonia e composição de cores; aplicar diferentes técnicas para representação artística por meio do desenho de moda; executar técnicas de reprodução da imagem bidimensional com aplicação de diversos materiais e técnicas de ilustração. | | | | | |
| EMENTA: Desenvolvimento da percepção visual por meio do estudo do estilo individual. Princípios, práticas e técnicas de ilustração de moda e estilização. Estudo e aplicação de cores, formas, volumes e texturas no vestuário e acessórios de moda. Pesquisa de materiais alternativos para aplicação na ilustração. | | | | | |

DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO DE MODA

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|--------------------------|---|
| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | | PERÍODO: 2º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA/ OBRIGATÓRIA. | BÁSICA |
| TEORI A | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 30 | 30 | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Desenho de Expressão e da Figura de Moda | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Proporcionar a aquisição de capacidades técnicas de interpretação de peças do vestuário a partir de ilustrações e fotografias, tendo em vista a representação dessas por meio do desenho técnico. Propiciar conhecimentos sobre a finalidade da ficha técnica e correta utilização, bem como conscientizar sobre sua importância no processo de produção industrial. | | | | | |
| EMENTA: Desenho técnico: conceito e aplicações, instrumentos. Nomenclatura. Proporção. Escala. Volume. Antropometria. Unidades de medidas. Interpretação/transcrição de croquis/fotografias de moda. Finalidade da ficha técnica: características da ficha técnica, preenchimento da ficha técnica. | | | | | |

DISCIPLINA: ERGONOMIA APLICADA À MODA

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|---------------------------|---|
| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | | PERÍODO: 2º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA OBRIGATÓRIA. / | BÁSICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Compreender os princípios ergonômicos aplicados à moda e design. Entender das influências acústicas, visuais e térmicas. Entender ergonomia cognitiva e antropometria. Conhecer as normas, conceito e adequação de conforto aos produtos de design. | | | | | |
| EMENTA: Estudo dos princípios ergonômicos. Caracterização dos tipos de influências do meio no processo produtivo. Conhecimentos acerca de antropometria e conforto. Estudos práticos de Ergonomia aplicada à Moda. | | | | | |

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|---------------------------|---|
| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | | PERÍODO: 2º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA OBRIGATÓRIA. / | BÁSICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 30 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Apresentar os conceitos básicos de informática, possibilitar o aluno utilizar o computador em suas rotinas de trabalho de modo a facilitar o seu aprendizado posterior. Conhecer os fundamentos da informática, visando capacitá-lo a justificar a escolha de ferramentas, ambientes e linguagens usados na utilização de programas específicos ao Designer de Moda. Familiarizar o aluno com ferramentas de design mais utilizadas. | | | | | |
| EMENTA: Iniciação aos conceitos básicos de informática. Apresentação dos softwares gráficos aplicados à moda. Composição, cores, brilhos, contrastes. Aplicação de cores e texturas para finalização. Recortes e composição de imagens. | | | | | |

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE E DO DESIGN

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|---------------------------|---|
| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | | PERÍODO: 1º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEORICA OBRIGATÓRIA. / | BÁSICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Propiciar uma base teórico-conceitual sólida; valorizar e respeitar a diversidade estética e artística; estimular e desenvolver o raciocínio abstrato e artístico do aluno; vivenciar | | | | | |

processos criativos na compreensão de que criar é inerente ao fazer humano; entender a construção histórica, estética e funcional do design;

EMENTA: História da arte. História do design. Diferenças e semelhanças entre arte e design. Análise de temas históricos com relação à estética, funcionalidade, arte e design. Movimentos artísticos e a formação do design. Processos da metodologia de pesquisa envolvendo os fundamentos do design.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA E DA MODA

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|---------------------------|---|
| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | | PERÍODO: 2º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEORICA / OBRIGATÓRIA. | BÁSICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| História da Arte e do Design | | | | | |
| OBJETIVOS: Conhecer o surgimento da moda, desde a indumentária da pré-história até a contemporaneidade. Compreender com criticidade a dimensão histórica, ética e socioambiental da moda. | | | | | |
| EMENTA: Estudos sobre a indumentária. A pré-história, a evolução da indumentária na antiguidade até a Idade Média com o surgimento da Moda. História da Moda e os principais movimentos e correntes do final do século XIX até a contemporaneidade. Implicações socioculturais da moda. | | | | | |

DISCIPLINA: TEORIA DA COR

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|---------------------------------------|---|
| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | | PERÍODO: 1º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICO- PRÁTICA / OBRIGATÓRIA. | BÁSICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 20 | 10 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Compreender a teoria da cor e suas aplicabilidades na moda e no design. Entender a natureza, propriedades e estrutura das cores. Conhecer os significados das cores e sua importância na moda e no design. | | | | | |
| EMENTA: As cores na moda. Teorias da cor. Princípios de colorimetria. Natureza, estrutura e propriedades das cores. Significados e aplicabilidade das cores no Design. Tintas e corantes. Aplicações da cor em materiais diversos. Análise de resultados. | | | | | |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO EIXO 1

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM MODA

| | | | | | |
|--|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|--|---|
| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | | PERÍODO: 8º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | OPTATIVA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| A ser definido pelo professor em sua proposta da disciplina de Tópicos Especiais em Moda | | | | A ser definido pelo professor em sua proposta da disciplina de Tópicos Especiais em Moda | |
| OBJETIVOS: Suprir as necessidades de formação específicas e indispensáveis dos alunos; tratar de temas emergentes e/ou inovadores na área de Design e de Moda. Promover, como laboratório, atualizações da grade curricular do curso. | | | | | |
| EMENTA: Análise de temas e abordagens em Design de Moda. Produção Industrial. Produto. Consumo. Ergonomia. Estética. Cultura de Moda. Desenvolvimento Sustentável. Inovação Tecnológica Aplicada à Moda. Diversidade Étnico-racial e Gêneros. Direitos Humanos. Assuntos atualizados que regem o mundo globalizado abalizando suas contribuições e destruições. | | | | | |

DISCIPLINA: DESIGN DE CALÇADOS

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|-----------------------------|---|
| EIXO 1: DESIGN DE MODA | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICO-PRÁTICA / OPTATIVA. | BÁSICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 50 | 10 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Desenho e Ilustração de Moda | | | | | |
| Desenho Técnico de Moda | | | | | |
| OBJETIVOS: Conhecer a história sobre o calçado e seus modelos; Metodologia do planejamento e desenvolvimento de projetos de produtos orientados ao mercado de Calçados e Acessórios; Técnicas de Desenho; Modelagem de Calçados e customização. | | | | | |
| EMENTA: Contextualização da história e do mercado de calçados e acessórios. Caracterização do processo produtivo de calçados e acessórios. Planejamento e desenvolvimento de projetos de produtos orientados ao mercado de calçados e acessórios. | | | | | |

Quadro 4 – Eixo Produção Industrial de Moda

| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | |
|--|---|----------------------|-------------------|
| Objetivos: - Capacitar profissionais críticos, aptos a entender o funcionamento e a importância do processo produtivo. - Desenvolver habilidades e técnicas de costura, acabamento, além de modelagem, <i>moulage</i> e alfaiataria de produtos do vestuário; - Qualificar o aluno para conhecimento e habilidade de desenvolver projetos com recursos tecnológicos e domínio de softwares, além de entender sobre materiais e os processos de beneficiamento para criação do design de superfície. | | Carga horária | |
| Conteúdos Obrigatórios | | horas | horas/aula |
| Técnicas industriais de costura: pontos de costura, tipos de costura e aviamentos. Segurança no trabalho; treinamento na máquina de costura; confecção de elementos básicos de composição de vestuário, costurabilidade; montagem de peças em malha; e montagem de peças em tecido plano. Treinamento nas máquinas especiais; montagem de peças piloto; prática da célula de produção: desenvolvimento da confecção do produto. Ficha técnica; realizar encaixe, risco e corte; compreender a sequência operacional e realizar a confecção das peças do vestuário. Noções básicas de modelagem; diagramação das bases infantil, feminina e masculina por meio da modelagem plana e a tridimensional e os tipos de corte. Interpretação de modelos e modelagens. Desenvolvimento da modelagem de roupas para o trabalho com base na ergonomia. Interpretação de modelos infantil, masculino e feminino. Ampliação e Redução dos moldes. Traçar bases, interpretar modelos, ampliar, reduzir e digitalizar os moldes nos sistemas CAD. Aplicar a <i>moulage</i> como base e técnica de modelagem para o desenvolvimento de vestidos de festas. Noções básicas de alfaiataria; traçados de ternos masculinos; e aviamentos e técnicas de costura. Indústria têxtil, fios, fibras têxteis e os tecidos. Tecnologia dos acabamentos dos tecidos; aviamentos; e introdução à tecnologia ambiental. | | 550 | 660 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | | |
| 05/1 | Tecnologia da Produção I | 25 | 30 |
| 08/2 | Tecnologia da Produção II | 50 | 60 |
| 04/3 | Tecnologia da Produção III | 50 | 60 |
| 05/4 | Prática de Prototipagem I | 25 | 30 |
| 05/5 | Prática de Prototipagem II | 25 | 30 |
| 08/1 | Modelagem Industrial I | 25 | 30 |
| 01/2 | Modelagem Industrial II | 50 | 60 |
| 01/3 | Modelagem Industrial III | 25 | 30 |
| 06/4 | CAD Aplicado à Modelagem | 50 | 60 |
| 04/5 | <i>Moulage</i> | 50 | 60 |
| 06/6 | Modelagem e Confecção Masculina (Alfaiataria) | 50 | 60 |
| 04/8 | Modelagem e Prototipagem do TCC | 50 | 60 |
| 02/2 | Tecnologia de Materiais Têxteis | 25 | 30 |
| 01/4 | Tecnologia de Beneficiamentos | 50 | 60 |

| Conteúdos Optativos | | horas | horas/aula |
|--|---|--------------|-------------------|
| Pesquisar materiais alternativos e recicláveis para aplicação em acessórios. Análise da função estética dos acessórios de moda. Desenvolver coleção de acessórios de moda. Análise da função estética dos diferentes tipos de modelos de acessórios com diversos materiais aplicando a modelagem, ficha técnica e os processos de montagem dos acessórios. | | 100 | 120 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | | |
| OP04/6 | Criação de acessórios de moda | 50 | 60 |
| OP02/7 | Modelagem e confecção de acessórios de moda | 50 | 60 |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO EIXO 2

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO I

| | | | | | |
|---|---------|-------|-------|--------------------------------|--------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 1º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA / TEÓRICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 10 | 20 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| <p>OBJETIVOS: Propiciar aos alunos, em laboratório, aplicar hábitos de higiene e segurança no posto de trabalho; compreender o funcionamento do maquinário, bem como o uso adequado dos equipamentos; analisar as características das costuras empregadas para a confecção das peças de vestuário; avaliar e aplicar as medidas do corpo humano para o vestuário; interpretar modelos ao analisar as formas de sua execução.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Técnicas industriais de costura: pontos de costura, tipos de costura e aviamentos. Segurança no trabalho. Treinamento na máquina de costura. Confecção de elementos básicos de composição de vestuário, costurabilidade. Montagem de peças em malha. Montagem de peças em tecido plano.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO II

| | | | | | |
|--|---------|-------|-------|--------------------------------|--------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 2º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA / TEÓRICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 10 | 50 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO I | | | | Não há | |
| <p>OBJETIVOS: Compreender a sequência operacional da confecção das peças do vestuário; interpretar e avaliar os métodos, processos e acabamentos empregados na fabricação dos produtos. Confecção avançada das peças de vestuário com máquinas especiais.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Treinamento nas máquinas especiais. Montagem de peças piloto. Desenvolvimento. Confecção de uniforme ergonomicamente correto. Confecção em série.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO III

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 3º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA/ TEÓRICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 10 | 50 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO II | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Conhecer as técnicas de costura. Utilizar de diferentes máquinas de costura industrial, reta, galoneira, overloque; discernir basicamente fios e tecidos; compreender a sequência operacional da confecção das peças do vestuário; interpretar e avaliar os métodos, processos e acabamentos empregados na fabricação dos produtos. | | | | | |
| EMENTA: Treinamento nas máquinas especiais. Montagem de peças piloto. Prática da célula de produção. Desenvolvimento da confecção do produto. | | | | | |

DISCIPLINA: PRÁTICA DE PROTOTIPAGEM I

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|--------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 4º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA OBRIGATÓRIA / | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 30 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO III MODELAGEM INDUSTRIAL III | | | | Não há. | |
| OBJETIVOS: Executar as peças do vestuário elaboradas na disciplina de Modelagem Industrial III. Elaborar fichas técnicas das peças do vestuário. Compreender fluxograma do processo produtivo das peças do vestuário. | | | | | |
| EMENTA: Preencher ficha técnica. Realizar encaixe, risco e corte. Compreender a sequência operacional. Realizar a confecção das peças do vestuário. | | | | | |

DISCIPLINA: PRÁTICA DE PROTOTIPAGEM II

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|--------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 5º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA OBRIGATÓRIA / | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 30 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| PRÁTICA DE PROTOTIPAGEM I | | | | <i>MOULAGE</i> | |
| OBJETIVOS: Executar as peças do vestuário elaboradas na disciplina de <i>Moulage</i> . Elaborar fichas técnicas das peças do vestuário. Compreender fluxograma do processo produtivo das peças do vestuário. | | | | | |
| EMENTA: Preencher ficha técnica. Realizar encaixe, risco e corte. Compreender a sequência operacional. Realizar a confecção das peças do vestuário. | | | | | |

DISCIPLINA: MODELAGEM INDUSTRIAL I

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 1º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA / TEÓRICA OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 10 | 20 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Conhecer tabelas de medidas infantis, femininas e masculinas; avaliar e aplicar as medidas do corpo humano para o vestuário; diagramar saia, calça, blusa; conceituar as técnicas das variações das peças do vestuário infantil, feminino; e desenvolver diagramas básicos por meio dos processos de <i>moulage</i> . Conhecer as máquinas e equipamentos utilizados no corte e as técnicas de encaixe, risco e corte. | | | | | |
| EMENTA: Noções básicas de modelagem. Diagramação das bases infantil, feminina e masculina por meio da modelagem plana e a tridimensional. Tipos de enfiesto e corte industrial. | | | | | |

DISCIPLINA: MODELAGEM INDUSTRIAL II

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 2º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA/ TEÓRICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 10 | 50 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| MODELAGEM INDUSTRIAL I | | | | Não há. | |
| OBJETIVOS: Desenvolver a modelagem de golas, transportes de pences, decotes, abotoamentos, mangas e calças. Interpretar modelos analisando as formas de sua execução e elaborar moldes a partir de desenho, foto ou protótipo do produto a ser confeccionado. | | | | | |
| EMENTA: Interpretação de modelos e modelagens. Desenvolvimento da modelagem de roupas para o trabalho com base na ergonomia. | | | | | |

DISCIPLINA: MODELAGEM INDUSTRIAL III

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 3º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA/ TEÓRICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 5 | 25 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| MODELAGEM INDUSTRIAL II | | | | Não há. | |
| OBJETIVOS: Interpretar modelos por meio da análise das formas de sua execução e elaborar moldes a partir de desenho, foto ou protótipo do produto a ser confeccionado. Gerar ampliação e redução dos moldes. | | | | | |
| EMENTA: Interpretação de modelos infantil, masculino e feminino. Ampliação e Redução dos moldes. | | | | | |

DISCIPLINA: CAD APLICADO À MODELAGEM

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 4º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA/ TEÓRICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 10 | 50 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Desenho de Moda Digital | | | | Não há. | |
| OBJETIVOS: Conhecer as paletas e os ícones que são utilizados para o desenvolvimento da modelagem. Traçar básicos e diagramas. Interpretar modelos básicos. Ampliar e reduzir os modelos e desenvolver os processos de digitalização dos moldes. | | | | | |
| EMENTA: Traçar bases. Interpretar modelos, ampliar, reduzir e digitalizar moldes nos sistemas CAD. | | | | | |

DISCIPLINA: MOULAGE

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|-------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 5º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 60 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| DESENHO DE EXPRESSÃO E FIGURA DA MODA | | | | Não há. | |
| OBJETIVOS: Estudar as formas do corpo feminino em relação à roupa, volumes, formas e movimentos. Experimentar a modelagem tridimensional a partir da criatividade. Estudar as aplicações de materiais têxteis sobre o corpo. Analisar a viabilidade para uso do produto e sua confecção. Desenvolver modelagem de roupas de festa e considerar os tipos de acabamentos. | | | | | |
| EMENTA: Aplicar a <i>moulage</i> como base e técnica de modelagem para o desenvolvimento de vestidos de festas. | | | | | |

DISCIPLINA: MODELAGEM E CONFECÇÃO MASCULINA (ALFAIATARIA)

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA/ TEÓRICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 10 | 50 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| MODELAGEM INDUSTRIAL III MOULAGE | | | | Não há. | |
| OBJETIVOS: Interpretar modelos e analisar os processos de execução de calças sociais, coletes, paletós e gravatas, por meio das técnicas de alfaiataria. | | | | | |
| EMENTA: Noções básicas de alfaiataria. Traçados de ternos masculinos. Aviamentos e técnicas de costura. | | | | | |

DISCIPLINA: MODELAGEM E PROTOTIPAGEM DO TCC

| | | | | | |
|---|---------|-------|-------|----------------------|--------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 8º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 60 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| TCC 1 | | | | TTC 2 | |
| OBJETIVOS: Interpretar e desenvolver modelagem Plana e Tridimensional. Realizar encaixe, risco e corte. Compreender a sequência operacional e realizar a confecção das peças do vestuário. | | | | | |
| EMENTA: Criação e desenvolvimento do(s) <i>look</i> (s) de vestuário feminino, masculino ou infantil. Risco e corte. Confecção do(s) modelo(s). Finalização e acabamentos. | | | | | |

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE MATERIAIS TÊXTEIS

| | | | | | |
|---|---------|-------|-------|-------------------------------|--------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 2º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA/ PRÁTICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 10 | 20 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há. | | | | Não há. | |
| OBJETIVOS: Familiarizar-se com os termos técnicos comuns relacionados à moda. Discernir conceitos, propriedades e variedades de fios, fibras têxteis e tecidos. Identificar os processos de tecnologia da fiação e da tecelagem. | | | | | |
| EMENTA: Indústria têxtil. Fios e fibras têxteis e os tecidos. | | | | | |

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE BENEFICIAMENTOS

| | | | | | |
|--|---------|-------|-------|-------------------------------|--------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 4º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA/ PRÁTICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 20 | 40 | 60 | 50 h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| TECNOLOGIA DE MATERIAIS TÊXTEIS | | | | Não há. | |
| OBJETIVOS: Identificar os materiais têxteis. Conhecer os processos de beneficiamento têxtil. Obter conhecimentos básicos sobre os principais problemas ambientais provocados pela indústria, assim como as diferentes formas de saná-los. | | | | | |
| EMENTA: Tecnologia dos acabamentos dos tecidos. Aviamentos. Manipulação têxtil. Interferência a matéria-prima. Introdução à tecnologia ambiental. | | | | | |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO EIXO 2

DISCIPLINA: CRIAÇÃO DE ACESSÓRIOS DE MODA

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|-----------------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA - TEÓRICA/ OPTATIVA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 10 | 50 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| PROJETO DE DESIGN SUSTENTÁVEL | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Desenvolver produtos a partir da reciclagem ou materiais inovadores. Experimentar procedimentos alternativos para a criação de produtos de moda. Desenvolver acessórios, adereços por meio da aplicação de materiais variados e adequados a cada proposta. | | | | | |
| EMENTA: Pesquisa de materiais alternativos. Reciclagem de materiais para aplicação em acessórios. Análise da função estética dos acessórios de moda. Desenvolvimento de coleção de acessórios da moda. | | | | | |

DISCIPLINA: MODELAGEM E CONFECÇÃO DE ACESSÓRIOS DE MODA

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|--------------------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA | | | | PERÍODO: 7º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA - TEÓRICA / OPTATIVA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 10 | 50 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | CRIAÇÃO DE ACESSÓRIOS DE MODA | |
| OBJETIVOS: Confeccionar acessórios de moda nos diversos materiais, por meio de técnicas de modelagem plana que proporcionem peças criativas e personalizadas, alinhado as práticas de design de forma a assegurar a qualidade ao produto e atender às tendências da moda. | | | | | |
| EMENTA: Análise da função estética dos diferentes tipos de modelos de acessórios nos diversos materiais. Aplicação da modelagem. Ficha técnica. Processos de montagem dos acessórios. | | | | | |

Quadro 5 – Eixo de Processos Criativos

| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | |
|---|---|----------------------|-------------------|
| <p>Objetivos: Desenvolver a percepção criativa no processo de criação do Design de moda. Incentivar à pesquisa e a ação criativa, de acordo com as orientações de mercado, marketing e gestão de produto. Compreender e analisar as demandas do mercado, a partir de pesquisas mercadológicas e de comportamento de consumo, assim como pesquisas <i>Trend Hunter</i>, a fim de se manter atualizado e consciente das tendências econômicas, sociais, culturais, tecnológicas e ecológicas, que influenciam o comportamento do mercado. Habilitar o aluno para o planejamento e desenvolvimento de coleções, produzir catálogos de moda, desfiles e/ou gerir mídias sociais.</p> | | Carga horária | |
| Conteúdos Obrigatórios | | horas | horas/aula |
| <p>Neste eixo, o aluno terá conhecimento sobre processos criativos, e de como elaborar o planejamento e desenvolvimento de coleções comerciais e conceituais. Para isso, será necessário o diálogo interdisciplinar das disciplinas de <i>Trend Hunting</i>, Produção de Moda, Organização e Produção de Desfiles, Portfólio de Moda, Produção Editorial e Desfile de Moda, Vitrinismo e Visual Merchandising, Moda, Semiótica e Comunicação; para que o discente compreenda as diversas ciências e práticas profissionais que envolvem a criação e lançamento de coleção de moda.</p> | | 475 | 570 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | | |
| 06/2 | Laboratório de Criatividade | 25 | 30 |
| 02/4 | Projeto de Desenvolvimento de Coleção Conceitual | 50 | 60 |
| 03/5 | Planejamento e Desenvolvimento de Coleção Comercial | 50 | 60 |
| 02/6 | Projeto de Design Sustentável | 50 | 60 |
| 01/5 | Produção de Moda | 50 | 60 |
| 04/4 | Moda, Semiótica e Comunicação | 50 | 60 |
| 06/5 | Fotografia e Imagem de Moda | 50 | 60 |
| 01/6 | Vitrinismo e Visual Merchandising | 25 | 30 |
| 04/7 | Organização e Produção de Eventos | 50 | 60 |
| 06/7 | <i>Trend Hunting</i> | 25 | 30 |
| 01/8 | Produção Editorial e Desfile de Moda | 25 | 30 |
| 03/8 | Portfólio de Moda | 25 | 30 |
| Conteúdos Optativos | | horas | horas/aula |
| <p>Apresentação e conceituação sobre o profissional de Consultoria de Moda e Estilo, e atividades práticas sobre os processos criativos que envolvem a construção de estilos. Conceituação e prática de projeto de moda inclusiva.</p> | | 100 | 120 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | | |
| OP01/8 | Consultoria de Moda e Estilo | 50 | 60 |
| OP03/8 | Projeto de Moda Inclusiva | 50 | 60 |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO EIXO 3

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE

| | | | | | |
|---|---------|-------|-------|------------------------|-----------------------------------|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | | PERÍODO: 2º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 30 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Investigar, Pesquisar e experimentar técnicas, materialidades e suportes a fim de desenvolver a capacidade criativa, plástica e compositiva. Ampliar o repertório imagético, com referências diversas. Instigar a busca de um estilo individual, na absorção das particularidades do processo de criação e auxiliar na apuração do senso estético para a criação em moda. | | | | | |
| EMENTA: Desenvolvimento da criatividade, identidade e estilo. Capacidade perceptiva e análise do processo criativo. Dinâmicas em equipe. Valorização da capacidade de síntese. | | | | | |

DISCIPLINA: PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO CONCEITUAL

| | | | | | |
|---|---------|-------|-------|------------------------------------|-----------------------------------|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | | PERÍODO: 4º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA PRÁTICA OBRIGATÓRIA. | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 20 | 40 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Laboratório de Criatividade | | | | Não há. | |
| Desenho e Ilustração de Moda | | | | | |
| OBJETIVOS: Definir conceito-tema, realizar pesquisa em um <i>sketchbook</i> (caderno de processos), apresentar painéis sobre a temática da coleção, cartela de cores, tecidos, matéria-prima, complementos e beneficiamentos; com foco em uma coleção conceitual. | | | | | |
| EMENTA: Apresentação do conceito-tema da coleção. Desenvolvimento de coleção com viés de uma moda autoral, focado numa segmentação específica de mercado. Temática investigada, contextualizada e apresentada de forma imagética. Exercício experimental da disciplina. Produção de desenhos dos croquis. Confecção de <i>look</i> desta coleção conceitual. | | | | | |

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO COMERCIAL

| | | | | | |
|---|---------|-------|---------------|-------------------------------------|-----------------|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | PERÍODO: 5º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA | |
| CARGA HORÁRIA | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN | |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / PRÁTICA OBRIGATÓRIA | |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | TEÓRICO-PRÁTICA |
| 20 | 40 | 60 | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | CO-REQUISITOS | | |
| PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO CONCEITUAL | | | | | |
| <p>OBJETIVOS: Propiciar o desenvolvimento de planejamento de coleção comercial por meio da continuidade da pesquisa do semestre anterior, com o caderno de processo (<i>sketchbook</i>). Pesquisar com foco no diálogo com as disciplinas de Educação Empreendedora, de Marketing e de Comunicação de Moda. Trabalhar de modo interdisciplinar e envolver o Plano de Negócios correlacionado com o trabalho final do semestre.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Planejamento e desenvolvimento de coleção comercial, a partir da análise e pesquisa de mercado com foco num público-alvo. Investigação e pesquisa de tendências de consumo. Comportamento de consumidor. Pesquisa imagética e contextualização do tema. Inovações tecnológicas e/ou sustentabilidade. Processos de criação, produção e divulgação em mídias com foco em vestuário comercial.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: PROJETO DE DESIGN SUSTENTÁVEL

| | | | | | |
|--|---------|-------|---------------|-----------------------------------|-----------------|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA | |
| CARGA HORÁRIA | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN | |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA / OBRIGATÓRIA | |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | TEÓRICO-PRÁTICA |
| -- | 60 | 60 | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | CO-REQUISITOS | | |
| Planejamento e Desenvolvimento de Coleção Comercial | | | Não há | | |
| <p>OBJETIVOS: Introduzir os requisitos do design ambientalmente sustentável. Investigar as possibilidades e os limites da integração do desenvolvimento sustentável no design de produtos de moda. Estimular a compreensão sobre o conceito do projeto sustentável de moda com a interface social e tecnológico.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Design sustentável. Consumo sustentável. Produção e meio ambiente. Análise do ciclo de vida dos materiais. Processos de reaproveitamento de resíduos e subprodutos. Indicadores e ações para redução de impactos ambientais. Design de produtos de moda. Conhecimentos de processos de inovação e tecnologia no desenvolvimento sustentável.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE MODA

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|---------------------------------------|---|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | | PERÍODO: 4º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA - PRÁTICA / OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | 30 | 60 | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Tecnologia de Beneficiamentos | | | | Não há | |
| Tecnologia de Produção III | | | | | |
| OBJETIVOS: Desenvolver de forma interdisciplinar com a disciplina de Planejamento e desenvolvimento de coleção comercial um editorial (conceitual e comercial) dos <i>looks</i> produzidos no 4º e 5º períodos. | | | | | |
| EMENTA: Percepção visual e estética. Relação da construção do estilo a partir do produto, da composição, harmonização e a seleção adequada de acessórios e complementos. Diálogo com as demais áreas da moda para a compreensão do trabalho da equipe de produção de moda. | | | | | |

DISCIPLINA: MODA, SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|--|---|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | | PERÍODO: 4º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 60 | -- | 60 | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| GESTÃO DE PRODUTOS E MARCAS | | | | MARKETING E COMUNICAÇÃO DE MODA | |
| OBJETIVOS: Apresentar os conceitos sobre os semiótica presentes no design, linguagem, iconográficas e símbolos correlacionados com a comunicação de moda. | | | | | |
| EMENTA: Identificar e reconhecer os signos e símbolos como elementos da comunicação por meio da imagem de moda. Reflexão e estudos sobre a linguagem visual e comunicação do design, por meio da análise de códigos imagéticos. Conceito de signo e as possíveis codificações das mensagens no comportamento e consumo de moda. | | | | | |

DISCIPLINA: FOTOGRAFIA E IMAGEM DE MODA

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|-------------------------------------|---|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | | PERÍODO: 5º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / PRÁTICA OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 10 | 50 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| MODA, SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO | | | | Não há. | |
| <p>OBJETIVOS: Identificar e analisar conceitos criativos do mercado editorial. Desenvolver processos criativos em fotografia de moda, abordando as mídias e ações existentes no mercado contemporâneo. Conhecer os fundamentos básicos da fotografia de moda: câmera fotográfica, seus componentes e seu uso. Utilizar e configurar câmeras profissionais digitais, seus acessórios e equipamentos de iluminação.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Conceitos de fotografia digital de moda. História da fotografia de moda nos séculos XX e XXI. Características estéticas de cada fotógrafo contemporâneo. Construção da imagem de moda conceitual ou comercial por meio da fotografia. Uso do equipamento no modo manual. Câmera digital e o uso do fotômetro. Técnicas de iluminação em estúdio. Técnica de iluminação em fotografia externa. Tratamento de imagens. Prática de produção. Equipe de ensaio fotográfico.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: VITRINISMO E VISUAL MERCHANDISING

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|-------------------------------------|---|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / PRÁTICA OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 15 | 15 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| MARKETING E COMUNICAÇÃO DE MODA | | | | NÃO HÁ. | |
| <p>OBJETIVOS: Fornecer conhecimento teórico e prático sobre os conceitos do visual merchandising, apresentar as principais ferramentas de comunicação visual e possíveis adequação no ponto de venda para facilitar e atrair as vendas e divulgação dos produtos de moda. Envolver de forma interdisciplinar a criação de uma vitrina com os produtos produzidos na disciplina “Planejamento e desenvolvimento de coleção comercial”.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Fundamentos e conceitos de marketing. Visual merchandising e a vitrina. Relação do ambiente com a exposição de produtos, espaços customizados, manequins de loja, displays e comportamento de compra do consumidor. Identificação dos principais materiais de merchandising em ponto de vendas.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE EVENTOS

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|---------------------------------|---|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | | PERÍODO: 7º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA/ OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 60 | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| PRODUÇÃO DE MODA | | | | NÃO HÁ. | |
| MARKETING E COMUNICAÇÃO DE MODA | | | | | |
| OBJETIVOS: Fornecer conhecimentos do pré-produção, realização e produção de eventos de Moda. Apresentar os processos legais e equipe que estão envolvidos no decorrer da organização e produção de eventos. Propiciar a realização do desfile dos trabalhos de conclusão de curso. | | | | | |
| EMENTA: Processos legais que envolvem a produção de eventos. Importância do <i>Briefing</i> e o cronograma de produção. Apresentar e identificar todos os profissionais necessários para serem contratados de acordo com <i>Briefing</i> . Locação, cenário, direção de arte e todos os elementos de cena que serão necessários para organização e produção. Realização dos eventos de acordo com a linguagem e comunicação de moda determinada pela equipe de direção da marca / designer. | | | | | |

DISCIPLINA: TREND HUNTING

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|--|---|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | | PERÍODO: 7º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / PRÁTICA OBRIGATÓRIA | PROFISSIONALIZANTE |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 15 | 15 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| VITRINISMO E VISUAL MERCHANDISING | | | | NÃO HÁ. | |
| OBJETIVOS: Fornecer conhecimentos de como realizar pesquisa sobre tendência com ênfase no comportamento, mercado e consumo de um determinado público-alvo ou nicho de mercado. Apresentar importantes plataformas <i>onlines</i> e <i>offlines</i> , que auxiliam no decorrer do planejamento e desenvolvimento da coleção. | | | | | |
| EMENTA: Conceito <i>Trend Hunting</i> . Função do profissional <i>coolhunters</i> . Pesquisas realizadas em moda, com ênfase em comportamento, mercado, consumo e tendências. Processos de realização de diferentes pesquisas. Pesquisa de importantes marcas e nomes da moda e o pensamento criativo no desenvolvimento dos conceitos das coleções e ditadoras de tendências. Estudos da aplicação do desenvolvimento sustentável, tecnologias e estratégias de diferenciação no mercado de moda. | | | | | |

DISCIPLINA: PRODUÇÃO EDITORIAL E DESFILE DE MODA

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|-------------------------------------|---|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | | PERÍODO: 8º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / PRÁTICA OBRIGATÓRIA | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 15 | 15 | 30 | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| ORGANIZAÇÃO DE PRODUÇÃO DE EVENTOS | | | | NÃO HÁ. | |
| OBJETIVOS: Fornecer conhecimentos sobre como realizar editorial de moda. Apresentar as ferramentas importantes para a realização de pesquisas e produção de moda de um editorial. Introduzir os processos que envolvem o Planejamento, Pré-produção e Realização de desfile de moda. | | | | | |
| EMENTA: A elaboração do conceito de moda num editorial. Como se determinar o estilo de um catálogo ou editorial de moda. Importância do envolvimento de toda equipe e conhecimento sobre o conceito. Introdução ao desfile de moda (importância, conceito, classificação e tipos). Planejamento e organização de desfile. Como captar Patrocínio e Apoio para eventos por meio da elaboração de um projeto. Evento como instrumento de comunicação, estratégia de marketing e divulgação de produtos na mídia. Planejamento, Pré-produção e Realização de desfile de moda. | | | | | |

DISCIPLINA: PORTFÓLIO DE MODA

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|--------------------------------------|---|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | | PERÍODO: 8º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / PRÁTICA OBRIGATÓRIA. | ESPECÍFICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 15 | 15 | 30 | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| ORGANIZAÇÃO DE PRODUÇÃO DE EVENTOS | | | | NÃO HÁ. | |
| OBJETIVOS: Apresentar os conceitos de diagramação, tipologia, teoria da cor, vetorização e relação da construção de imagem visual com elementos de moda para a criação de um portfólio profissional. | | | | | |
| EMENTA: Uso de diversos softwares na produção visual e criação gráfica. Produção manual do planejamento e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Aplicabilidade do Desenho de Moda com os recursos dos softwares. Apresentação da ficha técnica e desenhos técnicos com uso de computadores. Montagem de catálogo de moda com fotografias do editorial das peças da coleção. | | | | | |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO EIXO 3

DISCIPLINA: CONSULTORIA DE MODA E ESTILO

| | | | | | |
|--|---------|-------|-------|----------------------------------|-----------------------------------|
| EIXO 3: PROCESSOS CRIATIVOS | | | | PERÍODO: 8º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / PRÁTICA OPTATIVA | ESPECÍFICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 20 | 40 | 60 | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| NÃO HÁ. | | | | CRIAÇÃO DE ACESSÓRIOS DE MODA | |
| <p>OBJETIVOS: Apresentar dos profissionais da área da consultoria de moda e estilo: <i>Stylist</i>, <i>Personal Shop</i> e <i>Personal Stylist</i>. Introduzir a diferença entre a Consultoria de Moda e a Consultoria de Imagem. Compreender o conceito do Marketing Pessoal relacionado ao Estilo.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: O profissional de consultoria de moda e estilo. Necessidade de compreender sobre as noções gerais da formação estrutural do corpo humano e a relação com a escolha da vestimenta. Cartela de cores. Tecidos. Acessórios. Calçados. Composição dos <i>looks</i>. Compreensão dos setes estilos universais. Importância da prestação de serviços como consultor de moda e estilo para auxiliar na imagem positiva por meio do marketing pessoal.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: PROJETO DE MODA INCLUSIVA

| | | | | | |
|---|---------|-------|-------|------------------------|-----------------------------------|
| EIXO 4: PROJETO DE MODA INCLUSIVA | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OPTATIVA. | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 60 | -- | 60 | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| NÃO HÁ. | | | | NÃO HÁ. | |
| <p>OBJETIVOS: Apresentar a história da moda inclusiva. Estudar as formas do corpo humano, ergonomia e aplicabilidade dos tecidos e materiais, de acordo com as necessidades de indivíduos portadores de deficiências. Investigar a demanda de mercado e propor projetos experimentais para a moda inclusiva.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: História da moda inclusiva e os principais designers que criaram produtos de moda inclusiva. Apresentação de tecidos e materiais em relação as questões ergonômicas, diante das deficiências visuais, auditivas, motoras, psicomotoras, entre outras. Investigação da moda inclusiva com ênfase no mercado varejo. Planejamento e desenvolvimento de projetos com pesquisa, <i>briefing</i>, criação e produção de produtos com foco na moda inclusiva.</p> | | | | | |

Quadro 6 – Gestão e Comunicação em Moda

| EIXO 4: GESTÃO E COMUNICAÇÃO EM MODA | | | |
|---|---------------------------------------|----------------------|-------------------|
| Objetivos: Desenvolver a capacidade empreendedora dos alunos, bem como a compreensão de todo o processo da gestão empresarial. Preparar profissionais capacitados gerenciar um negócio de moda contemplando os processos de desenvolvimento do produto, de gestão da produção, de gestão comercial, de comunicação e de gerenciamento de uma marca de moda. | | Carga horária | |
| Conteúdos Obrigatórios | | horas | horas/aula |
| Fundamentos da gestão empresarial enfatizando aspectos do desenvolvimento de novos produtos e gestão de marcas. Os conceitos de marketing e a gestão de uma marca de moda. As etapas para a elaboração de pesquisa de marca e <i>branding</i> . O gerenciamento da produção e os custos de produção aplicados à confecção de roupas. | | 125 | 150 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | | |
| 06/3 | Gestão de Produtos e Marcas | 25 | 30 |
| 01/7 | Pesquisa de Mercado e <i>Branding</i> | 25 | 30 |
| 03/4 | Marketing e Comunicação de Moda | 25 | 30 |
| 05/6 | Gestão da Produção e Custos | 25 | 30 |
| 02/5 | Educação Empreendedora e Inovação | 25 | 30 |
| Conteúdos Optativos | | | |
| Fundamentos da gestão de pessoas, subsistemas da gestão de pessoas e tópicos especiais em negócio da moda | | 50 | 60 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | | |
| OP01/6 | Gestão de Pessoas | 50 | 60 |
| OP04/7 | Tópicos Especiais em Negócios de Moda | ND | ND |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO EIXO 4

DISCIPLINA: GESTÃO DE PRODUTOS E MARCAS

| | | | | |
|---|---------|-------|---------------------------|--------------------------------|
| EIXO 4: GESTÃO E COMUNICAÇÃO EM MODA | | | PERÍODO: 3º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OBRIGATÓRIA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | CO-REQUISITOS | |
| NÃO HÁ. | | | ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL A | |
| <p>OBJETIVOS: Compreender a Gestão do Produto com interface em todas as áreas funcionais da organização, as principais etapas no lançamento e desenvolvimento de novos produtos. Conceitos de difusão de inovações e de ciclo de vida dos produtos, seu valor nas ferramentas para a gerência de produtos. Posicionamento do produto e o “nicho” que uma empresa ocupa no mercado. Gestão de Marcas e seu desempenho no valor estratégico para a lealdade do cliente e lucratividade do negócio.</p> | | | | |
| <p>EMENTA: Gerência de Marcas no contexto da organização de Marketing. Fundamentos do conceito de marcas. Histórico da utilização de marcas. Marketing de experiência. Inovação em produtos. Etapas para lançamento de novos produtos. Ciclo de vida do produto. Estratégia para o ciclo de vida dos produtos. Análise do portfólio de produtos.</p> | | | | |

DISCIPLINA: PESQUISA DE MERCADO E *BRANDING*

| | | | | |
|--|---------|-------|---------------|--------------------------------|
| EIXO 4: GESTÃO E COMUNICAÇÃO EM MODA | | | PERÍODO: 7º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA / TEÓRICA OBRIGATÓRIA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | |
| 20 | 10 | 30 | 25h | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | CO-REQUISITOS | |
| MARKETING E COMUNICAÇÃO DE MODA | | | NÃO HÁ. | |
| MODA, SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO | | | | |
| <p>OBJETIVOS: Aprender ferramentas de pesquisa de mercado qualitativa e quantitativa. Pensar estrategicamente na gestão de marcas no mercado competitivo, identificando o posicionamento de uma empresa, produto ou serviço, de acordo com o seu ciclo de vida.</p> | | | | |
| <p>EMENTA Conceitos fundamentais de estudos de mercado. Principais metodologias (quantitativas e qualitativas). Estratégias para obtenção de informação (internas, externas, primárias e secundárias). Etapas da pesquisa. Tipos de pesquisas. Elaboração do <i>briefing</i>. Elaboração de estudos completos (quantitativo e qualitativo). Métodos para coleta de dados e trabalho de campo. Análise e desenho de relatório. Pesquisa de mercado pela internet. Estudo de casos aplicados.</p> | | | | |

DISCIPLINA: MARKETING E COMUNICAÇÃO DE MODA

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 4: GESTÃO E COMUNICAÇÃO EM MODA | | | | PERÍODO: 4º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OBRIGATÓRIA. | ESPECÍFICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| <p>OBJETIVOS: Conhecer aspectos do marketing, segmentação de mercado na moda e o mercado de moda no Brasil. Identificar e entender a importância do marketing da moda. Compreender a administração do ponto de venda (loja, localização e merchandising). Tornar claros os conceitos que envolvem comunicação visual e marketing.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Marketing de Moda. Moda e consumo. Planejamento estratégico e processo de marketing. Plano de Marketing. A cadeia de fornecimento na moda. Marketing e o comportamento do consumidor. Teorias da comunicação e da comunicação visual. Noções de publicidade e propaganda. Marketing aplicado. Identidade visual. Identidade visual corporativa e institucional. Imagem empresarial. Imagem do produto. Comercialização da imagem. Produto, preço, ponto de venda, promoções, eventos e merchandising como ferramentas de marketing e de vendas. Mix de comunicação e mix de marketing. Lançamento e sustentação de produtos. Ciclo de vida dos produtos.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: GESTÃO DA PRODUÇÃO E CUSTOS

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 4: GESTÃO E COMUNICAÇÃO EM MODA | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OBRIGATÓRIA. | ESPECÍFICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| NÃO HÁ. | | | | NÃO HÁ. | |
| <p>OBJETIVOS: Conhecer o planejamento, a programação e o controle do fluxo produtivo do vestuário. Compreender o sistema de gestão da produção, sua posição e função na estrutura produtiva; elaborar cronograma de produção; reconhecer problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Análise do custeio na indústria de moda. Classificações e nomenclaturas de custos. Critérios de rateios de custos diretos e indiretos de fabricação. Ficha de custo. Definição de markup. Formação de preços. Decisões sobre preço de venda e a concorrência. Planejamento e Controle da Produção (PCP): definição, tipos de PCP, funções do PCP. Sistemas de administração da produção: conceitos e definições. Emissão de ordens de produção. Ferramentas utilizadas no processo produtivo. Controle e avaliação de níveis de estoques (curvas ABC, <i>Kanban</i>, estoque de segurança). Administração dos fluxos materiais e de produtos, <i>Lead-time</i> (entrada e saída) de processo. Tipos de perdas em processos produtivos. Explosão das necessidades de matéria prima e insumos. Controle de Estoque: parâmetros e métodos da gestão de estoque e controle de qualidade.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 4: GESTÃO E COMUNICAÇÃO EM MODA | | | | PERÍODO: 5º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA OBRIGATÓRIA. / | TEÓRICO-PRÁTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 20 | 10 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| MARKETING E COMUNICAÇÃO DE MODA | | | | Não há. | |
| <p>OBJETIVOS: Identificar os principais fatores influentes ao empreender um negócio. Compreender e analisar os principais processos de negócios. Aplicar os conceitos de administração na criação, organização, desenvolvimento e venda de um negócio. Avaliar os resultados de processos de criação, organização, desenvolvimento e venda. Atuar no tratamento de situações problemáticas observando os aspectos organizacionais, tecnológicos e humanos. Inovar com ações administrativas propiciando a sobrevivência do negócio e sua rentabilidade. Desenvolver de competências para inovação e aprendizagem organizacional.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: A educação empreendedora no Brasil e no mundo. Mercado para empresas inovadoras. Inovação, criatividade e oportunidades para empreender. A carreira empreendedora. Fundamentos de gestão que incluem estratégia, marketing, vendas, finanças, pessoas e tecnologia. O Plano de Negócio. Avaliação do Plano de Negócio. Fontes de financiamento para inovação tecnológica. Conhecimentos relacionados aos mecanismos de gestão do processo de inovação (modelos de negócios inovadores, portfólio para a inovação, projetos de inovação). Estruturação organizacional para a inovação.</p> | | | | | |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO EIXO 4**DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS**

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|----------------------|---------------------------------------|
| EIXO 4: GESTÃO E COMUNICAÇÃO EM MODA | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA OPTATIVA. / | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 60 | -- | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| NÃO HÁ. | | | | NÃO HÁ. | |
| <p>OBJETIVOS: Apresentar a gestão de pessoas nas organizações, o suprimento de pessoal, treinamento e desenvolvimento de pessoas. Conhecer sobre avaliação de desempenho, remuneração, administração das relações com o funcionário. Compreender liderança organizacional, motivação e comunicação de equipes de trabalho.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Conceitos. Objetivos e papel. Evolução, principais problemas e tendências. Planejamento de recursos humanos. Funções básicas: análise e descrição de cargos, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento. Cargos, salários e benefícios, avaliação de desempenho, planejamento de carreira. Gestão de pessoas nas organizações. Planejamento estratégico de gestão de pessoas. Suprimento de pessoal. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. Avaliação de desempenho, remuneração, administração das relações com o funcionário, comportamento organizacional, técnicas de recrutamento, currículo.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM NEGÓCIOS DE MODA

| | | | | | |
|---|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|---|---------------------------------------|
| EIXO 4: GESTÃO E COMUNICAÇÃO EM MODA | | | | PERÍODO: 7º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | OPTATIVA | A ser definido pela coordenação |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | | |
| A ser definido pelo professor em sua proposta da disciplina de Tópicos Especiais em Negócios de Moda | | | | A ser definido pelo professor em sua proposta da disciplina de Tópicos Especiais em Negócios de Moda. | |
| OBJETIVOS: Suprir necessidades de formação específicas e indispensáveis dos alunos; tratar de temas emergentes e/ou inovadores na área de “Negócios de Moda”. | | | | | |
| EMENTA: Submeter proposta detalhada para a oferta da disciplina ao Colegiado do Curso, que deverá aprová-la. A proposta deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos: justificativa para a oferta da disciplina; público alvo; carga horária; número de créditos; ementa e programa da disciplina; pré-requisitos e co-requisitos e bibliografia completa. | | | | | |

Quadro 7 – Eixo Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas

| EIXO 5: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | |
|--|--|----------------------|-------------------|
| Objetivos: Fornecer conhecimentos e formação complementar em ciências humanas e sociais que deem subsídios à atuação profissional do Designer de Moda. | | Carga horária | |
| Conteúdos Obrigatórios | | horas | horas/aula |
| O curso de Design de Moda e o espaço de atuação do Designer; cenários do Design de Moda no Brasil e no mundo; conceituação e áreas do Design de Moda; o sistema profissional da área de Design de Moda: regulamentos, normas e ética profissional; desenvolvimento tecnológico e o processo de estudo e de pesquisa; interação com outras áreas do Design; mercado de trabalho; ética e cidadania. Filosofia da ciência e da tecnologia: história da ciência e da tecnologia; epistemologia da tecnologia; avaliação das questões tecnológicas no mundo contemporâneo; tecnologia e paradigmas emergentes. Sociologia como estudo da interação humana; cultura e sociedade; os Tipos de empresas e estruturas organizacionais; diagramas de montagem e de processo; otimização do ciclo produtivo e disposição de equipamentos; planejamento e controle da produção; sistema de controle e operacionalização; organogramas; técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio; plano de negócios. valores sociais; mobilização social e canais de mobilidade; o indivíduo na sociedade; moda e capitalismo; indústria cultural; instituições sociais; sociedade brasileira; mudanças sociais e perspectivas. Ciência da linguagem: signo linguístico, níveis conotativo e denotativo da linguagem, definições e estudo das diferenças entre linguagem escrita e falada; processo comunicativo; desenvolvimento de estratégias globais de leitura de textos e análise de discurso; desenvolvimento da produção de textos técnicos e científicos. Psicologia do Trabalho nas Organizações: história e significados do trabalho; os significados do trabalho dentro do sistema capitalista; o trabalho na sociedade contemporânea; saúde mental, trabalho e adoecimento; assédio moral; o papel do sujeito nas organizações, poder nas organizações, estilos gerenciais e liderança, cultura organizacional, recursos humanos nos cenários organizacionais, relações humanas e habilidades interpessoais. Diversidade no mundo do trabalho: relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira; diversidade sexual, relações de gênero, pessoas com deficiências. | | 175 | 210 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | | |
| 05/7 | Contexto Social e Profissional da Área de Design de Moda | 25 | 30 |
| 04/6 | Filosofia da Tecnologia | 25 | 30 |
| 06/1 | Sociologia | 50 | 60 |
| 07/3 | Organização Empresarial A | 25 | 30 |
| 02/1 | Português Instrumental | 25 | 30 |
| 04/1 | Psicologia Aplicada às Organizações | 25 | 30 |

| Conteúdos Optativos | | horas | horas/aula |
|---|---|--------------|-------------------|
| <p>Sistema constitucional brasileiro; noções básicas de direito civil, comercial, administrativo, trabalho e tributário; aspectos relevantes em contratos; regulamentação profissional; fundamentos da propriedade industrial e intelectual; Conceitos fundamentais. Origem da humanidade e passado cultural. Estudos antropológicos. Moda na sociedade contemporânea. A moda como sistema cultural. As questões de identidade associadas à moda. Aspectos antropológicos da moda. Introdução à administração; escolas e contribuições à teoria geral da administração; funções básicas da administração de recursos humanos; administração de suprimentos; administração financeira: uma abordagem na empresa moderna. Noções de economia moderna; introdução: natureza e método da economia: fatores de produção, mercados, formação de preços, consumo; macroeconomia: o sistema econômico, relações intersetoriais, consumo, poupança, investimento, produto e renda nacional, circulação no sistema econômico, setor público, relações com o exterior.</p> <p>Temas emergentes e/ou inovadores e/ou específicos nas áreas de “Ciências Sociais Aplicadas” ou “Humanidades” que não estejam abrangidos nas disciplinas regulares do curso, obrigatórias, optativas ou eletivas, em nível e/ou amplitude suficientes aos alunos.</p> | | 175 | 210 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | | |
| OP03/7 | Introdução ao Direito | 25 | 30 |
| OP02/6 | Antropologia da Moda | 50 | 60 |
| OP05/6 | Introdução à Administração | 25 | 30 |
| OP06/6 | Introdução à Economia | 25 | 30 |
| OP01/7 | Libras I | 25 | 30 |
| OP02/8 | Libras II | 25 | 30 |
| OP05/8 | Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas | ND | ND |
| OP05/7 | Tópicos Especiais em Humanidades | ND | ND |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO EIXO 5

DISCIPLINA: CONTEXTO SOCIAL E PROFISSIONAL DA ÁREA DE DESIGN DE MODA

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|-------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 5: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | | PERÍODO: 7 | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA/ OBRIGATÓRIA | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| O aluno deverá ter integralizado 1800 horas/aula ou, equivalentemente, 120 créditos, no curso. | | | | Não há | |
| <p>OBJETIVOS: Propiciar conhecimento do contexto social e profissional, histórico e atual, do Designer de Moda, tanto no Brasil quanto no mundo; conhecer o sistema profissional da moda em seus vários aspectos: sociais, éticos, normativos; conhecer o mercado de trabalho e campo de atuação do Designer de Moda; conhecer as necessidades de interação profissional do Designer de Moda; compreender as inter-relações entre moda, desenvolvimento tecnológico e pesquisa científica e tecnológica.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Curso de Design de Moda e o espaço de atuação do Designer. Cenários do Design de Moda no Brasil e no mundo. Conceituação e áreas do Design de Moda. Sistema profissional da área de Design de Moda: regulamentos, normas e ética profissional. Desenvolvimento tecnológico e o processo de estudo e de pesquisa. Interação com outras áreas do Design. Mercado de trabalho. Ética e cidadania.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA TECNOLOGIA

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|---------------------------|-----------------------------------|
| EIXO 5: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OBRIGATÓRIA. | HUMANÍSTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| <p>OBJETIVOS: Possibilitar a aquisição de instrumentos teóricos que permitam uma análise rigorosa dos problemas que envolvem a relação entre a história, a cultura contemporânea e o uso da técnica.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Filosofia da ciência e da tecnologia: história da ciência e da tecnologia. Epistemologia da tecnologia. Avaliação das questões tecnológicas no mundo contemporâneo. Tecnologia e paradigmas emergentes.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|-----------------------|-----------------------------------|
| EIXO 5: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | | PERÍODO: 1º | CARACTERÍSTICA: EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OBRIGATÓRIA | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 60 | -- | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Entender o homem como ser social. Fornecer ao aluno instrumentos para análise dos grupos e da sociedade. Conhecer e conceituar os componentes básicos da ciência e identificar seus caracteres distintivos no contexto das demais ciências. Conhecer, teórica e concretamente, a sociedade como um fenômeno social global e identificar suas partes estruturais. Analisar as relações entre homem, natureza e trabalho como forma de compreender criticamente a produção científica, técnica e tecnológica. Compreender a si mesmo como protagonista de processos sociais que orientam a dinâmica do conflito dos interesses dos diferentes grupos sociais. Compreender o papel sociopolítico das instituições de poder e dominação. Compreender os aspectos sociológicos da estrutura produtiva, dos processos do trabalho e das relações étnico raciais. | | | | | |
| EMENTA: Sociologia como estudo da realidade social. Relações Sociais. Trabalho, Sociedade e Capitalismo. Neoliberalismo. Ciência, Técnica e Tecnologia. Trabalho na Sociedade Brasileira. Trabalho e Relações Ético-raciais. | | | | | |

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL A

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|------------------------------------|-----------------------------------|
| EIXO 8: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | | PERÍODO: 3º | CARACTERÍSTICA: EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OBRIGATÓRIA | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há. | | | | Gestão de Produtos e Marcas | |
| OBJETIVOS: Proporcionar uma visão sistêmica das organizações empresariais; conhecer os principais processos empresariais que capacitem a gerenciar da empresa em todos os seus aspectos; ter noções de planejamento e controle da produção; estimular a educação empreendedora. | | | | | |
| EMENTA: Tipos de empresas e estruturas organizacionais. Diagramas de montagem e de processo. Otimização do ciclo produtivo e disposição de equipamentos. Planejamento e controle da produção. Sistema de controle e operacionalização. Organogramas. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio. | | | | | |

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|--------------------------------|-----------------------------------|
| EIXO 8: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | | PERÍODO: 1º | CARACTERÍSTICA: EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICO-PRÁTICO / OBRIGATÓRIA. | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 15 | 15 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| <p>OBJETIVOS: Propiciar ao aluno o desenvolvimento da linguagem oral e escrita em língua portuguesa, por meio do desenvolvimento de habilidades de exposição e defesa de ideias, apreensão de estruturas textuais, reconhecimento dos diferentes níveis da linguagem, análise da forma, conteúdo e da relação existente entre ambos; com ênfase na produção de textos técnicos e científicos.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Ciência da linguagem: signo linguístico, níveis conotativo e denotativo da linguagem, definições e estudo das diferenças entre linguagem escrita e falada. Processo comunicativo. Desenvolvimento de estratégias globais de leitura de textos e análise de discurso. Desenvolvimento da produção de textos técnicos e científicos.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|------------------------|-----------------------------------|
| EIXO 5: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | | PERÍODO: 1º | CARACTERÍSTICA: EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OBRIGATÓRIA. | HUMANÍSTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há. | | | | Não há. | |
| <p>OBJETIVOS: Propiciar a reflexão da realidade profissional e a familiarização com o futuro ambiente de trabalho e de negócios, bem refletir criticamente a respeito da diversidade cultural, sexual e de gênero na sociedade brasileira e seus reflexos nas organizações.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Psicologia do Trabalho nas Organizações: história e significados do trabalho. Significados do trabalho dentro do sistema capitalista. Trabalho na sociedade contemporânea. Saúde mental, trabalho e adoecimento. Assédio moral. Papel do sujeito nas organizações, poder nas organizações, estilos gerenciais e liderança, cultura organizacional, recursos humanos nos cenários organizacionais, relações humanas e habilidades interpessoais. Diversidade no mundo do trabalho: relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira. Diversidade sexual, relações de gênero, pessoas com deficiências.</p> | | | | | |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO EIXO 5**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO DIREITO**

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|----------------------|-----------------------------------|
| EIXO 5: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS | | | | PERÍODO: 7º | CARACTERÍSTICA: EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OPTATIVA. | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| O aluno deverá ter integralizado 1500 horas/aula ou, equivalentemente, 100 créditos, no curso. | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Propiciar ao aluno conhecer o sistema constitucional brasileiro; ter noções básicas do código de direito civil, comercial, administrativo, tributário e do trabalho; conhecer aspectos jurídicos da profissão de Designer de Moda; conhecer aspectos jurídicos envolvidos na elaboração de contratos; conhecer aspectos jurídicos relativos à propriedade intelectual e propriedade industrial. | | | | | |
| EMENTA: Sistema constitucional brasileiro. Noções básicas de direito civil, comercial, administrativo, trabalho e tributário. Aspectos relevantes em contratos. Regulamentação profissional. Fundamentos da propriedade industrial e intelectual. | | | | | |

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DA MODA

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|----------------------|---------------------------------------|
| EIXO 5: GESTÃO E COMUNICAÇÃO EM MODA | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OPTATIVA. | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 60 | -- | 60 | 50h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Propiciar compreender os conceitos fundamentais da antropologia da moda. Refletir sobre a moda na sociedade contemporânea. Observar os aspectos culturais e de identidade ligados à moda. | | | | | |
| EMENTA: Conceitos fundamentais. Origem da humanidade e passado cultural. Estudos antropológicos. Moda na sociedade contemporânea. A moda como sistema cultural. As questões de identidade associadas à moda. Aspectos antropológicos da moda. | | | | | |

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|----------------------|-----------------------------------|
| EIXO 5: HUMANIDADE E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OPTATIVA | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Conhecer as principais escolas da administração. Conhecer os fundamentos da teoria geral da administração de empresas. Ter noções de administração financeira, de suprimentos e de recursos humanos. Proporcionar noções básicas de administração de empresas que o permita gerenciar uma pequena empresa em todos os seus aspectos. | | | | | |
| EMENTA: Introdução à administração. Escolas e contribuições à teoria geral da administração. Funções básicas da administração de recursos humanos. Administração de suprimentos. Administração financeira: uma abordagem na empresa moderna. | | | | | |

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA

| | | | | | |
|--|----------------|--------------|--------------|----------------------|-----------------------------------|
| EIXO 5: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OPTATIVA. | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há. | | | | Não há. | |
| OBJETIVOS: Propiciar noções de economia moderna; conhecer os conceitos básicos de macroeconomia e microeconomia. Conhecer os aspectos econômicos envolvidos na produção e saber estimar custos de produção. Conhecer aplicações da economia à área de Design de Moda. | | | | | |
| EMENTA: Introdução: natureza e método da economia. Microeconomia: fatores de produção, mercados, formação de preços, consumo. Macroeconomia: o sistema econômico, relações intersetoriais, consumo, poupança, investimento, produto e renda nacional, circulação no sistema econômico, setor público, relações com o exterior. Introdução à moda econômica: custos de produção. | | | | | |

DISCIPLINA: LIBRAS I

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|----------------------|-----------------------------------|
| EIXO 5: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | | PERÍODO: 7º | CARACTERÍSTICA: EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA- / OPTATIVA. | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Situar os alunos acerca das características das línguas de modalidade gestual – | | | | | |

visual, em específico, a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Conhecer a história das comunidades surdas e suas manifestações culturais. Conhecer a história da língua brasileira de sinais no Brasil. Conhecer o processo de emancipação social da comunidade surda. Conhecer aspectos básicos da estrutura da língua brasileira de sinais desdobrando-os nas características morfológicas da língua, por exemplo, os parâmetros constituintes das LIBRAS. Iniciar uma conversação básica por meio da língua de sinais com pessoas surdas.

EMENTA: Aspectos indenitários, sociais e culturais da comunidade surda. Aspectos linguísticos das línguas de sinais, em específico a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

DISCIPLINA: LIBRAS II

| | | | | |
|---|----------------|--------------|----------------------|---|
| EIXO 5: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | PERÍODO: 8º | CARACTERÍSTICA: EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA- OPTATIVA. / COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | |
| -- | 30 | 30 | 25h | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Possibilitar o conhecimento do léxico, bem como da sintaxe das LIBRAS. Possibilitar uma comunicação básica com pessoas surdas usuária das LIBRAS. | | | | |
| EMENTA: Ensino das LIBRAS. Teoria linguística e prática conversacional em LIBRAS. | | | | |

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

| | | | | |
|---|-------------------------------|-------------------------------|--|---------------------------------------|
| EIXO 5: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | PERÍODO: 8º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | OPTATIVA. COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | |
| A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | CO-REQUISITOS | |
| A ser definido pelo professor em sua proposta da disciplina de Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas | | | A ser definido pelo professor em sua proposta da disciplina de Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas | |
| OBJETIVOS: Suprir necessidades de formação específicas e indispensáveis dos alunos; tratar de temas emergentes e/ou inovadores na área de “Ciências Sociais Aplicadas”. Promover atualizações da grade curricular do curso. | | | | |
| EMENTA: O professor submeter a proposta detalhada para a oferta da disciplina ao Colegiado do Curso, que deverá aprová-la. Tal proposta deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos: justificativa para a oferta da disciplina; público alvo; carga horária proposta; número de créditos; ementa e programa da disciplina; pré-requisitos e co-requisitos e bibliografia completa. Em geral, o programa da disciplina conterá tópicos específicos que não estejam abrangidos nas disciplinas regulares do curso, obrigatórias, optativas ou eletivas, em nível e/ou amplitude suficientes aos alunos. | | | | |

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM HUMANIDADES

| | | | | | |
|---|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|--|---------------------------------------|
| EIXO 5: HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | | | PERÍODO: 7º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | OPTATIVA. | HUMANÍSTICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| A ser definido pelo professor em sua proposta da disciplina de Tópicos Especiais em Humanidades. | | | | A ser definido pelo professor em sua proposta da disciplina de Tópicos Especiais em Humanidades. | |
| OBJETIVOS: Suprir necessidades de formação específicas e indispensáveis dos alunos; tratar de temas emergentes e/ou inovadores na área de “Humanidades”. Promover atualizações da grade curricular do curso. | | | | | |
| EMENTA: O professor deverá submeter a proposta detalhada para a oferta da disciplina ao Colegiado do Curso, que deverá aprová-la. Tal proposta deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos: justificativa para a oferta da disciplina; público alvo; carga horária; número de créditos; ementa e programa da disciplina; pré-requisitos e co-requisitos e bibliografia completa. Em geral, o programa da disciplina conterà tópicos específicos que não estejam abrangidos nas disciplinas regulares do curso, obrigatórias, optativas ou eletivas, em nível e/ou amplitude suficientes aos alunos. | | | | | |

Quadro 8 – Eixo Prática Profissional e Integração Curricular

| EIXO 6: PRÁTICA PROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO CURRICULAR | | | |
|---|--|----------------------|-------------------|
| Objetivos: Correlacionar a vida acadêmica com a prática profissional. | | Carga horária | |
| Conteúdos Obrigatórios | | horas | horas/aula |
| Conceito de ciência; pesquisa em ciência e tecnologia; tipos de conhecimento; epistemologia das ciências; métodos de pesquisa; produção da pesquisa científica; produção do trabalho técnico-científico, versando sobre tema da área de Design de Moda; aplicação dos conhecimentos sobre a produção da pesquisa científica: a questão, o problema, a escolha do método, etc.; desenvolvimento e avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso, considerando sobre temática da área de Design de Moda, sob a orientação de um professor orientador; orientação acadêmica e profissional dos alunos nas atividades relacionadas ao estágio supervisionado com apresentação de seminário relativo ao trabalho prático desenvolvido no Estágio Supervisionado. | | 125 | 150 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | | |
| 02/3 | Metodologia Científica | 25 | 30 |
| 02/7 | Metodologia de Pesquisa | 25 | 30 |
| 03/6 | Estágio Supervisionado | 25 | 30 |
| 03/7 | Trabalho de Conclusão de Curso I | 25 | 30 |
| 02/8 | Trabalho de Conclusão de Curso II | 25 | 30 |
| Conteúdos Optativos | | horas | horas/aula |
| Atividades de monitoria em disciplinas dos cursos de graduação; atividades de extensão comunitária; atividades de iniciação científica e tecnológica; atividades de práticas profissionais desenvolvidas em Empresa Júnior, produção tecnológica, participação em seminários; outras atividades com aprovação do Colegiado do Curso. | | 725 | 870 |
| Desdobramento em Disciplinas | | | |
| Número | Nome da Disciplina | | |
| | Monitoria (máximo para integralização curricular: 6 semestres) | 25 | 30 |
| | Atividade de Extensão Comunitária (máximo para integralização curricular: 4 semestres) | 25 | 30 |
| | Iniciação Científica e Tecnológica (máximo para integralização curricular: 6 semestres) | 50 | 60 |
| | Atividade Curricular Complementar (máximo para integralização curricular: 8 semestres) | 12.5 | 15 |
| | Atividade Complementar de Prática Profissional (máximo para integralização curricular: 6 semestres) | 12.5 | 15 |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO EIXO 6

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 6: PRÁTICA PROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO CURRICULAR | | | | PERÍODO: 3º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICA / OBRIGATÓRIA. | BÁSICA |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 30 | -- | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| Não há | | | | Não há | |
| <p>OBJETIVOS: Introduzir o método científico. Conhecer e saber distinguir os tipos de pesquisa científica e tecnológica. Proporcionar introdução à epistemologia da ciência. Capacitar para desenvolver atitudes orientadas para o rigor científico e para o planejamento de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Proporcionar elementos para a elaboração e normalização de trabalhos técnico-científicos.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Conceito de ciência. Pesquisa em ciência e tecnologia. Tipos de conhecimento. Epistemologia das ciências. Métodos de pesquisa. Produção da pesquisa científica.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|----------------------------------|---------------------------------------|
| EIXO 6: PRÁTICA PROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO CURRICULAR | | | | PERÍODO: 7º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | TEÓRICO-PRÁTICA / OBRIGATÓRIA | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| 15 | 15 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |
| METODOLOGIA CIENTÍFICA | | | | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | |
| <p>OBJETIVOS: Introduzir os principais métodos e técnicas para o planejamento e formulação de pesquisa científica. Proporcionar a aplicação, na prática, da metodologia de pesquisa em projetos técnico-científicos.</p> | | | | | |
| <p>EMENTA: Produção de trabalho técnico-científico, versado sobre tema da área de Design de Moda. Aplicação dos conhecimentos sobre a produção da pesquisa científica: a questão, o problema, a escolha do método.</p> | | | | | |

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|----------------------|---------------------------------------|
| EIXO 6: PRÁTICA PROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO CURRICULAR | | | | PERÍODO: 6º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA/ OBRIGATÓRIA | COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | | |
| -- | 30 | 30 | 25h | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | | CO-REQUISITOS | |

| | |
|---|---------------|
| O aluno deverá ter integralizado 1500 horas/aula ou, equivalentemente, 100 créditos, no curso. | Não há |
| OBJETIVOS: Proporcionar acompanhamento sistemático nas atividades de estágio profissional, sob a orientação de professor orientador. | |
| EMENTA: Orientação acadêmica e profissional mediante encontros regulares, programados, tanto no ambiente acadêmico quanto no ambiente profissional onde o estágio é realizado. Participação do aluno nas atividades relacionadas ao estágio. | |

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

| | | | | |
|--|----------------|--------------|----------------------|---------------------------------------|
| EIXO 6: PRÁTICA PROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO CURRÍCULAR | | | PERÍODO: 7º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA OBRIGATÓRIA / COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | |
| -- | 30 | 30 | 25h | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | CO-REQUISITOS | |
| O aluno deverá ter integralizado 1800 horas/aula ou, equivalentemente, 120 créditos, no curso. | | | Não há | |
| OBJETIVOS: Proporcionar acompanhamento sistemático nas atividades de elaboração de trabalho monográfico de natureza técnico-científica, sob a orientação de um professor orientador. Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. | | | | |
| EMENTA: Planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, versando sobre temática pertinente ao curso, sob a orientação de um professor orientador. | | | | |

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

| | | | | |
|---|----------------|--------------|--|---------------------------------------|
| EIXO 6: PRÁTICA PROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO CURRÍCULAR | | | PERÍODO: 8º | CARACTERÍSTICA: NÃO EQUALIZADA |
| CARGA HORÁRIA | | | NATUREZA | ÁREA DE FORMAÇÃO DCN |
| HORAS/AULA | | | HORAS | PRÁTICA OBRIGATÓRIA / COMPLEMENTAR |
| TEORIA | PRÁTICA | TOTAL | | |
| -- | 30 | 30 | 25h | |
| PRÉ-REQUISITOS | | | CO-REQUISITOS | |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | | | Modelagem e Prototipagem do TCC | |
| OBJETIVOS: Proporcionar acompanhamento sistemático durante o desenvolvimento de trabalho monográfico de natureza técnico-científica, sob a orientação de um professor orientador. Concluir o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e submeter à avaliação de Banca Examinadora de TCC. | | | | |
| EMENTA: Desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, versando sobre temática pertinente ao curso, sob a orientação de um professor orientador. | | | | |

2.11. QUADROS-SÍNTESE SOBRE A ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 9 – Síntese da distribuição de carga horária obrigatória por eixo.

| Eixo | Denominação | CH Obrigatória (horas) | CH Obrigatória (horas/aula) | Percentual do total (%) |
|------|--|------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| 1 | Design de Moda | 300 | 360 | 17,14% |
| 2 | Produção Industrial de Moda | 550 | 660 | 31,43% |
| 3 | Processos Criativos | 475 | 570 | 27,14% |
| 4 | Gestão e Comunicação em Moda | 125 | 150 | 7,14% |
| 5 | Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas | 175 | 210 | 10,00% |
| 6 | Prática Profissional e Integração Curricular | 125 | 150 | 7,14% |
| | CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA DO CURSO | 1750 | 1750 | 100% |

Quadro 10 – Síntese da distribuição da carga horária obrigatória e optativa

| Período | CH Obrigatória (h/a) | CH Obrigatória (horas) | CH Optativa (h/a) | CH Optativa (horas) |
|---------|----------------------|------------------------|-------------------|---------------------|
| 1 | 300 | 250 | 0 | 0 |
| 2 | 300 | 250 | 0 | 0 |
| 3 | 300 | 250 | 0 | 0 |
| 4 | 300 | 250 | 0 | 0 |
| 5 | 300 | 250 | 0 | 0 |
| 6 | 240 | 200 | 60 | 50 |
| 7 | 210 | 175 | 90 | 75 |
| 8 | 150 | 125 | 150 | 125 |
| | 2100 | 1750 | 300 | 250 |

Carga horária (Obrigatória) = 2100 horas/aulas = 1750 horas

Carga horária (Optativa) = 300 horas/aulas = 250 horas

Carga horária total (OB + OP) = 2100 + 300 = 2400 horas/aulas

Carga horária total (OB + OP) = 1750 + 250 = 2000 horas

Quadro 11 – Relação de disciplinas por período, pré-requisito e co-requisito – 1º Período.

| Período | N ^{o43} | Nome da disciplina | T | P | Carga Horária Horas/aula | Carga Horária horas | Pré-Req. | Co-Req. |
|--------------------------|------------------|--|---|---|--------------------------|---------------------|----------|---------|
| 1º | 01/1 | História da Arte e do Design | X | | 30 | 25 | | |
| | 02/1 | Português Instrumental | X | X | 30 | 25 | | |
| | 03/1 | Desenho de Expressão e da Figura de Moda | | X | 60 | 50 | | |
| | 04/1 | Psicologia Aplicada às Organizações | X | | 30 | 25 | | |
| | 05/1 | Tecnologia da Produção I | X | X | 30 | 25 | | |
| | 06/1 | Sociologia | X | | 60 | 50 | | |
| | 07/1 | Teoria da Cor | X | X | 30 | 25 | | |
| | 08/1 | Modelagem Industrial I | X | X | 30 | 25 | | |
| | | Optativas | | | -- | -- | | |
| Total no semestre | | | | | 300 | 250 | | |
| Acumulado | | | | | 300 | 250 | | |

(T = Teórica; P = Prática)

⁴³ Número da disciplina.

Quadro 12 – Relação de disciplinas por período, pré-requisito e co-requisito – 2º Período.

| Período | Nº | Nome da disciplina | T | P | CH em Hrs/aula | CH em horas | Pré-Req. | Co-Req. |
|--------------------------|-----------|------------------------------------|---|----|----------------|-------------|----------|---------|
| 2º | 01/2 | Modelagem Industrial II | X | X | 60 | 50 | 08/1 | |
| | 02/2 | Tecnologia de Materiais Têxteis | X | X | 30 | 25 | | |
| | 03/2 | Ergonomia Aplicada à Moda | X | | 30 | 25 | | |
| | 04/2 | História da Indumentária e da Moda | X | | 30 | 25 | 01/1 | |
| | 05/2 | Desenho Técnico de Moda | | X | 30 | 25 | 03/1 | |
| | 06/2 | Laboratório de Criatividade | | X | 30 | 25 | | |
| | 07/2 | Fundamentos da Informática | | X | 30 | 25 | | |
| | 08/2 | Tecnologia da Produção II | X | X | 60 | 50 | 05/1 | |
| | Optativas | | | -- | -- | | | |
| Total no semestre | | | | | 300 | 250 | | |
| Acumulado | | | | | 600 | 500 | | |

Quadro 13 – Relação de disciplinas por período, pré-requisito e co-requisito – 3º Período.

| Período | Nº | Nome da disciplina | T | P | Carga Horária Horas/aula | Carga Horária horas | Pré-Req. | Co-Req. |
|--------------------------|------|------------------------------|---|---|--------------------------|---------------------|----------|---------|
| 3º | 01/3 | Modelagem Industrial III | X | X | 30 | 25 | 01/2 | |
| | 02/3 | Metodologia Científica | X | | 30 | 25 | | |
| | 03/3 | Desenho de Moda Digital | | X | 60 | 50 | 05/2 | 05/3 |
| | 04/3 | Tecnologia da Produção III | X | X | 60 | 50 | 08/2 | |
| | 05/3 | Desenho e Ilustração de Moda | | X | 60 | 50 | 05/2 | 03/3 |
| | 06/3 | Gestão de Produtos e Marcas | X | | 30 | 25 | | 07/3 |
| | 07/3 | Organização Empresarial A | X | | 30 | 25 | | 06/3 |
| | | Optativas | | | -- | -- | | |
| Total no semestre | | | | | 300 | 250 | | |
| Acumulado | | | | | 900 | 750 | | |

Quadro 14 – Relação de disciplinas por período, pré-requisito e co-requisito – 4º Período.

| Período | Nº | Nome da disciplina | T | P | CH em hrs/aula | CH em Horas | Pré-Req. | Co-Req. |
|--------------------------|------|--|---|---|----------------|-------------|--------------|---------|
| 4º | 01/4 | Tecnologia de Beneficiamentos | X | X | 60 | 50 | 02/2 | |
| | 02/4 | Projeto de Desenvolvimento de Coleção Conceitual | X | X | 60 | 50 | 01/3 03/3 | |
| | 03/4 | Marketing e Comunicação de Moda | X | | 30 | 25 | 06/3 | 04/4 |
| | 04/4 | Moda, Semiótica e Comunicação | X | | 60 | 50 | 06/3 | 03/4 |
| | 05/4 | Prática de Prototipagem I | | X | 30 | 25 | 01/3 04/3 | |
| | 06/4 | CAD Aplicado à Modelagem | X | X | 60 | 50 | 03/3 | |
| | | Optativas | | | -- | -- | | |
| Total no semestre | | | | | 300 | 250 | | |
| Acumulado | | | | | 1200 | 1000 | | |

Quadro 15 – Relação de disciplinas por período, pré-requisito e co-requisito – 5º Período.

| Período | Nº | Nome da disciplina | T | P | Carga Horária Horas/aula | Carga Horária horas | Pré-Req. | Co-Req. |
|--------------------------|------|---|---|---|--------------------------|---------------------|--------------|---------|
| 5º | 01/5 | Produção de Moda | X | X | 60 | 50 | 01/4 04/3 | |
| | 02/5 | Educação Empreendedora e Inovação | X | | 30 | 25 | 03/4 | |
| | 03/5 | Planejamento e Desenvolvimento de Coleção Comercial | X | X | 60 | 50 | 02/4 | |
| | 04/5 | <i>Moulage</i> | | X | 60 | 50 | 01/3 | |
| | 05/5 | Prática de Prototipagem II | | X | 30 | 25 | 05/4 | 04/5 |
| | 06/5 | Fotografia e Imagem de Moda | X | X | 60 | 50 | 04/4 | |
| | | Optativas | | | -- | -- | | |
| Total no semestre | | | | | 300 | 250 | | |
| Acumulado | | | | | 1500 | 1250 | | |

Quadro 16 – Relação de disciplinas por período, pré-requisito e co-requisito – 6º Período.

| Período | Nº | Nome da disciplina | T | P | Carga Horária Horas/aula | Carga Horária horas | Pré-Req. | Co-Req. |
|--------------------------|------|--|---|---|--------------------------|---------------------|--------------|---------|
| 6º | 01/6 | Vitrinismo e Visual Merchandising | X | X | 30 | 25 | 03/4 | |
| | 02/6 | Projeto de Design Sustentável | | X | 60 | 50 | 03/5 | |
| | 03/6 | Estágio Supervisionado | | X | 30 | 25 | | |
| | 04/6 | Filosofia da Tecnologia | X | | 30 | 25 | | |
| | 05/6 | Gestão da Produção e Custos | X | | 30 | 25 | | |
| | 06/6 | Modelagem e Confeção Masculina (Alfaiataria) | X | X | 60 | 50 | 01/3 04/5 | |
| | | Optativas | X | X | 60 | 50 | | |
| Total no semestre | | | | | 300 | 250 | | |
| Acumulado | | | | | 1800 | 1500 | | |

Quadro 17 – Relação de disciplinas optativas por período, pré-requisito e co-requisito – 6º Período.

| Disciplinas Optativas | | | | | | | |
|------------------------------|-------------------------------|----------|----------|-----------------------|--------------------|-----------------|----------------|
| Nº | Nome da Disciplina | T | P | CH em hrs/aula | CH em Horas | Pré-Req. | Co-Req. |
| OP01/6 | Gestão de Pessoas | X | | 60 | 50 | | |
| OP02/6 | Antropologia da Moda | X | | 60 | 50 | | |
| OP03/6 | Design de Calçados | X | X | 60 | 50 | 05/2 05/3 | |
| OP04/6 | Criação de acessórios de moda | X | X | 60 | 50 | 06/2 | |
| OP05/6 | Introdução à Administração | X | | 25 | 30 | | |
| OP06/6 | Introdução à Economia | X | | 25 | 30 | | |

Quadro 18 – Relação de disciplinas por período, pré-requisito e co-requisito – 7º Período.

| Período | Nº | Nome da disciplina | T | P | Carga Horária Horas/aula | Carga Horária horas | Pré-Req. | Co-Req. |
|--------------------------|------|--|---|---|--------------------------|---------------------|--------------|---------|
| 7º | 01/7 | Pesquisa de Mercado e <i>Branding</i> | X | X | 30 | 25 | 03/4 04/4 | |
| | 02/7 | Metodologia de Pesquisa | X | X | 30 | 25 | 02/3 | 03/7 |
| | 03/7 | Trabalho de Conclusão de Curso I | | X | 30 | 25 | | |
| | 04/7 | Organização e Produção de Eventos | | X | 60 | 50 | 03/4 01/5 | |
| | 05/7 | Contexto Social e Profissional da Área de Design de Moda | X | | 30 | 25 | | |
| | 06/7 | <i>Trend Hunting</i> | X | X | 30 | 25 | 01/6 | |
| | | Optativas | X | X | 90 | 75 | | |
| Total no semestre | | | | | 300 | 250 | | |
| Acumulado | | | | | 2100 | 1750 | | |

Quadro 19 – Relação de disciplinas optativas por período, pré-requisito e co-requisito – 7º Período.

| Disciplinas Optativas | | | | | | | |
|------------------------------|---|----------|----------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| Nº | Nome da Disciplina | T | P | CH em hrs/aula | CH em Horas | Pré-Req. | Co-Req. |
| OP01/7 | Libras I | X | | 30 | 25 | | |
| OP02/7 | Modelagem e confecção de acessórios de moda | X | | 60 | 50 | | OP04/6 |
| OP03/7 | Introdução ao Direito | X | | 30 | 25 | | |
| OP04/7 | Tópicos Especiais em Negócios Moda | X | X | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor |
| OP05/7 | Tópicos Especiais em Humanidades | X | X | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor | A ser definido pelo professor |

Quadro 20 – Relação de disciplinas por período, pré-requisito e co-requisito – 8º Período.

| Período | Nº | Nome da disciplina | T | P | Carga Horária Horas/aula | Carga Horária horas | Pré-Req. | Co-Req. |
|---------------------------------|------|--------------------------------------|---|---|--------------------------|---------------------|----------|---------|
| 8º | 01/8 | Produção Editorial e Desfile de Moda | X | X | 30 | 25 | 04/7 | |
| | 02/8 | Trabalho de Conclusão de Curso II | | X | 30 | 25 | 03/7 | 04/8 |
| | 03/8 | Portfólio de Moda | X | X | 30 | 25 | 04/7 | |
| | 04/8 | Modelagem e Prototipagem do TCC | | X | 60 | 50 | 03/7 | 02/8 |
| | | Optativas | | | 150 | 125 | | |
| Total no semestre | | | | | 300 | 250 H | | |
| Total CH Obrigatória | | | | | 2400 (h/a) | 2000 H | | |
| Total CH Optativa | | | | | 300 (h/a) | 250 H | | |
| Total Acumulado do Curso | | | | | 2400 (h/a) | 2000 H | | |

2.12. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE DESIGN DE MODA

O Quadro 21 apresenta uma síntese dos pré-requisitos e co-requisitos entre disciplinas.

Quadro 21 – Síntese da Matriz Curricular.

| Crédito / Carga Horária | |
|-------------------------|---------------|
| DISCIPLINA | |
| Pré-requisito | Co-requisitos |

| 1º PERÍODO | 2º PERÍODO | 3º PERÍODO | 4º PERÍODO | 5º PERÍODO | 6º PERÍODO | 7º PERÍODO | 8º PERÍODO |
|--|---|--|---|---|---|---|--|
| 20/300 H 1.1.História da Arte e do Design 2/ 30 h | 20/300 H 2.1.Modelagem Industrial II 1.8 4/ 60 h | 20/300 H 3.1.Modelagem Industrial III 2.1 2/ 30 h | 20/300 H 4.1.Tecnologia de Beneficiamentos 2.2 4/ 60 h | 20/300 H 5.1.Produção de Moda 4.1 / 3.4 4/ 60 h | 20/300 H 6.1.Vitrinismo e Visual Merchandising 4.3 2/ 30 h | 20/300 H 7.1.Pesquisa de Mercado e Branding 4.3 /4.4 2/ 30 h | 20/300 H 8.1.Produção Editorial e Desfile de Moda 7.4 2/ 30 h |
| 2/ 30 h 1.2. Português Instrumental | 2/ 30 h 2.2. Tecnologia de Materiais Têxteis | 2/ 30 h 3.2.Metodologia Científica 1.2 | 4/ 60 h 4.2.Projeto de Desenvolvimento de Coleção Conceitual 3.1 /3.3 | 2/ 30 h 5.2.Educação Empreendedora e Inovação 4.3 | 4/ 60 h 6.2.Projeto de Design Sustentável 5.3 | 2/ 30 h 7.2.Metodologia de Pesquisa 3.2 7.3 | 2/ 30 h 8.2.Portfólio de Moda 7.3 8.4 |
| 4/ 60 h 1.3. Desenho de Expressão e da Figura de Moda | 2/ 30 h 2.3. Ergonomia Aplicada à Moda | 4/ 60 h 3.3.Desenho de Moda Digital 2.5 3.5 | 2/ 30 h 4.3.Marketing e Comunicação de Moda 3.6 4.4 | 4/ 60 h 5.3.Planejamento e Desenvolvimento de Coleção Comercial 4.2 | 2/ 30 h 6.3.Filosofia da Tecnologia | 4/ 60 h 7.3.Organização e Produção de Eventos 4.3 /5.1 | 4/ 60 h 8.3.Modelagem e Prototipagem do TCC 7.4 8.4 |
| 2/ 30 h 1.4. Psicologia Aplicada às Organizações | 2/ 30 h 2.4. História da Indumentária e da Moda 1.1 | 4/ 60 h 3.4.Tecnologia da Produção III 2. | 4/ 60 h 4.4.Modas, Semiótica e Comunicação 3.6 4.3 | 4/ 60 h 5.4.Moulage 3.1 | 2/ 30 h 6.4.Gestão da Produção e Custos 1.6 | 2/ 30 h 7.4.Contexto Social e Profissional da Área de Design de Moda | 2/ 30 h 8.4.Trabalho de Conclusão de Curso II 7.3 8.2 |
| 2/ 30 h 1.5. Tecnologia da Produção I | 2/ 30 h 2.5.Desenho Técnico de Moda 1.3 | 4/ 60 h 3.5.Desenho e Ilustração de Moda 2.5 3.3 | 2/ 30 h 4.5.Prática de Prototipagem I 3.1 /3.4 | 2/ 30 h 5.5.Prática de Prototipagem II 4.5 5.4 | 4/ 60 h 6.5.Modelagem e Confeccção Masculina 3.1/5.4 | 2/ 30 h 7.5.Trend Hunting 6.1 | 10/ 150 h 8.5. Optativas*** *** |
| 4/ 60 h 1.6. Sociologia | 2/ 30 h 2.6.Laboratório de Criatividade | 2/ 30 h 3.6.Gestão de Produtos e Marcas 1.6 3.7 | 4/ 60 h 4.6.CAD Aplicado à Modelagem 3.3 | 4/ 60 h 5.6.Fotografia e Imagem de Moda 4.4 | 2/ 30 h 6.6.Estágio Supervisionado | 2/ 30 h 7.6.Trabalho de Conclusão de Curso I | |
| 2/ 30 h 1.7. Teoria da Cor | 2/ 30 h 2.7.Fundamentos da Informática | 2/ 30 h 3.7.Organização Empresarial A 1.6 3.6 | | | 4/ 60 h 6.7.Optativas* * | 6/ 90 h 7.7.Optativas** ** | |
| 4/ 30 h 1.8 Modelagem Industrial I | 4/ 60 h 2.8.Tecnologia da Produção II 1.5 | | | | | | |

* OPÇÕES OPTATIVAS 6º PERÍODO: Gestão de Pessoas, Antropologia da moda, Design de Calçados, Criação de Acessórios de Moda, Introdução à Administração e Introdução à Economia.

** OPÇÕES OPTATIVAS 7º PERÍODO: Libras I, Modelagem e Confeccção de Acessórios de Moda, Introdução ao Direito, Tópicos Especiais em Negócios de Moda e Tópicos Especiais em Humanidades.

*** OPÇÕES OPTATIVAS 8º PERÍODO: Consultoria de Moda e Estilo, Libras II, Projeto de Moda Inclusiva, Tópicos Especiais em Moda e Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas.

2.13. METODOLOGIA DE ENSINO

Os pressupostos que orientam a metodologia de ensino do Curso de Bacharelado em Design de Moda são norteados pelos princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020) que é o plano estratégico do CEFET-MG e registra objetivos, metas e programas com base na realidade atual e projetada da Instituição.

A construção do PDI foi coletiva e democrática permitindo a participação da comunidade. Assim, foram constituídas oito equipes de trabalho que ficaram responsáveis pelo diagnóstico das áreas de atuação do CEFET-MG considerando oito grandes temas: ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão, política estudantil, governança e acesso à informação, além de aspectos relativos ao espaço físico e à gestão de pessoas.

No PDI (2016-2020), a atuação educacional da Instituição foi definida a partir da visão humanista e de cidadania, por meio da ênfase em 13 princípios: (1) tecnologia a serviço do homem, (2) valorização do ser humano, (3) preservação de valores éticos, (4) satisfação da sociedade, (5) integração escola-governo-sociedade, (6) educação tecnológica continuada, (7) pesquisa tecnológica, (8) equilíbrio entre desenvolvimento e meio ambiente, (9) gerenciamento descentralizado, (10) administração participativa, (11) crescimento contínuo da imagem institucional, (12) qualidade da informação e (13) a formação humanística e científica.

Os princípios que norteiam a política institucional do CEFET-MG envolvem a concepção da educação como direito; a valorização do caráter humanista e tecnológico da Instituição; a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, entre outros. Para o Curso de Bacharelado em Design de Moda, destacam-se:

- Valorização do caráter humanista e tecnológico da instituição, em prol da educação tecnológica, da promoção da cidadania e da inclusão social, com a rejeição de políticas e práticas de exclusão;
- Articulação entre as áreas do ensino, da pesquisa e inovação, da extensão e desenvolvimento comunitário e da administração e entre os componentes internos de cada uma;

- Compromisso com a atuação integrada, de forma crítica, às demandas regionais, nacionais e internacionais, à luz das condições de sustentabilidade ambiental, socioeconômica e cultural e das características da contemporaneidade; e
- Consideração do caráter plural e contraditório que permeia as políticas e práticas de uma instituição universitária verticalizada, do ensino técnico de nível médio à Educação Superior.

A metodologia a ser adotada no Curso de Bacharelado em Design de Moda, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, contemplará o desenvolvimento de conteúdos, estratégias de aprendizagem, contínuo acompanhamento das atividades, acessibilidade metodológica e autonomia do discente, coadunando-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente numa relação teoria-prática, com um perfil claramente inovador e embasado em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

As metodologias ativas contemplam tanto o ideário metodológico a ser desenvolvido no Curso quanto vai de encontro com os princípios norteadores do PDI (2016-2020) do CEFET-MG. Portanto, a opção do modelo pedagógico deste PPC é pela adoção das metodologias ativas de aprendizagem, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino e que considerem a experiência concreta do estudante como ponto de partida do trabalho pedagógico.

No modelo pedagógico das metodologias ativas os alunos saem da condição de ouvinte e interagem e participam do processo de aprendizagem. Trata-se de uma mudança radical em que os alunos passam a estudar previamente os conteúdos e os debatem em sala de aula. Já os professores tendem a tornarem-se facilitadores do processo de aprendizagem, reduzindo a quantidade de aulas expositivas. É importante ressaltar que nas metodologias ativas ainda é bastante necessário que os alunos continuem estudando a teoria por meio das aulas expositivas, mas que também realizem com dedicação e interesse todas as atividades propostas a partir dos projetos e demais proposições que irão complementar e reforçar a aprendizagem.

A concepção da metodologia de ensino ativa deverá permear todo o processo de ensino e aprendizagem no curso. Para Althaus e Bagio (2017, p. 86-87),

Nas metodologias de ensino ativas, o processo de ensino é concebido como processo de mediação, visando à construção do conhecimento, e não à mera transmissão, como na metodologia expositiva. O professor atua como mediador: problematiza o conteúdo, faz perguntas, intervém nas atividades discentes, dialoga, aprende ao ensinar. Os alunos envolvem-se com atividades prévias às aulas, pois o planejamento e o estudo são prioridades, o que mobiliza a um engajamento dos alunos com a aula agendada, pois têm compromissos⁸⁷ As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária com a proposta didática. São organizadas atividades e trabalhos em grupos (duplas, trios, etc.), o que torna a aprendizagem mais colaborativa, além de contribuir para o exercício da tolerância.

No escopo deste PPC, as metodologias ativas serão adotadas por meio dos projetos interdisciplinares que estão previstos ao longo do curso nas seguintes disciplinas: 1) Laboratório de Criatividade; 2) Projeto de Desenvolvimento de Coleção Conceitual 3) Prática de Prototipagem I e II; 4) Educação Empreendedora e Inovação; 4) Projeto de Design Sustentável; 5) Planejamento e Desenvolvimento de Coleção Comercial; 6) Gestão da Produção e Custos; 7) Produção Editorial e Desfile de Moda. A metodologia destas disciplinas é baseada na aprendizagem em projetos e que consiste em desenvolver projetos baseados em problemas reais do segundo ao último semestre do curso. O objetivo é fazer com que os alunos desenvolvam conhecimentos e habilidades estudando a teoria e aplicando a prática nos projetos visando impactar positivamente na aprendizagem, na medida que permitirá a articulação entre a teoria e a prática. Espera-se, desta forma, que aumente o interesse pelo curso e desperte a motivação e o engajamento dos alunos pelas disciplinas.

Além disso, é importante ressaltar que a prática didática do corpo docente do Curso de Bacharelado em Design de Moda incentivará para que os alunos estejam cognitivamente engajados no processo de aprendizagem. Assim, ferramentas didáticas complementares poderão ser utilizadas conjuntamente por todo o corpo docente integrando os projetos e as demais disciplinas do curso, tais como: estudos de caso⁴⁴, oficinas⁴⁵, seminários⁴⁶,

⁴⁴ Estratégia de análise de uma situação-problema real, de preferência atual e próxima da realidade dos estudantes. A depender da profundidade desejada e dos recursos disponíveis, pode ser aplicada em uma ou mais aulas (LANÇAS, 2018).

⁴⁵ Também chamada de workshop, a oficina é um ambiente de curta duração criado para que os estudantes aprendam participando e fazendo. Logo, seus princípios são a escuta, o respeito e a colaboração para fazer algo que será utilizado (VIEIRA e VOLQUIND, 2002).

⁴⁶ Técnica de média-longa duração que permite explorar temas complexos com grande volume de referências. Se preparados e acompanhados de perto, os seminários são capazes de estruturar disciplinas inteiras, envolvendo os estudantes em todas as etapas do processo de ensino aprendizagem, da introdução ao tema à avaliação final (OLIVEIRA, 2018).

aprendizagem baseada na resolução de problemas⁴⁷, entre outros. A responsabilidade da aprendizagem será transferida dos professores para os alunos que deixarão de ser elementos passivos passando a serem protagonistas do conhecimento.

Buscar-se-á, então, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade, do espírito coletivo e do desenvolvimento sustentável, direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade local e regional.

O ensino deve ser entendido como um processo que visa associar a construção do conhecimento à crítica ao conhecimento produzido, num processo contínuo e articulado. Deve ser concebido enfatizando a investigação do conhecimento e não apenas limitando-se à transmissão de conteúdos, contribuindo efetivamente para a construção da progressiva autonomia do aluno na busca do domínio científico e profissional num determinado campo do conhecimento.

O processo de ensino visa, em última instância, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e à sua preparação para a vida social e profissional. Ensinar é um processo intencional e sistemático, direcionado para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos. Tem caráter bilateral, já que combina a atividade do professor com a do aluno.

A atuação do professor é vista como inseparável das condições sociais, culturais e emocionais dos alunos. Nesse sentido, ela busca referência na realidade dos discentes. O ensino, assim, é compreendido como uma prática concretamente situada, voltada para a aprendizagem de alunos determinados, com características socioculturais específicas.

Neste PPC estão contemplados os vários tipos de desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos da área de Design de Moda que serão estimulados a analisar, a memorizar e a compreender os conteúdos.

Concomitantemente, pretende-se que ao longo do curso os alunos também desenvolvam suas habilidades socioemocionais, tais como: cooperação, tolerância, trabalho em equipe para a busca de resultados. Com o desenvolvimento dos projetos e outras ações

⁴⁷ Estratégia baseada na proposição de um problema ou situação-problema para enfrentamento individual ou em grupo. Muito usada nas ciências exatas, essa técnica pode ser aplicada em outras áreas do conhecimento, exigindo não apenas a aplicação de fórmulas, princípios e leis, mas também o pensamento reflexivo, crítico e criativo (FIGUEROA, 2017).

sociais espera-se que os alunos tenham boas atitudes e aprendam habilidades que contribuam para a busca do controle emocional, para o alcance de objetivos, para a demonstração de empatia, para a manutenção de boas relações sociais e para o aprendizado em tomar decisões de forma sensata.

O somatório das habilidades cognitivas e socioemocionais pretende fazer com que o curso faça sentido para a vida dos alunos na medida em que terão a oportunidade de vivenciar a realidade social e, neste sentido, levarão estas experiências para suas vidas e estarão mais preparados a superarem os atuais e futuros desafios profissionais e pessoais que enfrentarão em suas carreiras.

Em síntese, a metodologia de ensino do Curso de Bacharelado em Design de Moda tem por objetivo estimular o questionamento, o surgimento de novas ideias, a inquietação, a dúvida e a procura de novas formas de se resolver problemas reais e o trabalho em equipe. Além disso, os alunos serão estimulados a buscarem o conhecimento, a prática da leitura e a aplicação prática dos conceitos discutidos em sala. A opção de se trabalhar com as metodologias ativas visa desenvolver competências para a formação de do humano na sua integralidade.

2.13.1. Ensino, Pesquisa e Extensão no CEFET-MG⁴⁸

Evidencia-se, no CEFET-MG, a existência de grande densidade institucional como instituição universitária verticalizada, de alta qualidade, do nível médio na Educação Básica ao nível de Doutorado na Pós-Graduação.

Os dados qualitativos, apontados no PDI (2016-2020) mostram expansão e diversificação das atividades institucionais. Essa diversificação incide não apenas em relação às áreas de conhecimento envolvidas, como também em relação à interiorização institucional. Esta última responde à necessidade de a Instituição adequar-se às características regionais, particularmente na oferta de cursos na EPTNM e na Educação Superior. Ainda em relação ao ensino, os dados expressam a qualidade dos cursos superiores ofertados, o que se evidencia pelos seus conceitos.

⁴⁸ Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020). Disponível em: <http://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes/Resolucoes_2017/RES_C D_015_17_anexo_2.pdf>. Acesso em: 22 maio 2018.

Além disso, os dados sinalizam o vigor de muitos grupos de pesquisa, cujos inícios remontam à década de 1990 e permanecem em atividade até o presente, com novos projetos em atendimento às condições conjunturais do espaço geográfico e histórico da Instituição. Na extensão, os dados de 2011 até 2015 também indicam essa característica, embora a maioria das ações se estenda por períodos mais curtos dada a natureza da extensão talvez mais influenciada pelas suas relações com as condições da comunidade.

De acordo com o PDI (2016-2020, p.62) a articulação entre ensino, pesquisa e extensão poderá ocorrer por meio de:

- Evidência de estímulo à inovação tecnológica no ensino, na pesquisa e na extensão;
- Importância de se reconceptualizar a inovação como um meio para o cumprimento dos princípios, objetivos e metas institucionais;
- Existência da participação de alunos de todos os níveis de ensino nas atividades de pesquisa;
- Necessidade de aprimorar a coleta e sistematização de informações sobre a condução de pesquisas e utilização de seus resultados nos cursos ofertados;
- Existência da participação dos alunos em atividades de extensão; e
- Importância da manutenção da articulação verificada, intensificando-a.

Tais articulações, com base no PDI (2016-2020, p. 89),

Poderão fortalecer a integração entre a pós-graduação e os cursos de graduação e da EPTNM, por meio da intensificação de projetos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão”, assim como, promover a relação dos projetos, ações e serviços da assistência estudantil com as áreas de ensino, pesquisa e extensão, de forma a assegurar o cumprimento dos objetivos da Política de Assistência Estudantil de ampliação do acesso, da permanência qualificada e da formação integral.

Além disso, o PDI (2016-2020, p. 112) evidencia que o “fomento de ações de solidariedade internacional com a implementação de novos acordos e parcerias para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão”, como é o caso do Projeto de Extensão Moda Sem Fronteira que trata da fabricação de peças de roupas para crianças da África que está acontecendo e que tem o envolvimento de alunos e professores do Curso Técnico em Produção de Moda.

A articulação entre o PPC e o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão se dará por meio das metodologias ativas, como os projetos interdisciplinares, dos projetos de iniciação científica, de outros programas e ações de incentivo à pesquisa e dos demais projetos de extensão que estão citados no item 2.13.3 (Implantação de Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão).

1 – Ensino

Observa-se significativo crescimento do número de cursos ofertados no Ensino Técnico, na Graduação e na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, considerando, particularmente o início do período em 2011 e o seu término, em 2015. Também é expressiva a situação de expansão relativa ao ano de 2015 quando comparada à de 2014.

Ressalta-se o esforço da Instituição no sentido da expansão da Pós-graduação no nível de doutorado, passando a contar com um curso em 2013 e dois em 2015. No caso dos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, há que se registrar que um dado curso pode não ser ofertado todos os anos, razão pela qual se privilegiou os números relativos a novas ofertas, ou seja, cursos novos, ofertados a cada ano. Observa-se um total de 20 novos cursos ofertados no período. Isto também se explica pela natureza desses cursos que buscam atender a demandas conjunturais da comunidade.

Deve-se acrescentar aqui a atuação das Coordenações Pedagógicas (CP) existentes em todos os *campi* e que vêm contribuindo para elevação da qualidade do ensino na Instituição. As atribuições desses setores são definidas pela Resolução CD-049/12, de 03/09/2012: “as Coordenações Pedagógicas são unidades organizacionais responsáveis por implementar e executar as políticas de ensino das diretorias de Educação Profissional e Tecnológica, de Graduação e de Pesquisa e Pós-graduação, no âmbito das unidades”.

A propósito da atuação desses órgãos, no início de 2016, pela Portaria DIR- 388/16, de 26/04/2016, foi constituída a Comissão Responsável pela Reestruturação e Elaboração do Regulamento da Coordenação Pedagógica. Essa constituição tem como uma das motivações o fato de se constatar a necessidade de atuação mais orgânica das coordenações, considerando todos os *campi* e as diferentes instâncias institucionais com as quais elas colaboram.

2 – Pesquisa

Ao longo dos anos de 2011 a 2015, houve evidente expansão do número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, de bolsas de Iniciação Científica (IC) e de Iniciação Tecnológica e Inovação (ITI). Essa expansão não é fruto apenas de novos grupos desvinculados dos anteriores e a eles acrescidos, mas, também, do desdobramento de um dado grupo em dois ou mais, tendo em vista a sua ampliação em termos da equipe e, obviamente, de projetos de pesquisa conduzidos. Nessas condições, por dados da DPPG, enquanto em 2011 havia pouco mais de 60 grupos, em 2015 esse número aumentou para 96. Ressalta-se ainda que o número de bolsas de iniciação científica júnior – 180 – e que são concedidas pela FAPEMIG manteve-se constante, de 2011 a 2015, pelo fato de ser o maior número de bolsas concedidas pela agência. Esse número fora alcançado já em 2009, quando houve aumento de 140 para 180 bolsas.

Estes dados refletem os esforços concentrados em prol da expansão da pesquisa científica e tecnológica no CEFET-MG, consolidando as bases necessárias para o estabelecimento de uma instituição universitária plena.

Convém mencionar aqui que, sobretudo a partir da última década, a Instituição vem enfatizando a inovação científico-tecnológica em suas atividades de pesquisa. Nessa direção, os programas do PDI (2016-2020) já contemplam a área da pesquisa intitulado-a de pesquisa e inovação. No entanto, não ainda com a defesa explícita de que a inovação não é um fim em si mesmo. Nesse sentido, o reforço à inovação mantém-se no PDI (2016-2020), considerada como uma área em si mesma, devendo-se contemplar o fato de que a inovação só cumpre seu papel de contribuição aos processos e conteúdos da educação e de outros setores sociais quando se relaciona a finalidades de melhoria das condições de vida da população. Dentro disso, ela deve se vincular estreitamente aos princípios, objetivos e metas expressos neste Plano.

3 – Extensão e Desenvolvimento Comunitário

No CEFET-MG, devido suas características básicas de Instituição de Educação Tecnológica, visando à formação de profissionais altamente qualificados e cidadãos críticos, a extensão percorreu um caminho pautado inicialmente pela prestação de serviço à indústria local, o que permitia atender às empresas e qualificar seus alunos.

Aos poucos, a área foi assumindo postura diferenciada ao promover cursos de especialização e consultorias em projetos de pesquisa e desenvolvimento.

Progride, posteriormente, pela manifesta proposta no PDI (2016-2020), para se tornar referência regional e equilibrar a prestação de serviço com outros tipos de atividades, com tendência a se priorizarem as atividades sociais e culturais. Registra-se ainda a ampliação das atividades ligadas à inclusão social, conduzidas principalmente pela Coordenação Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidade.

Em vista da sinalização da política de governo apontar para a premente necessidade de fomentar a inovação tecnológica, por meio do estabelecimento de parcerias entre centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, universidades e o setor produtivo, vislumbra-se como norte para a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) fortalecer as políticas de transferência de tecnologias até mesmo incorporando as questões da inovação tecnológica. Estabelecendo-se política colaborativa, pretende-se ampliar a cultura de educação empreendedora por meio da incubação e criação de empresas juniores, sem, no entanto, sem perder de vista a consolidação das conquistas promovidas na área social, educacional e cultural.

Segundo dados registrados na DEDC, os projetos que não envolveram parcerias externas ampliaram-se, a partir de 2009, com pequena oscilação em 2010, sofrendo queda em 2011 pelo lançamento de novos cursos de especialização. Em 2012, mesmo não sendo as mais valorizadas nos encargos acadêmicos, as atividades sem financiamento externo ou parcerias atingiram sua maior marca, 50%, o que indica tendência ao equilíbrio entre elas e as atividades com financiamento externo. A partir de 2013, o CEFET-MG atualiza a regulamentação do pagamento de bolsa de extensão discente adequando-a à legislação federal e promovendo o apoio financeiro a atividades na área, por meio do EDITAL CEFET-EXT. O expressivo aumento de projetos contemplados com foco social foi significativo no final do período de 2011 a 2015.

2.13. 2. Programas de Apoio aos Alunos

Assistência estudantil

No âmbito da assistência estudantil, há expressiva intensificação de investimentos. Destaca-se a mencionada criação da Secretaria de Política Estudantil (SPE), o que vem possibilitando atuação mais orgânica na área. A Secretaria vem sendo fundamental na condução de ações relacionadas com a inclusão educacional e o desenvolvimento estudantil na Instituição. Nessa direção, salientam-se programas que envolvem apoio aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social e educacional.

A SPE tem por atribuição coordenar a gestão da política de assuntos estudantis do CEFET-MG, e possui na sua estrutura três coordenadorias – de Programas de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial, de Programa de Alimentação Estudantil e de Programas de Acesso e de Temáticas das Juventudes. Também integram a SPE as Coordenações de Política Estudantil (CPE), presentes em todos os campi da instituição.

A SPE, por meio de suas coordenadorias, visa assegurar aos estudantes a igualdade de oportunidade no exercício das atividades acadêmicas, fomentando a permanência na perspectiva da inclusão social, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, conforme estabelecido no Regulamento da Política de Assuntos Estudantis, o qual está referenciado no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Os alunos do CEFET-MG têm à disposição diversos programas voltados à permanência estudantil. Os estudantes de baixa condição socioeconômica constituem público predominante e prioritário, ao qual se destina a maioria das ações desenvolvidas. Todavia as atividades de acompanhamento psicossocial são dirigidas aos discentes do CEFET-MG, independentemente da condição socioeconômica, bem como as de caráter educativo, que podem alcançar também os demais segmentos da comunidade escolar.

A Política de Assuntos Estudantis é concretizada por programas, projetos e ações que contribuem para a garantia de cinco eixos:

- Democratização do acesso de estudantes de baixa renda, de portadores de necessidades especiais e de segmentos sociais excluídos por meio de medidas e programas que estimulem e garantam esse acesso;

- Permanência do estudante na escola e a conclusão de sua formação com qualidade por meio de apoio socioeconômico, psicossocial e educacional;
- Melhoria da qualidade do ensino, por meio de programas socioeducativos e de assessoramentos a professores, dirigentes, órgãos colegiados, educandos, que contribuam para a formação integral dos estudantes;
- Democratização da educação e dos programas sociais, fomentando a participação da comunidade escolar nas proposições, execuções e avaliações, com transparência na utilização dos recursos e nos critérios de atendimento; e
- Conhecimento da realidade da Escola e de seu público, por meio de estudos e pesquisas, a fim de subsidiar avaliações e propostas de revisão das diversas políticas da Instituição.

A previsão de apoio ao discente busca sempre contemplar ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais, e ações inovadoras.

O CEFET-MG desenvolve programas, projetos e ações que têm por finalidade promover a permanência dos estudantes na Instituição por meio de apoio socioeconômico, psicossocial e educacional. O Quadro 22 mostra quais são esses programas, projetos e ações e os setores responsáveis pela gestão dos mesmos, conforme descrito no Guia Acadêmico da Graduação⁴⁹.

Quadro 22 – Programas, projetos e ações do CEFET-MG

| Programas, projetos e ações | Setor Responsável |
|---|--|
| 3.1 Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos | Diretorias Especializadas (1) |
| 3.2 Programa de Alimentação 3.3 Programa Bolsa Permanência 3.4 Programa Bolsa Complementação Educacional 3.5 Programa Bolsa Emergencial 3.6 Acompanhamento Psicossocial 3.7 Ações socioeducativas, de prevenção e pesquisa | Secretaria de Política Estudantil/ Coordenações de Política Estudantil (2) |
| 3.8 Monitoria | Diretoria de Graduação/Departamentos/ Coord. de Cursos/ Coord. Pedagógicas |
| 3.9 Acompanhamento Pedagógico | Coordenações Pedagógicas |

Fonte: Guia acadêmico da graduação, 2017.

⁴⁹ Disponível em: http://www.cefetmg.br/galeria/guia_academico/Guia_Graduacao_A5_CEFETMG_2017_2_web2.pdf. Acesso em: 22 maio 2018.

Nota:

- (1) O Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos tem regulamento próprio e é gerido pelas Diretorias Especializadas do curso ao qual o discente está vinculado. No caso dos estudantes da graduação, o Programa é gerido pela Diretoria de Graduação
- (2) Os estudantes oriundos das classes sociais de baixa condição socioeconômica constituem público predominante e prioritário para os programas de bolsas. As demais atividades da SPE são dirigidas a todos os estudantes do CEFET-MG.

Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos

O Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos tem por objetivo promover a participação de discentes dos níveis técnico, graduação e pós-graduação em eventos de caráter técnico-científico, competição acadêmica, esportivo e cultural. Esses eventos são assim definidos:

- Técnico-científico – aqueles que visam à divulgação de resultados de pesquisa, difusão de tecnologia e/ou atividades que reúnam profissionais com expertise numa determinada área do conhecimento para transmissão de informações de interesse comum aos participantes. Essas atividades são comumente denominadas como congresso, seminário, simpósio, colóquio, conferência e outras de natureza similar;
- Competição acadêmica – aqueles cujo objetivo é promover a disputa, individual ou coletiva, acerca do domínio de conhecimentos acadêmicos e/ou projetos aplicados desenvolvidos no âmbito dos grupos de competição do CEFET-MG;
- Esportivo – aqueles cujas atividades estejam ligadas a práticas esportivas com regras definidas e reconhecidas pelas entidades (federações e confederações) que as regulamentam; e
- Cultural – aqueles cujas ações objetivam valorizar e incentivar manifestações artísticas, literárias e resgate histórico de costumes, de forma que suas atividades contribuam para a complementação formativa e pedagógica.

O Programa concede auxílio financeiro para subsidiar gastos relativos à compra de passagens aéreas e/ou terrestres, à hospedagem, à alimentação, à taxa de inscrição e à confecção de material de comunicação visual.

A solicitação de auxílio financeiro poderá ser deferida, total ou parcialmente, ou indeferida, em conformidade aos critérios estabelecidos em regulamento. A concessão também dependerá da disponibilidade orçamentária, bem como do equilíbrio financeiro da Instituição.

Programa de Alimentação

O Programa de Alimentação tem por objetivo contribuir diretamente para a melhoria das condições de permanência de estudantes e servidores na Instituição e, indiretamente, para a melhoria da qualidade da educação oferecida no CEFET-MG. Este Programa é oferecido por meio do Restaurante Estudantil, porém, nos câmpus onde não há ainda o restaurante, oferecemos a Bolsa Alimentação.

- **Restaurante Estudantil**

Destinado a todos os estudantes regularmente matriculados e aos servidores das unidades de Belo Horizonte, Divinópolis, Araxá, Varginha e Curvelo. O restaurante oferece duas refeições por dia (almoço e jantar). O acesso é realizado por meio do Cartão de Identificação Estudantil e o pagamento é feito por meio de recargas previamente realizadas nesse mesmo cartão. A recarga deve ser realizada nos guichês dos restaurantes de cada unidade.

- **Bolsa Alimentação**

Destinada aos estudantes selecionados segundo critérios socioeconômicos, das unidades de Contagem, Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo que são unidades que ainda não possuem restaurante próprio. Os bolsistas recebem mensalmente esta bolsa durante o ano, de acordo com os dias letivos de cada mês.

Programa Bolsa Permanência

Destinado a estudantes com dificuldades para arcar com suas despesas, comprometendo sua permanência no curso. O bolsista receberá mensalmente esta bolsa durante o ano, de acordo com os dias letivos de cada mês.

Programa Bolsa de Complementação Educacional

Destinado a estudantes que, além da necessidade de arcar com suas despesas, possuem interesse em complementar sua aprendizagem. O bolsista deverá possuir disponibilidade de atuar 20 horas semanais em atividades/projetos correlatos ao seu curso.

Programa Bolsa Emergencial

Destinado ao estudante que se encontra em situação de crise momentânea que possa comprometer o seu aproveitamento escolar naquele mês. Havendo a necessidade de recebimento continuado mensal o estudante deverá solicitar o auxílio por meio do Programa de Bolsa Permanência.

Acompanhamento Psicossocial

Programa que articula os eixos da permanência e da formação integral dos estudantes visando fomentar a formação humana, o exercício crítico da cidadania e identificar e intervir nas demandas dos estudantes que se encontram vulneráveis aos processos de inclusão e de permanência no ambiente acadêmico. Atendimento a qualquer época do ano.

Ações socioeducativas, de prevenção e pesquisa

Abordagem de temáticas da juventude, mundo do trabalho, sexualidade, saúde física e mental, diversidade, meio ambiente, bem como o incentivo à participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão. Essas ações são direcionadas a todos os estudantes, de acordo com o planejamento e período divulgado em cada unidade.

Monitoria

Algumas disciplinas dos cursos da graduação contam com a atividade de Monitoria. Esta atividade é desenvolvida por um aluno (monitor) que já cursou a disciplina sob a supervisão do professor. O monitor auxilia os alunos de uma disciplina, orientando-os em trabalhos de laboratório, biblioteca, campo e outros compatíveis com o seu nível de conhecimento e experiência. Os estudantes que encontrarem dificuldades no processo ensino aprendizagem devem informar-se no Departamento em que a disciplina é ofertada, sobre as opções de horário e locais de atendimento por parte dos monitores.

Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico é realizado pelas Coordenações Pedagógicas que proporcionam atendimento aos estudantes, individual ou em grupo com o objetivo de orientá-los sobre: a organização e funcionamento CEFET-MG; procedimentos acadêmicos; métodos e técnicas de estudos. O atendimento dos estudantes pelas Coordenações Pedagógicas pode ser realizado de forma integrada com outros setores. As Coordenações Pedagógicas são responsáveis por implementar e executar as políticas de ensino das diretorias de Educação Profissional e Tecnológica, de Graduação e de Pesquisa e Pós-graduação, no âmbito das unidades bem como, desenvolver práticas de orientação educacional que visem:

- a) Orientar o aluno quanto a organização, o funcionamento e às normas acadêmicas da instituição;
- b) Contribuir para a permanência e aproveitamento satisfatório dos alunos em suas atividades acadêmicas; e
- c) Promover o atendimento ao estudante de forma integrada com outros setores para um tratamento mais adequado das questões individuais e/ou coletivas referentes ao processo de formação escolar.

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)⁵⁰

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) objetiva preparar a instituição para receber alunos deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento que necessitam de ações educativas especiais. Possibilitar a adaptação curricular, bem como acompanhar e dar o suporte necessário para a permanência do alunado na instituição, com qualidade e oportunidade de sucesso acadêmico, é uma das funções precípua do Núcleo que atua no sentido de implantar a cultura da diversidade e da inclusão.

⁵⁰ Disponível em: < <http://www.diversidades.cefetmg.br/apresentacao-napne>>. Acesso em: 23 maio 2018.

Já em 1969, o Decreto Lei nº 1.044 afirmava que a Constituição deveria assegurar a todos o direito à educação; a Emenda Constitucional nº 12, de 1978 assegurava aos deficientes a melhoria de sua condição social e econômica. O conceito de Necessidades Educativas Especiais só foi adotado e redefinido a partir da Declaração da UNESCO de 1994, conhecido como Declaração de Salamanca, e passa a abranger todas as crianças e jovens cujas necessidades envolvam deficiências e/ou dificuldades de aprendizagem.

As pessoas com deficiência têm direito à convivência não segregada e ao acesso aos recursos disponíveis aos demais cidadãos. Portanto, é fundamental que sejam desenvolvidas e viabilizadas tecnologias assistidas, recursos e serviços que visam facilitar o desenvolvimento de atividades diárias do estudante deficiente.

Para que a inclusão ocorra da maneira mais ampla possível, é necessária a implantação de ações que estimulem esta cultura na instituição a fim de que se prepare um ambiente adequado ao rompimento de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, adaptando-se, assim, às necessidades educacionais específicas para que as pessoas com deficiência física e intelectual sejam de fato e de direito incluídas.

2.13.3. Implantação das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

O currículo do curso é organizado de modo a desenvolver atividades por meio dos Eixos de Conteúdos e Atividades com foco no perfil desejado do egresso. Neste sentido, destaca-se os seguintes aspectos:

- 1) Na concepção do Curso de Bacharelado em Design de Moda, enfatizou-se a questão da flexibilidade curricular, visando proporcionar ao aluno a efetiva possibilidade de construir, dentro de certos limites, seu próprio currículo. Assim, 990 horas/aula – aproximadamente 27% da carga horária plena do curso (3.120 horas/aula) – são de disciplinas e/ou atividades optativas, sendo que o aluno deverá ser orientado pela Coordenação de Curso (ou por professores especificamente designados para esta finalidade), no sentido de direcionar sua formação profissional ao escolher as disciplinas e atividades optativas;
- 2) Aliada à questão da flexibilidade curricular, está a questão da redução do tempo em sala de aula e valorização de atividades de caráter científico-tecnológico, extensionista e de prática profissional. Nesse sentido, 300 horas/aula – cerca de

- 8% da carga horária plena do curso (3.120 horas/aula, incluindo o Estágio Supervisionado) – são de atividades curriculares optativas, sendo que o aluno deverá ser orientado pela Coordenação de Curso (ou por professores especificamente designados para esta finalidade) no sentido de escolher as atividades mais pertinentes à formação profissional que deseja para sua carreira;
- 3) Define-se um número máximo de carga horária de disciplinas/atividades optativas permitida por eixo ou conjunto de eixos, com isso pretende-se manter perfil balanceado de disciplinas/atividades, evitando desnível ou uma tendência inadequada na escolha de disciplinas do curso pelo aluno;
 - 4) Cabe ao Colegiado de Curso o planejamento da oferta de disciplinas optativas e ao estudante a escolha das disciplinas optativas a cursar dentro dos limites estabelecidos;
 - 5) Nos eixos 1 e 2, são construídos os fundamentos das áreas de Design em Moda e de Produção Industrial de Moda. Tais conteúdos são ministrados nos primeiros períodos do curso e tem por objetivo proporcionar ao aluno sólida base teórico-conceitual para o desenvolvimento dos demais conteúdos do curso;
 - 6) A sólida formação em conteúdos básicos das áreas de Design em Moda e de Produção Industrial de Moda está alicerçada – principalmente, mas não apenas – no eixo 3 do curso (Processos Criativos); onde são construídos os fundamentos conceituais para aplicação nos demais eixos.
 - 7) Os eixos 3 (Processos Criativos) e 4 (Gestão e Comunicação em Moda), fornecem os elementos de formação profissional específica do curso caracterizando a formação profissional do Designer de Moda;
 - 8) O eixo 5 (Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas) tem, por um lado, o objetivo de promover a avaliação crítica dos aspectos humanos e sociais relacionados à área de Design em Moda, e, por outro lado, desenvolver nos estudantes uma visão sistêmica das questões relacionadas à moda e tecnologia e capacidade de desenvolvimento gerencial, empreendedora com visão ética das questões relacionadas à moda, à antropologia e à sociologia;
 - 9) O desenvolvimento de habilidades que envolvem identificação e formulação de problemas, aplicação de ferramentas, desenvolvimento e aplicação de técnicas na moda constituem objeto de atividades planejadas pelos professores nas

- disciplinas, envolvendo trabalho conjunto integrado ao eixo no qual a disciplina se vincula;
- 10) As disciplinas de laboratório devem ser planejadas de modo a integrar conhecimentos de mais de uma disciplina possibilitando a prática da interdisciplinaridade. Busca-se evitar a prática da fragmentação e isolamento dos conhecimentos mediante promoção de atividades que integrem conteúdos de eixo e intereixos;
 - 11) O desenvolvimento de experimentos e práticas investigativas visando a interpretação de resultados e tomada de decisões é objeto, principalmente, das disciplinas de laboratório, o que não implica que outras disciplinas essencialmente teóricas não tenham também esta meta;
 - 12) O desenvolvimento da capacidade de comunicação e expressão em língua portuguesa é uma prática que deve estar presente em cada eixo, devendo ter ênfase específica e delineada na disciplina de português instrumental do eixo 5. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o Estágio Supervisionado devem se pautar pela produção de relatórios e trabalhos escritos com orientação específica de professores orientadores;
 - 13) A produção técnica-científica está prevista no currículo, em atividades desenvolvidas em várias disciplinas envolvendo trabalhos de pesquisa, relatórios de atividades, relatórios de aulas práticas, bem como no TCC, no Estágio Supervisionado e nas atividades optativas de Iniciação Científica e demais atividades complementares;
 - 14) Serão incentivados o desenvolvimento de trabalho em equipe ao longo do curso, envolvendo inclusive trabalhos comuns entre disciplinas, ou seja, projetos interdisciplinares;
 - 15) O curso tem como meta, desde o início, integrar o aluno no campo profissional, por meio principalmente dos eixos 5 e 6, fornecendo uma visão geral e crítica da moda e da tecnologia, por meio de disciplinas como Contexto Social e Profissional da área de Design de Moda, Filosofia da Tecnologia, Sociologia, Introdução à Administração, etc. Além disso, essa integração também se dá mediante o desenvolvimento de atividades curriculares opcionais, tais como: iniciação científica e tecnológica, atividades de prática profissional desenvolvidas Núcleo de Pesquisa do Vestuário (NUPEV), produção científica,

participação em seminários, entre outros. Para isso, serão propostas algumas linhas de pesquisas, como: “Monitoramento Socioeconômico do Setor do Vestuário de Divinópolis”, “Tecnologia têxtil: fibras, componentes, pigmentos e novos materiais”; “Gestão de resíduos sólidos por meio dos conceitos *Recycling*, *Upcycling* e *Downcycling*”, “*Cool Hunter*: Observatório de Pesquisas de Comportamento e Tendências em Design de Moda”;

- 16) O Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica do CEFET-MG tem como objetivo desenvolver o pensamento científico e introduzir os estudantes do Ensino Superior na prática da pesquisa e inovação. A Iniciação Científica é entendida como instrumento formativo, possibilitando ao aluno o engajamento na pesquisa e o contato direto com a atividade científica;
- 17) O Programa de Educação Tutorial (PET) destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior – IES. O apoio pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por três anos, podendo ser prorrogável por iguais períodos, conforme parecer da Comissão de Avaliação do PET. Além disso, o MEC custeia as atividades dos grupos repassando, semestralmente, valor equivalente a uma bolsa por aluno participante. O Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob orientação de um professor tutor, condições para realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua estrutura curricular. Espera-se assim, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET. As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação. O Programa de Educação Tutorial constitui-se, portanto, em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que têm sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e

sociais. Com concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem, e orientados pelo objetivo de formar globalmente o aluno, o PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade. Pretende-se criar o PET do curso de Bacharelado em Design de Moda que irá trabalhar em alguns projetos interdisciplinares com outros PETs do CEFET-MG, como, por exemplo, o do curso de Engenharia Mecatrônica que já está em funcionamento no campus Divinópolis. A atuação tanto do corpo discente quanto do docente do PET do curso de Design de Moda será voltada ao diálogo e a interação com outras áreas do conhecimento, tais como: Engenharia, Administração, Letras, Informática, entre outras;

- 18) A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural, social e científico, que profere o Ensino e a Pesquisa de forma associada e viabiliza a relação transformadora entre a instituição de Ensino Superior e a sociedade. Nesse sentido, a extensão é a interface necessária entre o setor produtivo, sociedade e espaço acadêmico. O município de Divinópolis encontra-se numa região caracterizada pela industrialização, com amplo campo de atuação para profissionais e estudantes de nível superior. Em destaque, o setor da moda e do vestuário que tem papel relevante para o desenvolvimento socioeconômico da cidade. Diante disso, o fato regional é um ponto importante para a consolidação dos cursos técnicos e superiores nas áreas do Design de Moda. Para isso, o Curso tem como proposta articular o Ensino e Pesquisa, promovendo interação com a sociedade regional, que irá proporcionar o fortalecimento de conhecimentos construídos no curso e do desenvolvimento regional, e a sua atuação evidenciará questões, como: saberes, técnicas e tecnologias; perfil do empresariado e dos criadores de moda na região Centro-Oeste de Minas Gerais; perfil dos compradores atacadistas de moda, público consumidor final e comportamento de consumo; análise dos fornecedores nos âmbitos local, regional e nacional; diálogo entre o setor produtivo/ compradores de moda/ espaço acadêmico;
- 19) Projetos de extensão em andamento na Coordenação de Produção de Moda: Fórum Municipal Lixo e Cidadania, Projeto Acccom, Projeto Social - Desfile

- Lions, Projeto Fashion Revolution, The Street Store Divinópolis, Projeto KIDS, Projeto Arte Fazer e Projeto do CEFET-MG nas comunidades: conexão entre a ciência e a educação por meio da criação e confecção de bonecos educativos;
- 20) O fluxograma do curso é planejado de modo que a carga horária de conteúdos obrigatórios seja maior no início do curso e decresça, gradativamente, até o final do curso. De modo reflexo, a carga horária de conteúdos optativos é menor no início do curso e vai gradativamente crescendo até o final do curso;
 - 21) Os conteúdos relacionados a gerenciamento e administração, normalização e qualidade, psicologia, direito e economia são ofertados mais ao final do curso, quando o estudante está mais próximo de atuar no mercado de trabalho e de desenvolver as atividades do TCC e do Estágio Supervisionado;
 - 22) O Estágio Supervisionado (no 5º período) tem como objetivo geral promover a socialização das experiências dos estudantes no mercado de trabalho, a ampliação do conhecimento das diversas áreas de atuação do Designer de Moda e a avaliação crítica do campo de atuação profissional a partir de situação concreta vivenciada pelos estudantes;
 - 23) O Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso (no 6º e/ou 8º período) tem como objetivo geral promover a integração de conhecimentos realizados pelos estudantes na área da moda, a troca de experiências e comunicação desse aprendizado e sua produção técnico-científica;
 - 24) Será incentivada a promoção de seminários internos voltados para temas, como: moda, ciência, tecnologia, desenvolvimento sustentável, feiras e exposições de trabalhos de alunos, e intercâmbio entre escolas, com aproveitamento para integralização curricular, devidamente normatizada e avaliada pelo Colegiado do Curso/Conselho de Graduação, como forma de ampliar conhecimentos no campo profissional; e
 - 25) Serão oferecidas as disciplinas de Libras I e II, como optativas, em atendimento ao Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 e Resolução CGRAD – 026/09.

2.13.4. Atuação do Colegiado do Curso

A Resolução CEPE 21/09, de 9 de julho de 2009, estabelece o Regulamento dos Colegiados de Cursos de Graduação no CEFET-MG. Assim, o Colegiado do Curso de Bacharelado em Design Moda será encarregado de planejar, orientar, supervisionar e coordenar as atividades acadêmicas do curso. De acordo com o Art. 3º desta resolução o Colegiado de Curso de Graduação possui as seguintes atribuições:

- I – Orientar e coordenar as atividades acadêmicas do Curso;
- II – Elaborar diretrizes, normas e procedimentos para a Coordenação de Curso de Graduação, submetendo-os, se necessário, às instâncias competentes para aprovação;
- III – Elaborar diretrizes, normas e parâmetros para a avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso, submetendo-os, se necessário, às instâncias competentes para aprovação;
- IV – Avaliar continuamente o Projeto Político Pedagógico do Curso e propor as atualizações necessárias para aprovação às instâncias competentes;
- V – Propor e aprovar a criação, transformação, exclusão e extinção de disciplinas do Curso, em conformidade com as diretrizes institucionais e com a legislação vigente, submetendo-os, se necessário, às instâncias competentes para aprovação;
- VI – Estabelecer diretrizes para os conteúdos programáticos das disciplinas e recomendar suas modificações, quando for o caso;
- VII – Avaliar as ementas das disciplinas e aprová-las, submetendo-as ao Conselho de Graduação para aprovação;
- VIII – Avaliar os Planos de Ensino das disciplinas e aprová-los quando estes forem relativos às disciplinas específicas e profissionalizantes do Curso;
- IX – Estabelecer normas, procedimentos e parâmetros para a realização das atividades de avaliação acadêmica do Curso, de acordo com as Normas Acadêmicas de Graduação;
- X – Estabelecer normas, procedimentos e critérios de execução e de avaliação para o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Estágio Curricular Obrigatório e Atividades Complementares, observadas as demais normas institucionais vigentes;
- XI – Propor e avaliar as atividades extracurriculares do Curso;
- XII – Aprovar o relatório de atividades acadêmicas do Curso;

- XIII – Recomendar aos Departamentos a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- XIV – Propor e analisar convênios, no âmbito acadêmico, referentes ao Curso;
- XV – Opinar sobre a alocação de recursos destinados ao Curso, inclusive em sua fase de planejamento;
- XVI – Propor ao órgão competente a criação ou a melhoria de espaço físico e instalações para atender às necessidades do Curso;
- XVII – Aprovar bancas examinadoras para julgamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- XVIII – Analisar e aprovar solicitações de prorrogação de prazo para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, em casos especiais e devidamente justificados;
- XIX – Definir a relação de disciplinas do Curso de Graduação que deverão ser contempladas com monitores;
- XX – Apreciar e aprovar solicitações, representações e recursos impetrados referentes a questões que envolvam o Curso de Graduação, tais como, matrícula em disciplinas, reingresso, reopção de Curso, dispensa de disciplinas, transferência e obtenção de novo título, submetendo-os, quando for o caso, ao Conselho de Graduação para aprovação;
- XXI– Reunir-se periodicamente, em caráter ordinário, de acordo com o estabelecido no Regulamento Geral dos Órgãos Colegiados do CEFETMG;
- XXII – Analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, submeter representação junto ao órgão competente do CEFETMG;
- XXIII – Propor ao Conselho de Graduação medidas necessárias ao bom andamento do Curso;
- XXIV – Propor e aprovar, em primeira instância, alterações no Regulamento dos Colegiados de Cursos de Graduação, submetendo-as às instâncias superiores para aprovação;
- XXV – Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;
- XXVI – Deliberar, em primeira instância, sobre os casos omissos; e
- XXVII – Exercer outras atribuições explicitamente delegadas pelas instâncias superiores.

2.13.5. Abordagem Metodológica do Curso

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Design Moda foi criada para atender aos objetivos e o perfil desejado do egresso. A seguir, serão apresentadas as propostas de abordagem metodológica a partir de projetos interdisciplinares que acontecerão em cada módulo:

| |
|--|
| Módulo 1 – Design de Moda, Contextualização, Produção, Estética e Imagem (O que é? Como fazer?) |
| 1º e 2º Períodos |
| DISCIPLINAS |
| <p>1º Período</p> <p>1.1. História da Arte e do Design</p> <p>1.2. Português Instrumental</p> <p>1.3. Desenho de Expressão e da Figura de Moda</p> <p>1.4. Psicologia Aplicada às Organizações</p> <p>1.5. Tecnologia da Produção I</p> <p>1.6. Sociologia</p> <p>1.7. Teoria da Cor</p> <p>1.8. Modelagem Industrial I</p> <p>2º Período</p> <p>2.1. Modelagem Industrial II</p> <p>2.2. Tecnologia de Materiais Têxteis</p> <p>2.3. Ergonomia Aplicada à Moda</p> <p>2.4. História da Indumentária e da Moda</p> <p>2.5. Desenho Técnico e Ilustração de Moda</p> <p>2.6. Laboratório de Criatividade</p> <p>2.7. Fundamentos da Informática</p> <p>2.8. Tecnologia da Produção II</p> |
| LINHAS TEMÁTICAS |
| <p>O aluno terá como foco a aprendizagem e a contextualização histórica e teórica sobre moda, arte, sociologia, cultura e design. Prioriza neste ano a introdução ao</p> |

desenvolvimento do desenho à mão, das formas geométricas, produtos, objetos do cotidiano, desenho da figura humana, croquis de moda e conhecimento da teoria da cor. Inicia a construção do conhecimento de administração, princípios de gestão, costura básica e modelagem industrial básica. Como aprendizado prático, os alunos terão conhecimento em máquinas de costura e o processo de enfiar e corte industrial (Tecnologia da Produção). Para isso, noções de ergonomia aplicada à moda correlacionada com a interpretação da modelagem industrial feminina. Além disso, será ampliado o conhecimento da relação à criatividade e o processo de criação, ao desenho artístico e ilustração de moda e a importância do desenho técnico na ficha técnica para a produção do design de moda.

OBJETIVOS DO TRABALHO

Criar a capacidade de percepção e representação do conceito de estética. Contextualizar a visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sociológicos, socioeconômicos e culturais. Revelar a consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade. Introduzir conhecimentos básicos de costura industrial, enfiar e corte industrial e modelagem industrial.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO INTERDISCIPLINAR

Trabalho em grupo para a criação de uniformes. Os grupos de alunos deverão escolher uma área profissional por meio de pesquisas na disciplina de Sociologia, criar painéis imagéticos e cadernos de processos criativos na disciplina de Laboratório de Criatividade, desenhar na disciplina de Desenho Técnico e Ilustração de Moda e na ficha técnica projetar o uniforme ergonomicamente correto com auxílio da disciplina de Ergonomia Aplicada à Moda, e definir os tecidos e aviamentos que atendam às necessidades do dia a dia, conforme as orientações da disciplina de Tecnologia de Materiais Têxteis. A peça desenhada na ficha técnica deverá ser modelada na disciplina de Modelagem Industrial II e confeccionada na disciplina de Tecnologia da Produção II. O professor da disciplina de História da Moda e da Indumentária será responsável por orientar os alunos na elaboração do relatório para exposição e nos slides para justificar a pesquisa e o processo criativo do design do uniforme profissional.

| |
|--|
| Módulo 2 – Criação, Tecnologia e Prototipagem (O que criar?) |
| 3º e 4º Períodos |
| DISCIPLINAS |
| <p>3º Período</p> <p>3.1. Modelagem Industrial III</p> <p>3.2. Metodologia Científica</p> <p>3.3. Design de Moda Digital</p> <p>3.4. Tecnologia da Produção III</p> <p>3.5. Desenho e Ilustração de Moda</p> <p>3.6. Gestão de Produtos e Marcas</p> <p>3.7. Organização Empresarial A</p> <p>4º Período</p> <p>4.1. Tecnologia de Beneficiamentos</p> <p>4.2. Projeto de Desenvolvimento de Coleção Conceitual</p> <p>4.3. Marketing e Comunicação de Moda</p> <p>4.4. Moda, Semiótica e Comunicação</p> <p>4.5. Prática de Prototipagem I e II</p> <p>4.6. CAD Aplicado à Modelagem</p> |
| <p>LINHAS TEMÁTICAS</p> <p>O aluno terá aprofundamento das formações específicas da modelagem industrial feminina e masculina, tecnologia da produção, organização empresarial, marketing, comunicação de moda e gestão de produtos e marcas. Neste ano, será ampliado o repertório com relação à moda, às ciências sociais e metodologia de pesquisa científica, bem como, as novas tecnologias que envolvem os beneficiamentos do design de moda. Além disso, o discente irá planejar e desenvolver a primeira coleção por meio de trabalho interdisciplinar com as disciplinas cursadas neste período.</p> |
| <p>OBJETIVOS DO TRABALHO</p> <p>Desenvolver no aluno a capacidade investigativa, reflexiva e o interesse de conhecimento das diversas fases produtivas do setor do vestuário e da moda, conhecimento do setor</p> |

produtivo, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo o setor têxtil utilizando de métodos científicos. Contextualizar a visão sistêmica de projeto, manifestando a capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do design de produto. Identificar e analisar conceitos criativos do mercado editorial. Conhecer os fundamentos teóricos do planejamento de produção de moda e suas principais técnicas de elaboração e execução. Desenvolver processos criativos em fotografia de moda, abordando as mídias e ações existentes no mercado contemporâneo.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO INTERDISCIPLINAR

Trabalho individual ou em grupo na disciplina de Projeto de Desenvolvimento de Coleção, orientado pelo docente que irá provocar e instigar os processos criativos de uma coleção com foco em produtos conceituais. Para o planejamento de coleção, o aluno deverá realizar pesquisas com o caderno de processo (*sketchbook*) e painéis de referências visuais (*moodboards*). Porém, o aluno irá criar painéis de tema, público alvo, cartela de cores, texturas, tecidos, formas, matéria-prima e beneficiamentos; entre outros. Nessa coleção será selecionado um *look* para ser desenhado na disciplina de Design Gráfico Aplicado à Moda, modelado na disciplina de CAD Aplicado à Modelagem, cortado e confeccionado na disciplina de Prática de Prototipagem. Além disso, o aluno deverá criar ou selecionar um design de superfície na disciplina de Tecnologia de Beneficiamentos com o foco na inovação tecnológica, e criar estratégia de marketing na disciplina de Marketing e Comunicação de Moda, para divulgação da proposta do conceito do design de moda. Nas disciplinas de Produção de Moda e de Fotografia e Imagem de Moda, os discentes deverão fazer editorial para exposição. Caberá a turma juntamente com os professores definirem se haverá desfile ou exposição dos *looks* criados.

| |
|--|
| Módulo 3 – Gestão de Negócios, metodologia de projetos e inovação (Para quem criar?) |
| 5º e 6º Períodos |
| DISCIPLINAS |
| <p>5.1. Produção de Moda 5.2. Educação Empreendedora e Inovação 5.3. Planejamento e Desenvolvimento de Coleção Comercial 5.4. <i>Moulage</i> 5.5. Fotografia e Imagem de Moda</p> <p>6.1. Vitrinismo e Visual Merchandising 6.2. Projeto de Design Sustentável 6.3. Gestão da Produção e Custos 6.4. Estágio Supervisionado 6.5. Optativas</p> |
| LINHAS TEMÁTICAS |
| <p>O aluno terá conhecimento de como elaborar o Plano de Negócio na disciplina de Educação Empreendedora e Inovação. Será introduzido neste período o conceito de projeto de design sustentável e das novas tecnologias que envolvem modelagem, costura e beneficiamentos de produtos. Além disso, o discente irá planejar e desenvolver um produto com inovação tecnológica com viés sustentável direcionado em público alvo específico. Os discentes deverão fazer o estágio e apresentar todos os documentos, escrever artigo científico ou relatório descritivo na disciplina de Estágio Supervisionado.</p> |
| OBJETIVOS DO TRABALHO |
| <p>Propor objetos de estudo para que o aluno seja capaz de criar produtos ergonomicamente corretos, preocupando-se com a identidade cultural e com as questões da sustentabilidade. Dominar as diferentes etapas do desenvolvimento de projeto de design sustentável, levando em consideração o público alvo, por meio da configuração de solução e comunicação de resultados das pesquisas.</p> |
| ESTRATÉGIAS DE ENSINO INTERDISCIPLINAR |
| <p>Trabalho individual ou em grupo sobre o planejamento e desenvolvimento de Projeto de Design Sustentável. Para o planejamento, o aluno deverá elaborar o Plano de Negócio,</p> |

criar uma marca, definir público-alvo da coleção, segmento e nicho de mercado orientado na disciplina de Educação Empreendedora e Inovação. Antes do desenvolvimento dos produtos, no caderno de processo (*sketchbook*), o aluno irá desenvolver durante o semestre várias técnicas de beneficiamentos de produtos, que propõem inovações com viés sustentável. Com o sumário executivo em mãos, o aluno irá definir e pesquisar o tema da coleção, público alvo, marca e criar painéis de referências visuais (*moodboards*), orientados pelos professores. Nessa coleção será selecionado um *look* para ser modelado, cortado e confeccionado na disciplina de *Moulage*.

Módulo 4 – Produção e Práticas Profissionais

(Quais Resultados?)

7º e 8º Períodos

DISCIPLINAS

7º Período

- 7.1. Contexto Social e Profissional da Área de Design de Moda
- 7.2. Trabalho de Conclusão de Curso I
- 7.3. Filosofia da Tecnologia
- 7.4. *Trend Hunting*
- 7.5. Pesquisa de Mercado e *Branding*
- 7.6. Optativas

8º Período

- 8.1. Produção Editorial e Desfile de Moda
- 8.2. Portfólio de Moda
- 8.3. Modelagem e Prototipagem do TCC
- 8.4. Trabalho de Conclusão de Curso II
- 8.5. Optativas

LINHAS TEMÁTICAS

No último ano do curso todas as disciplinas dialogam com o trabalho de conclusão de curso. Na disciplina de Pesquisa de Mercado e *Branding*, cada discente terá que criar uma marca, determinar o público-alvo, segmentação e nicho de mercado com foco em trabalho autoral. No último semestre, no Trabalho de Conclusão de Curso II, cada aluno

deverá planejar e desenvolver uma coleção, fazer a modelagem, confeccionar alguns *looks*, realizar a produção fotográfica editorial e o desfile de conclusão de curso.

OBJETIVOS DO TRABALHO

Despertar no aluno a capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções em seus projetos e produções, de acordo com as diversas técnicas de expressão, criação de uma coleção final e produção de moda do editorial e dos desfiles; capacidade de propor soluções nas práticas profissionais do mercado.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO INTERDISCIPLINAR

A partir da pesquisa de mercado e de tendências nas disciplinas de Pesquisa de Mercado e *Branding* e de *Trend Hunting*, cada discente irá planejar e desenvolver uma coleção autoral com foco na marca criada, público-alvo, segmentação e nicho de mercado. Para a realização do trabalho final composto por monografia, memorial descritivo, portfólio de moda, ensaio fotográfico e desfile das peças conceituais e comerciais, será necessária durante o ano a realização de atividades de interdisciplinares por meio das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, de Portfólio de Moda, de Modelagem e Prototipagem do TCC, de Produção Editorial e Desfile de Moda e de Contexto Social e Profissional da Área de Design de Moda.

2.13.6. O Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Obrigatório

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser desenvolvido no Curso de Bacharelado em Design em Moda e assumirá o formato estabelecido pela Resolução CGRAD – 018/10, de 06 de junho de 2010, que regulamenta os TCCs dos cursos de graduação do CEFET MG. De acordo com os artigos 4º ao 6º da referida Resolução, o TCC é desenvolvido em duas disciplinas denominadas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), cada uma com duração de um semestre letivo, posicionadas na Matriz Curricular, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

A disciplina TCC I corresponde à etapa de proposição, elaboração e redação do projeto de TCC, que será apresentado e avaliado de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Na Disciplina TCC II, o projeto elaborado e aprovado na disciplina TCC I deverá ser

desenvolvido, apresentado na forma de monografia, incluindo exposição oral, caderno de processo, portfólio da coleção e apresentação dos produtos confeccionados. O trabalho será avaliado por banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso. As atividades de Estágio desenvolvidas no curso obedecerão a Resolução CGRAD – 004/09, de 11 de fevereiro de 2009, que define normas para a organização e a execução estágios curriculares dos cursos de graduação do CEFET-MG.

2.13.7. Atividades Complementares

Refere-se a um conjunto de atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) selecionadas e realizadas pelo aluno, durante o seu curso de graduação, de acordo com seus interesses e possibilidades, e sempre com a aprovação da coordenação do curso.

É componente curricular recomendado em todas as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, cuja regulamentação, no CEFET-MG, está disposta nas Resoluções CEPE 39/10 e CGRAD 17/11. De acordo com a Resolução CEPE 39/10, as atividades complementares classificam-se em cinco tipos: (I) Iniciação Científica e Tecnológica; (II) Monitoria; (III) Atividade de Extensão; (IV) Atividade de Prática Profissional; (V) Outras Atividades Complementares (OAC). São classificadas como Outras Atividades Complementares, conforme a Resolução CGRAD-17/11:

- I. Atividade desenvolvida em Empresa Júnior e Incubadora de Empresas, desde que não sejam caracterizadas como Atividade de Extensão;
- II. Produção Científica e Tecnológica;
- III. Participação e/ou Apresentação de Trabalhos em Seminários, Simpósios, Palestras, Conferências, Fóruns, Encontros, Mostras, Exposições e em Congressos (internacionais, nacionais e regionais);
- IV. Participação na Organização de Eventos;
- V. Participação em Programas de Intercâmbio cultural/estudantil;
- VI. Participação em Concursos de Monografia;
- VII. Trabalho orientado extracurricular;
- VIII. Visitas Técnicas;
- IX. Representação estudantil em Colegiados de Curso, Departamentos ou Conselhos;
- X. Gestão de Órgãos de Representação Estudantil;

- XI. Cursos de Línguas Estrangeiras, presenciais ou à distância;
- XII. Cursos de aperfeiçoamento ou atualização em conhecimentos e ferramentas aplicáveis à área de formação do aluno, presenciais ou à distância;
- XIII. Disciplinas cursadas em outras instituições, com aprovação, que não tenham sido integralizadas no histórico do aluno;
- XIV. Participação em Programa de Educação Tutorial (PET); e
- XV. Outras atividades aprovadas pelo Colegiado de Curso.

2.13.8. Os Mecanismos para a Integração entre os Conteúdos e as Atividades

A própria forma como os Eixos de disciplinas são propostos, possibilita melhor integração entre os conteúdos das disciplinas e as atividades do curso. Será previsto horário de atendimento aos alunos por docentes vinculados aos Eixos de Conteúdos e Atividades, que envolvem pesquisa, produção de texto, utilização de recursos de informática e laboratórios.

2.13.9. Sistemas de Avaliação

O sistema de avaliação a ser adotado no Curso de Bacharelado em Design de Moda, assim como as demais normas acadêmicas terão como base a legislação constante na Resolução CEPE-12/07, de 15/03/2007 e na Resolução CD-083/05, de 05/07/2005.

A avaliação do rendimento escolar é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e do sistema de avaliação dos cursos de Graduação previstos no projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Design de Moda.

Em consonância com os indicadores do IACG-A⁵¹ do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem preconizados neste PPC deverão permitir o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

No que se refere aos critérios do sistema de avaliação do processo de ensino e de

⁵¹ Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.

aprendizagem, o discente será avaliado de acordo com as Normas Gerais do CEFET-MG, envolvendo sempre atividades presenciais e a frequência no que é exigido por lei, e as atividades teóricas e teórico-práticas solicitadas de acordo com o perfil de cada disciplina. O discente será avaliado também nas atividades específicas do Trabalho de Conclusão de Curso e dos Estágios Supervisionados, de acordo com as normas legais da Instituição e com as determinações do Curso de Bacharelado em Design de Moda, por meio de sua Coordenação e Colegiado. A avaliação obedecerá ao regime semestral e as determinações do calendário acadêmico. Quanto à distribuição de pontos, frequência, critérios de aprovação, reprovação e demais questões obedecerão o Regulamento Geral para os Cursos de Graduação do CEFET-MG.

Segundo Santos (2005, p. 23), a “avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre um teste ou prova que se faz ela deve estar inserida ao processo de aprendizagem do aluno”. Podem ser praticadas as seguintes formas de avaliações:

I. Formativa: tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos estão sendo atingidos durante todo o processo de ensino aprendizagem;

II. Cumulativa: este tipo de avaliação permite reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas e o professor pode acompanhar o aluno no dia a dia e usar quando necessário;

III. Diagnóstica: auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem naquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o aluno não conseguiu aprender, replanejando suas ações suprimindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos; e

IV. Autoavaliação: pode ser realizada tanto pelo aluno quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem. Em grupo: é a avaliação dos trabalhos que os alunos realizaram, onde se verifica as atividades, o rendimento e a aprendizagem.

Bevenutti (2002) evidencia que avaliar é mediar o processo ensino-aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.

Os instrumentos utilizados no sistema de avaliação, levando-se em conta a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, por meio da pedagogia por projetos e de

forma contínua poderão contemplar: Seminários, colóquios, congressos, feiras, desfiles, palestras, mostras e encontros promovidos pelo curso em formato independente ou associados à eventos do CEFET-MG. Os alunos serão incentivados a participar em eventos de caráter técnico, científico, tecnológico e cultural tanto em âmbito nacional quanto internacional que sejam relevantes ao contínuo aprimoramento do discente; entre outros.

A avaliação interna e externa do curso será feita por meio do trabalho contínuo e sistemático de avaliação institucional, notadamente dos cursos de Graduação do CEFET-MG. A gestão do curso será planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

A proposta de avaliação institucional do CEFET-MG está fundamentada na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e que determina em seu artigo 11 a criação de Comissão Própria de Avaliação (CPA) com a função, entre outras, de coordenar o processo de autoavaliação institucional.

Com a criação da CPA, que é constituída por representantes de todos os segmentos do CEFET-MG e por representantes da sociedade civil organizada, o processo de avaliação é conduzido de forma global e integrada, permitindo uma visão ampla da instituição, garantindo unidade ao processo avaliativo por meio da análise da (o):

- Missão e do plano de desenvolvimento institucional;
- Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão;
- Responsabilidade social da Instituição;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico- administrativo;
- Organização e gestão institucional;
- Infraestrutura física;
- Planejamento e avaliação;
- Política de atendimento a estudantes e egressos; e
- Sustentabilidade financeira.

2.14. MONITORAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

No que concerne ao acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Design em Moda, esta Comissão buscou manter-se em estrita conformidade com a proposta de projeto pedagógico dos cursos em andamento no CEFET-MG. Assim, para o acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design em Moda, considera-se necessário:

1. A normatização por parte do Colegiado de Curso e aprovação no Conselho de Graduação;
2. Focar a autoavaliação interna do curso, abrangendo avaliação da estrutura, do currículo e das práticas pedagógicas, dos docentes e dos discentes visando a correção de rumos e a possibilidade de melhoria e avanços a partir do debate entre os sujeitos do processo educativo;
3. Considerar propostas de nivelamento e monitoramento dos ingressantes desde o processo seletivo, particularmente nos primeiros períodos, de forma a contribuir para o desenvolvimento de habilidades básicas necessárias ao estudante de Ensino Superior de Moda;
4. Estabelecer parâmetros e instrumentos de avaliação da aprendizagem do aluno;
5. Estabelecer procedimentos de acompanhamento das disciplinas, dos alunos e dos professores, que permitam a implementação de mecanismos de recuperação dos alunos e revisão dos processos de ensino-aprendizagem, com base na avaliação dos semestres anteriores;
6. Definir orientação metodológica e ações pedagógicas, por meio de atividades de educação continuada como cursos, oficinas, seminários interdisciplinares, em atendimento às necessidades dos docentes e técnico-administrativos envolvidos com o curso, no que se refere à elaboração de instrumentos de avaliação, planejamento de atividades de avaliação, estratégias de dinamização da sala de aula, além de técnicas de ensino, projetos, tutoria, uso de ferramentas digitais, entre outros; e
7. Planejar a realização, sistemática e periódica, de eventos como semana da moda, feiras, mostras de trabalhos de alunos, seminários temáticos, etc.

**PARTE 3 - PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE
BACHARELADO EM DESIGN DE MODA**

3. PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE DESIGN DE MODA

Este capítulo é dedicado a discussão das necessidades de recursos humanos e físicos para a efetiva implantação do Curso de Bacharelado em Design de Moda.

3.1. RECURSOS HUMANOS

Nesta seção são apresentadas algumas considerações acerca do possível impacto nas atividades que os departamentos poderão vir a ter, em especial, do Departamento de Informática, Gestão e Design (DIGDDV) e também trata da questão dos técnicos administrativos. O Quadro 23, a seguir, apresenta a relação das disciplinas, organizada por Eixo de Conteúdos e Atividades, o período do curso em que seriam ministradas – considerando a sugestão de oferta de disciplinas por período letivo apresentada nos Quadros 11 a 20, e o Departamento/Setor responsável pela disciplina.

Quadro 23 – Vinculação das Disciplinas aos Departamentos Acadêmicos

| Eixo | Disciplina | Período do Curso | CH Total | Natureza da Disciplina | Departamento Responsável |
|--------------------|--|------------------|----------|------------------------|--------------------------|
| 1 | Design de Moda | | | | |
| | Desenho de Expressão e da Figura de Moda | 1 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Desenho de Moda Digital | 3 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Desenho e Ilustração de Moda | 3 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Desenho Técnico de Moda | 2 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Ergonomia Aplicada à Moda | 2 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Fundamentos da Informática | 2 | 30 | OB | DIGDDV |
| | História da Arte e do Design | 1 | 30 | OB | DIGDDV |
| | História da Indumentária e da Moda | 2 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Teoria da Cor | 1 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Tópicos Especiais em Moda | 8 | ND | OP | DIGDDV |
| Design de Calçados | 6 | 60 | OP | DIGDDV | |

Quadro 23 – Vinculação das Disciplinas aos Departamentos Acadêmicos (continuação)

| Eixo | Disciplina | Período do Curso | CH Total | Natureza da Disciplina | Departamento Responsável |
|---|---|------------------|----------|------------------------|--------------------------|
| 2 | Produção Industrial de Moda | | | | |
| | Tecnologia da Produção I | 1 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Tecnologia da Produção II | 2 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Tecnologia da Produção III | 3 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Prática de Prototipagem I | 4 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Prática de Prototipagem II | 5 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Modelagem Industrial I | 1 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Modelagem Industrial II | 2 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Modelagem Industrial III | 3 | 30 | OB | DIGDDV |
| | CAD Aplicado à Modelagem | 4 | 60 | OB | DIGDDV |
| | <i>Moulage</i> | 5 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Modelagem e Confecção Masculina (Alfaiataria) | 6 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Modelagem e Prototipagem do TCC | 8 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Tecnologia de Materiais Têxteis | 2 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Tecnologia de Beneficiamentos | 4 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Criação de acessórios de moda | 6 | 60 | OP | DIGDDV |
| Modelagem e confecção de acessórios de moda | 7 | 60 | OP | DIGDDV | |
| 3 | Processos Criativos | | | | |
| | Laboratório de Criatividade | 2 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Projeto de Desenvolvimento de Coleção Conceitual | 5 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Planejamento e Desenvolvimento de Coleção Comercial | 5 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Projeto de Design Sustentável | 6 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Produção de Moda | 5 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Moda, Semiótica e Comunicação | 4 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Fotografia e Imagem de Moda | 5 | 60 | OB | DIGDDV |
| | Vitrinismo e Visual Merchandising | 6 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Organização e Produção de Eventos | 7 | 60 | OB | DIGDDV |
| | <i>Trend Hunting</i> | 7 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Produção Editorial e Desfile de Moda | 8 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Portfólio de Moda | 8 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Consultoria de Moda e Estilo | 8 | 60 | OP | DIGDDV |
| | Projeto de Moda Inclusiva | 8 | 60 | OP | DIGDDV |

Quadro 23 – Vinculação das Disciplinas aos Departamentos Acadêmicos (continuação)

| Eixo | Disciplina | Período do Curso | CH Total | Natureza da Disciplina | Departamento Responsável |
|---------------------------------------|--|------------------|----------|------------------------|--------------------------|
| 4 | Gestão e Comunicação em Moda | | | | |
| | Gestão de Produtos e Marcas | 3 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Pesquisa de Mercado e <i>Branding</i> | 7 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Marketing e Comunicação de Moda | 4 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Gestão da Produção e Custos | 6 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Educação Empreendedora e Inovação | 5 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Gestão de Pessoas | 6 | 60 | OP | DIGDDV |
| Tópicos Especiais em Negócios de Moda | 7 | ND | OP | DIGDDV | |
| 5 | Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas | | | | |
| | Contexto Social e Profissional da Área de Design de Moda | 7 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Filosofia da Tecnologia | 6 | 30 | OB | DFGDV |
| | Sociologia | 1 | 60 | OB | DFGDV |
| | Organização Empresarial A | 3 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Português Instrumental | 1 | 30 | OB | DFGDV |
| | Psicologia Aplicada às Organizações | 1 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Introdução ao Direito | 7 | 30 | OP | DIGDDV |
| | Antropologia da Moda | 6 | 60 | OP | DIGDDV |
| | Introdução à Administração | 6 | 30 | OP | DIGDDV |
| | Introdução à Economia | 6 | 30 | OP | DIGDDV |
| | Libras I | 7 | 30 | OP | DFGDV |
| | Libras II | 8 | 30 | OP | DFGDV |
| | Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas | 8 | ND | OP | DFGDV |
| Tópicos Especiais em Humanidades | 7 | ND | OP | DFGDV | |
| 6 | Prática Profissional e Integração Curricular | | | | |
| | Metodologia Científica | 3 | 30 | OB | DFGDV |
| | Metodologia de Pesquisa | 7 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Estágio Supervisionado | 6 | 30 | OB | DIGDDV |
| | Trabalho de Conclusão de Curso I | 7 | 30 | OB | DIGDDV |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | 8 | 30 | OB | DIGDDV | |

Legenda: DFGDV – Departamento de Formação Geral
DIGDDV – Departamento de Informática, Gestão e Design
OB - Obrigatória
OP - Opcional

A partir do Quadro 23 pode-se construir o Quadro 24, mostrado a seguir, que apresenta, período a período, o impacto na carga horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda nos departamentos e/ou coordenações acadêmicos envolvidos no curso. O algoritmo utilizado para o cálculo das necessidades docentes de cada departamento por período implantado do curso foi:

$$N_{\text{doc}} = [CH_{\text{obr}} + (1/2)*CH_{\text{opt}}] / CH_{\text{med}}$$

onde N_{doc} é o número de docentes necessários para implantar o período do curso em questão, CH_{obr} é a carga horária semanal em disciplinas obrigatórias constantes do Quadro 21 de oferta típica de disciplina, CH_{opt} é a carga horária semanal em disciplinas optativas constantes do Quadro 21 de oferta típica de disciplina, e CH_{med} é a carga horária semanal média efetivamente realizada pelos docentes. Considerou-se que, face ao perfil de corpo docente proposto para o Curso de Bacharelado em Design de Moda, a CH_{med} ideal seria 6.

O algoritmo anterior foi utilizado para o cálculo das necessidades docentes de todos os departamentos, para a implantação de todos os períodos do curso, exceto para o DIGDDV quando da implantação dos últimos períodos, que apresentam uma peculiaridade, com toda carga horária do DIGDDV neste período se refere a atividades de orientação de alunos em TCC e em Estágio Supervisionado. Neste caso, buscando refletir com mais fidedignidade a necessidade docente, o algoritmo foi modificado para:

$$N_{\text{doc}} = [(1/2)*CH_{\text{obr}} + (1/2)*CH_{\text{opt}}] / CH_{\text{med}}$$

A explicação para os algoritmos utilizados é apresentada na sequência. Em relação ao cálculo da carga horária semanal há que se destacar que foi considerado que haveria uma turma por ano na implantação completa, cada turma do curso teria 36 alunos, e que as aulas de laboratório seriam com máximo de 18 alunos. Assim, a carga horária de aulas de laboratório deve ser duplicada, visto que cada turma de teoria se desdobra em duas subturmas de laboratório.

Já com relação ao cálculo da necessidade docente por departamento para a oferta do curso, foi considerado que:

1. a carga horária semanal optativa foi multiplicada por um fator de $\frac{1}{2}$ (um meio).

Isso porque, enquanto as disciplinas obrigatórias devem ser oferecidas todo semestre, as disciplinas optativas poderão ser oferecidas apenas uma vez ao ano, e assim, seu impacto nas necessidades docentes (por semestre) devem ter um peso de 1/2;

2. as disciplinas envolvendo orientação de alunos, tanto em Trabalho de Conclusão de Curso quanto em Estágio Supervisionado, ao encargo do DIGDDV, têm um peso de ½ (um meio). Ou seja, numa disciplina de 25 horas semestrais, ou 2 horas/aula semanais, o docente gastaria, de fato, apenas uma hora por aluno por semana. O restante da carga horária seria em atividades conjuntas (seminários, etc.). Por outro lado, sendo uma atividade de orientação, essa carga horária semanal deve ser multiplicada pelo número de alunos do curso (neste caso, 36). A fórmula utilizada para esse cálculo é mostrada a seguir: $CH = NAT/NAC$, onde CH é o total de horas aula da disciplina (essa carga horária é dividida entre os docentes envolvidos); NAT é o número de alunos por turma; e, NAC é o número de alunos por professor para cada crédito. Por exemplo, na disciplina que possui 15 horas semestrais ou 1 hora semanal, o docente gastaria, de fato, apenas uma hora a cada dois alunos por semana. Assim, para uma turma de 36 alunos são necessários 18 horas/aula;
3. para as disciplinas de tópicos especiais que possuem carga horária a definir, utilizou-se para cálculo da necessidade de docentes uma carga horária de 30 horas semestrais;
4. dada a opção inicial de oferta de apenas uma turma anual, descrita na Seção 2.8, apresenta-se também no Quadro 24 a necessidade de professores para essa forma de implantação do curso. O algoritmo utilizado para esse cálculo foi:

$$N_{doc} = [(1/2)*CH_{obr} + (1/2)*CH_{opt}] / CH_{med}.$$

Quadro 24 – Impacto na carga horária dos departamentos e necessidades docentes.

| Departamento de Formação Geral (DFGDV) | | | | | | | | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|
| | 1º Período | 2º Período | 3º Período | 4º Período | 5º Período | 6º Período | 7º Período | 8º Período | Total |
| CH. Sem. Obrigatória | 4 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 |
| CH. Sem. Optativa | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 4 | 4 | 14 |
| Estimativa de Docentes - entrada anual | 0,28 | 0,00 | 0,14 | 0,00 | 0,00 | 0,42 | 0,28 | 0,28 | 1,40 |
| Departamento de Informática Gestão e Design (DIGDDV) | | | | | | | | | |
| | 1º Período | 2º Período | 3º Período | 4º Período | 5º Período | 6º Período | 7º Período | 8º Período | Total |
| CH. Sem. Obrigatória | 26 | 28 | 26 | 28 | 30 | 18 | 24 | 18 | 198 |
| CH. Sem. Optativa | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 8 | 12 | 28 |
| Estimativa de Docentes - entrada anual | 0,68 | 0,73 | 0,68 | 0,73 | 0,78 | 0,68 | 0,83 | 0,78 | 5,89 |

Resumidamente, o Curso de Bacharelado em Design de Moda, quando plenamente em operação, ou seja, após quatro anos de sua implantação com entrada anual, irá, possivelmente, requerer:

Quadro 25 – Síntese das necessidades docentes por departamento

| Departamento/Setor | Número de docentes necessários para uma entrada de turma anual |
|---------------------------|---|
| DFGDV | 1 docente |
| DIGDDV | 6 docentes |

Esse número é um limite inferior, uma vez que os professores são contratados por eixo de formação e atuação, assim, um mesmo professor do DIGDDV não é capaz de atender a toda demanda do departamento. Como definido anteriormente (Seção 2.8), é sugerido por esta Comissão apenas uma entrada anual o que favorece a qualidade do curso e permite melhor gerenciamento dos recursos materiais e humanos disponíveis. Sendo assim, ao final de 4 anos, haveria a necessidade de 6 professores para o DIGDDV e 1 para o DFGDV.

Analisando as necessidades e perspectivas futuras, não se verifica grande necessidade inicial de professores do Departamento de Formação Geral (DFGDV). Portanto, sugere-se que o professor para o DFGDV seja contratado partir do terceiro ano do curso. A partir do terceiro ano do curso, o impacto se fará sentir na área de design de moda propriamente dita, mais especificamente no DIGDDV. Essa Comissão se abstém de propor um plano plurianual de contratação destes docentes, considerando que as necessidades docentes para a implantação de cursos não se escalam de forma linear, em função do número de cursos propostos. A Comissão considera que seria mais adequado que o plano plurianual de contratação de docentes fosse elaborado após a apreciação das propostas de novos cursos de graduação para o Campus Divinópolis.

No entanto, a capacidade de trabalho disponível é insuficiente para que todo o curso seja atendido pelos docentes lotados no Campus, portanto, será necessário que as Coordenações Acadêmicas façam esforço gerencial adicional de alocação de novos docentes aos cursos oferecidos pela instituição.

Ressalta-se, no entanto, a necessidade da Direção da Unidade envidar esforços junto aos órgãos competentes do CEFET-MG no sentido de alocar vagas de novos docentes para o curso.

3.1.1. Sobre o Atual Corpo Docente do Campus

Esta comissão identificou o perfil docente do Campus Divinópolis com possibilidade e interesse de atuar no Curso de Bacharelado em Design de Moda. O regime de trabalho, a formação acadêmica e a titulação do corpo docente são apresentadas no Quadro 26. Verifica-se que 92% dos docentes são doutores ou estão em fase de doutoramento enquanto que apenas 8% são mestres. Esta equipe possui vasta experiência acadêmica em vários níveis de ensino sendo que vários deles já trabalham ou trabalharam ministrando aulas no Ensino Superior e/ou em cursos de Pós-Graduação. Os professores Antônio Guimarães Campos, Edilson Hélio Santana e Rodrigo Alves dos Santos lecionam atualmente no Curso de Engenharia Mecatrônica que funciona no Campus Divinópolis desde 2008, além de já terem experiência com a docência em outros cursos de graduação. Os professores Dênis Geraldo Fortunato Fraga, Lucília Lemos de Andrade e Rodrigo Bessa já atuaram anteriormente em cursos de Design em outras instituições de Ensino Superior. Já o professor José Geraldo Pedrosa atua na Pós-Graduação no programa de Educação Tecnológica do CEFET-MG. A maior parte do corpo docente tem atuação em atividades de pesquisas e em programas de extensão no CEFET-MG.

Quadro 26 – Professores do Campus Divinópolis com possibilidade de atuação no Curso de Bacharelado em Design de Moda

| Item | Nome do Professor | Regime de Trabalho | Formação | Titulação |
|------|-------------------------------|--------------------|------------------|------------------------------------|
| 1 | Antônio Guimarães Campos | DE DIGD-DV | Administração | Doutor em Ciências Sociais |
| 2 | Dênis Geraldo Fortunato Fraga | DE DIGD-DV | Design de Moda | Doutorando em Tecnologia Ambiental |
| 3 | Edilson Hélio Santana | DE DIGD-DV | Administração | Doutor em Administração |
| 4 | Joanice Maria Barreto | DE DIGD-DV | Pedagogia | Doutora em Ciências Sociais |
| 5 | José Geraldo Pedrosa | DE DFG-DV | Ciências Sociais | Doutor em Educação |
| 6 | Lucília Lemos de Andrade | DE DIGD-DV | Design de Moda | Doutoranda em Tecnologia Ambiental |
| 7 | Maria Cristina dos Santos | DE DIGD-DV | Educação | Mestre em Educação |

Quadro 26 – Professores do Campus Divinópolis com possibilidade de atuação no Curso de Bacharelado em Design de Moda (continuação)

| Item | Nome do Professor | Regime de Trabalho | Formação | Titulação |
|------|---------------------------------|--------------------|--|------------------------------------|
| 8 | Maria de Lourdes Couto Nogueira | DE DIGD-DV | Desenho Industrial | Doutora em Ciências Sociais |
| 9 | Maria dos Anjos Beirigo Cunha | DE DIGD-DV | Administração | Doutoranda em Tecnologia Ambiental |
| 10 | Rodrigo Alves dos Santos | DE DFG-DV | Letras | Doutor em Educação |
| 11 | Rodrigo Bessa | DE DIGD-DV | Design de Moda Gestão Comercial Letras | Doutorando em Design |

O corpo docente é formado, em sua totalidade, por professores efetivos com dedicação exclusiva que disponibilizam integralmente seu tempo laborativo à instituição, desenvolvendo atividades didáticas em cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, além de exercerem atividades de pesquisa e projetos de extensão.

Fica evidenciado que o CEFET-MG, em seu Campus Divinópolis, possui atualmente recursos humanos em quantidade e qualidade suficientes para a implantação do Curso de Bacharelado em Design de Moda no Campus, sem novas vagas de concurso até o segundo ano do curso. O Quadro 27 apresenta as disciplinas que cada professor ficará responsável até o segundo ano do curso, a carga horária, o número de créditos, os professores e as titulações.

Quadro 27 – Relação disciplinas X professores até o segundo ano do curso

| 1º PERÍODO | | | | | |
|---|----|----------------|-------------------------------|-----------------------------|------------------------------------|
| DISCIPLINAS | CH | Nº DE CRÉDITOS | PROFESSORES | GRADUAÇÃO | TITULAÇÃO MÁXIMA |
| 1.1. História da Arte e do Design | 30 | 02 | Maria Cristina dos Santos | Educação | Mestre em Educação |
| 1.2. Português Instrumental | 30 | 02 | Rodrigo Bessa | Design de Moda Letras | Doutorando em Design |
| 1.3. Desenho de Expressão e da Figura de Moda | 60 | 04 | Lucília Lemos de Andrade | Design de Moda | Doutoranda em Tecnologia Ambiental |
| 1.4. Psicologia Aplicada às Organizações | 30 | 02 | Edilson Hélio Santana | Administração Psicologia | Doutor em Administração |
| 1.5. Tecnologia da Produção I | 30 | 02 | Maria dos Anjos Beirigo Cunha | Administração | Doutoranda em Tecnologia Ambiental |
| 1.6. Sociologia | 60 | 04 | Antônio Guimarães Campos | Bacharel em Administração | Doutor em Ciências Sociais |
| 1.7. Teoria da Cor | 30 | 02 | Dênis Geraldo Fortunato Fraga | Design de Moda | Doutorando em Tecnologia Ambiental |
| 1.8 Modelagem Industrial I | 30 | 02 | Joanice Maria Barreto | Pedagogia | Doutora em Ciências Sociais |

Quadro 27 –Relação disciplinas X professores até o segundo ano do curso (continuação)

| 2º PERÍODO | | | | | |
|--|----|----------------|---------------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| DISCIPLINAS | CH | Nº DE CRÉDITOS | PROFESSORES | GRADUAÇÃO | TITULAÇÃO MÁXIMA |
| 2.1.Modelagem Industrial II | 60 | 04 | Joanice Maria Barreto | Pedagogia | Doutora em Ciências Sociais |
| 2.2. Tecnologia de Materiais Têxteis | 30 | 02 | Maria de Lourdes Couto Nogueira | Desenho Industrial | Doutora em Ciências Sociais |
| 2.3. Ergonomia Aplicada à Moda | 30 | 02 | Edilson Hélio Santana | Administração Psicologia | Doutor em Administração |
| 2.4. História da Indumentária e da Moda | 30 | 02 | Rodrigo Bessa | Design de Moda Letras | Doutorando em Design |
| 2.5.Desenho Técnico e Ilustração de Moda | 60 | 04 | Lucília Lemos de Andrade | Design de Moda | Doutoranda em Tecnologia Ambiental |
| 2.6.Laboratório de Criatividade | 30 | 02 | Dênis Geraldo Fortunato Fraga | Design de Moda | Doutorando em Tecnologia Ambiental |
| 2.7.Fundamentos da Informática | 30 | 02 | Antônio Guimarães Campos | Bacharel em Administração | Doutor em Ciências Sociais |
| 2.8.Tecnologia da Produção II | 60 | 04 | Maria dos Anjos Beirigo Cunha | Administração | Doutoranda em Tecnologia Ambiental |
| 3º PERÍODO | | | | | |
| DISCIPLINAS | CH | Nº DE CRÉDITOS | PROFESSORES | GRADUAÇÃO | TITULAÇÃO MÁXIMA |
| 3.1.Modelagem Industrial III | 30 | 02 | Joanice Maria Barreto | Pedagogia | Doutora em Ciências Sociais |
| 3.2.Metodologia Científica | 30 | 02 | Rodrigo Bessa | Design de Moda Letras | Doutorando em Design |
| 3.3.Desenho de Moda Digital | 60 | 04 | Rodrigo Bessa | Design de Moda Letras | Doutorando em Design |
| 3.4.Tecnologia da Produção III | 60 | 04 | Maria dos Anjos Beirigo Cunha | Administração | Doutoranda em Tecnologia Ambiental |
| 3.5.Desenho e Ilustração de Moda | 60 | 04 | Lucília Lemos de Andrade | Design de Moda | Doutoranda em Tecnologia Ambiental |
| 3.6.Gestão de Produtos e Marcas | 30 | 02 | Edilson Hélio Santana | Administração Psicologia | Doutor em Administração |
| 3.7.Organização Empresarial A | 30 | 02 | Antônio Guimarães Campos | Bacharel em Administração | Doutor em Ciências Sociais |
| 4º PERÍODO | | | | | |
| DISCIPLINAS | CH | Nº DE CRÉDITOS | PROFESSORES | GRADUAÇÃO | TITULAÇÃO MÁXIMA |
| 4.1.Tecnologia de Beneficiamentos | 60 | 04 | Maria de Lourdes Couto Nogueira | Desenho Industrial | Doutora em Ciências Sociais |
| 4.2.Projeto de Desenvolvimento de Coleção Conceitual | 60 | 04 | Rodrigo Bessa | Design de Moda Letras | Doutorando em Design |
| 4.3.Marketing e Comunicação de Moda | 30 | 02 | Antônio Guimarães Campos | Bacharel em Administração | Doutor em Ciências Sociais |
| 4.4.Modas, Semiótica e Comunicação | 30 | 02 | Lucília Lemos de Andrade | Design de Moda | Doutoranda em Tecnologia Ambiental |
| 4.5.Prática de Prototipagem I | 30 | 02 | Joanice Maria Barreto | Pedagogia | Doutora em Ciências Sociais |
| 4.6.CAD Aplicado à Modelagem | 60 | 04 | Dênis Geraldo Fortunato Fraga | Design de Moda | Doutorando em Tecnologia Ambiental |

A proposta é que nos dois primeiros anos de implantação do curso, os professores lotados no DIGDDV – especificamente na Coordenação de Produção de Moda, assumiriam todas as disciplinas, inclusive aquelas que poderiam ser ofertadas por professores do DFGDV e quando os professores deste departamento tiverem disponibilidade de carga horária assumiram as seguintes disciplinas: Português Instrumental (1º período), Sociologia (1º período), Metodologia Científica (3º período). O número de docentes lotados no DIGDDV – especificamente na Coordenação de Produção de Moda, não é suficiente para atender toda demanda de carga horária das disciplinas nos quatro anos de implantação do curso. Por isso, a comissão propõe que sejam contratados professores em regime de 40 horas até que sejam destinadas as vagas para completar a o corpo docente efetivo.

O Quadro 28 mostra a situação atual do Campus quanto ao número e a distribuição dos servidores técnicos administrativos efetivos que poderão atuar apoiando o funcionamento Curso de Bacharelado em Design de Moda.

Quadro 28 – Técnicos administrativos atuais no Campus Divinópolis.

| Item | Cargo | Quantidade |
|------|-------------------------------------|------------|
| 1 | Administrador | 02 |
| 2 | Assistente de Alunos | 01 |
| 3 | Assistente em Administração | 09 |
| 4 | Assistente Social | 01 |
| 5 | Auxiliar de Enfermagem | 01 |
| 6 | Auxiliar em Administração | 02 |
| 7 | Bibliotecário | 02 |
| 8 | Dentista | 01 |
| 9 | Laboratorista | 01 |
| 10 | Nutricionista | 01 |
| 11 | Pedagogo | 02 |
| 12 | Psicólogo | 01 |
| 13 | Técnico em Assuntos Educacionais | 01 |
| 14 | Técnico em Contabilidade | 01 |
| 15 | Técnico em Enfermagem | 01 |
| 16 | Técnico em Laboratório | 03 |
| 17 | Técnico em Tecnologia da Informação | 01 |

3.1.2. Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica

No Brasil, as universidades desenvolvem as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, percebe-se grande importância da produção científica do corpo docente. Vários professores que atuarão no Curso de Bacharelado em Design de Moda

desenvolvem projetos de iniciação científica com alunos de cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*).

O indicador 2.15 do instrumento de avaliação do INEP/MEC, atribui os conceitos de 1 a 5, por meio de critérios de análise progressivos em relação ao volume de produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes vinculados aos cursos de graduação objeto de avaliação do MEC/INEP. O quadro 29 apresenta a descrição do indicador 2.15 com os conceitos e os critérios de análise da produção científica dos docentes dos cursos submetidos a avaliação *in loco* pelos avaliadores do MEC/INEP.

Quadro 29 – Descrição do Indicador 2.15 do IACG

| Conceito | Critério de análise |
|----------|---|
| 1 | Mais de 50% dos docentes previstos não possuem produção nos últimos 3 anos. |
| 2 | Pelo menos 50% dos docentes previstos possuem, no mínimo, 1 produção nos últimos 3 anos. |
| 3 | Pelo menos 50% dos docentes previstos possuem, no mínimo, 4 produções nos últimos 3 anos. |
| 4 | Pelo menos 50% dos docentes previstos possuem, no mínimo, 7 produções nos últimos 3 anos. |
| 5 | Pelo menos 50% dos docentes previstos possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos. |

Fonte: Indicador 2.15 do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 34).

O Quadro 30 apresenta a produção científica dos docentes do Campus Divinópolis com possibilidade de atuação no Curso de Bacharelado em Design de Moda realizada nos anos de 2015 a 2017.

Quadro 30 – Produção científica do Campus Divinópolis com possibilidade de atuação no Curso de Bacharelado em Design de Moda

| | Tipos de Produção | DIGDDV | DFGDV | MÉDIA |
|---|--|------------|------------|--------------|
| 1 | Periódicos da área/Artigos completos em periódicos | 46 | 19 | 65 |
| 2 | Livros publicados | 4 | 0 | 4 |
| 3 | Capítulos de livros publicados | 2 | 15 | 17 |
| 4 | Textos em jornais de notícias | 2 | 0 | 2 |
| 5 | Trabalhos (Artigos) completos publicados em anais de congresso | 122 | 28 | 150 |
| 6 | Resumo expandido publicados em anais de congressos. | 55 | 32 | 87 |
| 7 | Resumo em anais de congressos | 2 | 0 | 2 |
| 8 | Projetos técnicos e projetos didáticos | 66 | 140 | 206 |
| 9 | Patentes e registros | 1 | 0 | 1 |
| | Quantidade de Produção | 300 | 234 | 534 |
| | Quantidade de Docentes | 10 | 3 | 13 |
| | Pontuação Média | 30 | 78 | 41,07 |

Fonte: Currículo Lattes (2018).

Os resultados demonstram que entre os anos de 2015 a 2017, os docentes que poderão atuar do Curso de Bacharelado em Design de Moda lotados no Departamento de Informática, Gestão e Design (DIGDDV) realizaram 300 produções, enquanto que os 2 docentes do Departamento de Formação (DFGDV) realizaram 234 produções.

A maior produção científica está relacionada aos docentes do DFGDV com produção média por docente de 78 produções, seguido do DIGDDV com média por docente de 30 produções. A produção média geral dos dois Departamentos foi de 41,07 por docente no período de 2015 a 2017.

Constata-se pelo Quadro 30 que entre os professores do DIGDDV houve maior produção de trabalhos (artigos) completos publicados em anais de congresso (122 produções), enquanto que os professores do DFGDV tiveram maior quantidade de produções em projetos técnicos e projetos didáticos (140 produções). Observou-se que os docentes que estão vinculados a programas de Pós-graduação (*Stricto Sensu*) contribuíram expressivamente na produção científica, sendo de 67% do total das produções do DIGDDV e 72% do total das produções do DFGDV.

3.2. RECURSOS FÍSICOS

Nesta seção são discutidas as questões envolvendo as necessidades recursos físicos – salas de aula e laboratórios.

3.2.1. Salas de Aula

Como descrito anteriormente, o Campus Divinópolis conta com 2 prédios escolares (Prédio III e VI). O Prédio III conta com 05 salas de aulas que atualmente são utilizadas pelo Curso de Engenharia Mecatrônica e o Prédio VI dispõe de 09 salas de aulas onde são ministradas aulas dos cursos técnicos. Todas as salas de aula possuem os recursos de tecnologias da informação e comunicação (data show), bem como o apoio técnico-administrativo para a manutenção de todos os equipamentos e materiais.

A Direção do Campus reitera que há disponibilidade de salas no período noturno, possibilitando desta forma o funcionamento primeiro ao último ano do curso. A Direção ainda tem a expectativa de expansão do Campus com a construção de novo prédio escolar similar aos existentes, porém não há previsão de início da construção deste

prédio. Diante do exposto, fica claro que o Campus Divinópolis possui estrutura física de salas de aula para a implantação imediata do Curso de Bacharelado em Design de Moda para os quatro anos do curso proposto.

3.2.2. Salas para Professores e Coordenador

O Prédio Escolar VI dispõe de espaço de trabalho que atende ao corpo docente que trabalha em tempo integral em regime de dedicação exclusiva. Todos os professores possuem espaço individual de trabalho no DIGDDV com mesas, escaninhos e armários. Além disso, haverá espaço físico disponível no DIGDDV para o desenvolvimento do trabalho Coordenador do Curso que também será um professor efetivo que trabalha em regime de dedicação exclusiva. O Coordenador do curso disponibilizará tempo para oferecer atendimento aos discentes. Há ainda sala coletiva para uso dos professores (sala 609 do Prédio Escolar VI), permitindo o descanso e a realização de atividades de lazer e integração.

3.2.3. Ambiente Computacional e Laboratorial

Atualmente o CEFET-MG Campus Divinópolis possui enlace dedicado para comunicação de dados operando à velocidade de 100 Mbps que interliga o Campus V ao POP-MG, pontos de presença da RNP (Rede Nacional de Pesquisa) em Minas Gerais – situado no Campus da UFMG. Os computadores do Campus estão conectados por uma rede operando a 100Mbps ou 1Gbps e se conectam ao *backbone* por meio de equipamentos de conectividade de última geração. A conectividade entre o Campus Divinópolis e o POP-MG possibilita que o acesso às bibliotecas digitais de trabalhos científicos (assinadas pelo convênio Periódicos CAPES) seja implementado para docentes e discentes dentro do Campus, e também em suas residências por meio do uso do serviço de proxy do CEFET-MG.

Em Belo Horizonte existe um consórcio entre o CEFET-MG, a UFMG, a Prodabel (empresa de processamento de dados da Prefeitura de Belo Horizonte), a Fiocruz e a PUC Minas, para a manutenção de um anel em fibra óptica em torno das instituições parceiras e conectado ao Ponto de Presença da RNP em Minas Gerais (POP-MG) com velocidade de 10 Gbps no padrão Gigabit-Ethernet. Dessa forma, as instituições parceiras estão conectadas à Internet acadêmica do Brasil a 10 Gbps, via POP-MG.

Ainda, o CEFET-MG possui, em todos os campi de Belo Horizonte, um *backbone* de rede integralmente composto por fibras ópticas que opera a 1 Gbps.

A biblioteca do Campus possui 5 estações de trabalho cada uma com 1 computador com acesso à Internet. Assim, pode-se realizar consultas ao acervo bibliográfico e acessar às bibliotecas digitais disponibilizadas pelo convênio Periódicos CAPES. O *Campus* Divinópolis conta hoje com 6 (seis) laboratórios de informática e 5 (cinco) laboratórios voltados para as práticas de costura, modelagem/ criação e fotografia disponíveis aos alunos do atual Curso Técnico em Produção de Moda que poderão ser compartilhados com os alunos do Curso de Bacharelado em Design de Moda. São eles:

- ❖ Laboratório de Tecnologia da Confeção;
- ❖ Laboratórios de Tecnologia da Produção;
- ❖ Laboratório de Modelagem e Corte Industrial;
- ❖ Laboratório de Produção de Moda; e
- ❖ Laboratório de Desenho/Fotografia (em processo de montagem)

Dessa forma, percebe-se que a escola possui estrutura suficiente para atender a grade curricular proposta. Quanto a estrutura de laboratórios de Informática, o Campus Divinópolis possui 5 laboratórios de uso geral com 21 microcomputadores cada. Além disso, possui softwares específicos voltados para as disciplinas como CAD Aplicado à Modelagem e Fotografia e Imagem de Moda. Existe ainda 1 laboratório de informática com 15 microcomputadores e 8 postos de trabalho (local onde o aluno pode usar seu notebook) que fica disponível para os alunos durante o horário de funcionamento da escola.

Este último laboratório possui capacidade para até 21 microcomputadores e, em caso de necessidade, pode ser utilizado para aulas de laboratório. A Coordenação de Laboratórios é responsável por manter os laboratórios de informática em funcionamento para todas as coordenações do Campus. O Departamento de Informática, Gestão e Design conta com técnico de laboratório (área Informática) que trabalha em conjunto com a Coordenação de Laboratórios e com o Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação para manutenção e gerência dos laboratórios de informática.

As coordenações ainda possuem infraestrutura própria de computação, com acesso de discentes e docentes, para planejamento e implementação de aulas, pesquisas e simulações. Não obstante a infraestrutura de tecnologia da informação já disponível no CEFET-MG para atender à demanda por recursos computacionais advindos dos demais cursos, a implantação do Curso de Bacharelado em Design de Moda, requer a

implantação de laboratórios específicos, o que inclusive favorece novas implantações futuras de outros cursos. Como já foi dito anteriormente, o Campus V do CEFET-MG possui atualmente uma infraestrutura de tecnologia da informação suficiente para atender à demanda por recursos computacionais advindos de cursos superiores. O Quadro 31, a seguir, apresenta as necessidades de infraestrutura laboratorial para o Curso de Bacharelado em Design de Moda, considerando a sugestão de oferta de disciplinas por período letivo, apresentada nos Quadros 11 ao 20.

Quadro 31 – Necessidades de infraestrutura laboratorial

| Laboratórios de Desenho de Moda | | | | |
|---|----------------|-------------|------------|----------------------|
| Disciplina | Período | Tipo | CH | Aulas/ semana |
| Desenho de Expressão e da Figura de Moda | 1 | OB | 50 | 4 |
| Desenho Técnico e Ilustração de Moda | 2 | OB | 50 | 4 |
| Desenho Gráfico Aplicado à Moda | 3 | OB | 50 | 4 |
| CAD Aplicado à Modelagem | 4 | OB | 50 | 4 |
| Design de Calçados | 5 | OP | 50 | 4 |
| Total | | | 250 | 20 |
| Laboratório de Produção Industrial de Moda | | | | |
| Disciplina | Período | Tipo | CH | Aulas/ semana |
| Tecnologia da Produção I | 1 | OB | 25 | 2 |
| Modelagem Industrial I | 1 | OB | 25 | 2 |
| Tecnologia da Produção II | 2 | OB | 50 | 4 |
| Modelagem Industrial II | 2 | OB | 50 | 4 |
| Tecnologia de Materiais Têxteis | 2 | OB | 25 | 2 |
| Tecnologia da Produção III | 3 | OB | 50 | 4 |
| Modelagem Industrial III | 3 | OP | 25 | 2 |
| Tecnologia de Beneficiamentos | 3 | OB | 50 | 4 |
| Prática de Prototipagem | 4 | OB | 25 | 2 |
| <i>Moulage</i> | 5 | OB | 50 | 4 |
| Modelagem e confecção de acessórios de moda | 6 | OP | 50 | 4 |
| Modelagem e Prototipagem do TCC | 7 | OB | 50 | 4 |
| Total | | | 475 | 38 |

Quadro 31 – Necessidades de infraestrutura laboratorial (continuação)

| Laboratório de Processos Criativos de Moda | | | | |
|---|----------------|-------------|------------|--------------------------|
| Disciplina | Período | Tipo | CH | Aulas/ semana |
| Laboratório de Criatividade | 2 | OB | 25 | 2 |
| Projeto de Desenvolvimento de Coleção | 4 | OB | 50 | 4 |
| Produção de Moda | 4 | OB | 50 | 4 |
| Fotografia e Imagem de Moda | 4 | OB | 50 | 4 |
| Projeto de Design Sustentável | 6 | OB | 50 | 4 |
| Criação de acessórios de moda | 5 | OP | 50 | 4 |
| Vitrinismo e Visual Merchandising | 5 | OB | 25 | 2 |
| Produção Editorial e Desfile de Moda | 7 | OB | 25 | 2 |
| Portfólio de Moda | 7 | OB | 25 | 2 |
| Total | | | 350 | 28 |

Há que se chamar atenção para o fato de que, no cálculo da carga horária semanal de utilização dos laboratórios, não foram incluídas as demandas oriundas das disciplinas de Tópicos Especiais, visto que somente serão precisamente definidas a partir de sua proposição. Por outro lado, tais disciplinas têm papel importantíssimo no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design de Moda, pois, conforme discutido na seção 3.2, será por meio destas disciplinas de Tópicos Especiais que os assuntos relacionados temáticas emergentes na área de Design de Moda e as novas tecnologias, que serão introduzidas no curso. Portanto, cabe registrar que, certamente, a demanda dos laboratórios propostos será superior no decorrer do curso.

A proposta da Comissão para a organização das atividades laboratoriais é a de se ter mais 3 (três) laboratórios para o curso, sendo um para cada eixo de conteúdos e atividades que caracterizem modalidades, ou especificidades, de formação profissional. Dito de outro modo, o presente Projeto Pedagógico, propõe currículo que procura desenvolver quatro vertentes de formação profissional: design de moda, produção industrial de moda, processos criativos de moda e a gestão e comunicação de moda. Isso implica a organização das atividades de laboratórios, o mais proximamente possível, em torno destas quatro vertentes. Nesse sentido, para o pleno funcionamento do curso faz-se necessário a criação dos seguintes laboratórios de:

- a. Laboratório de Desenho, Criação e Projetos em Design;
- b. Laboratório de Tecidos e Interferências Têxteis;
- c. Laboratório de *Moulage*; e
- d. Laboratório de Fotografia e Eventos (complementação).

Lembrando que se prevê a divisão da turma em subgrupos de 18 alunos por laboratório, os mesmos deverão ser dimensionados para este número de alunos. Deve-se chamar a atenção para o fato de que os laboratórios do Curso de Bacharelado em Design de Moda poderão ser compartilhados com o Curso Técnico em Produção de Moda, além da utilização atual dos laboratórios de informática que possuem softwares ligados à moda (COREL, AUDACES, entre outros).

Para os dois primeiros anos do curso, a infraestrutura de laboratórios já se encontra disponível. Este conjunto de laboratórios será necessário quando o curso estiver completamente implantado, num período de 4 anos. No projeto de expansão do campus consta a previsão de espaço para construção de um novo prédio, com aproximadamente 1.700 m², onde poderão ser implantados os novos laboratórios.

3.3. MONITORAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO⁵²

Dada a importância cada vez maior da participação de docentes e discentes no curso, o monitoramento do Projeto Pedagógico do Curso deve ser feito pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o uso de informações provenientes de:

1. Avaliação das disciplinas, dos docentes, da coordenação e da infraestrutura pelos alunos;
2. Autoavaliação dos alunos;
3. Acompanhamento dos alunos egressos no mercado de trabalho;
4. Identificação de eventuais dificuldades encontradas pelos alunos em disciplinas dentro dos eixos de conhecimento, levantadas pelos professores e coordenadores de eixo; e
5. Acompanhamento das diretrizes do MEC para os cursos de Design de Moda.

⁵² O texto desta seção foi extraído do PP executado pela Engenharia Elétrica do Campus Nepomuceno.

Os resultados e informações levantadas serão discutidos no Colegiado do Curso para identificação de eventuais medidas de melhoria. Outros aspectos importantes para o acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso são:

- a) Focar a autoavaliação interna do curso, abrangendo avaliação da estrutura, do currículo e das práticas pedagógicas dos docentes e dos discentes visando à correção de rumos e a possibilidade de melhoria e avanços a partir do debate entre os sujeitos do processo educativo.
- b) Considerar propostas de nivelamento dos ingressantes e monitorar o aluno desde o processo seletivo, particularmente nos primeiros períodos, de forma a contribuir para o desenvolvimento de habilidades básicas necessárias ao estudante de Ensino Superior de Design de Moda;
- c) Estabelecer parâmetros e instrumentos de avaliação da aprendizagem do aluno;
- d) Estabelecer procedimentos de acompanhamento das disciplinas, alunos e professores que permitam a implementação de mecanismos de recuperação dos alunos e revisão dos processos de ensino-aprendizagem, com base na avaliação dos semestres anteriores;
- e) Definir orientação metodológica e ações pedagógicas por meio de atividades de educação continuada como cursos, oficinas, seminários interdisciplinares. Tais ações devem buscar atender às necessidades dos docentes e técnicos administrativos envolvidos com o curso, no que se refere à elaboração de instrumentos de avaliação, planejamento de atividades de avaliação, estratégias de dinamização da sala de aula, além de técnicas de ensino, projetos e tutoria; e
- f) Planejar a realização sistemática e periódica de eventos como Semana de Ciência e Tecnologia, feiras, mostras de trabalhos de aluno e seminários temáticos.

PARTE 4 – APÊNDICE

APÊNDICE I – REFERÊNCIAS POR DISCIPLINA

O acervo bibliográfico tanto da bibliografia básica quanto da complementar existente está adequado para o funcionamento do Curso nos dois primeiros anos. Ao longo do processo de implantação do Curso haverá a necessidade de completar e atualizar a quantidade de exemplares por título de acordo com as unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC.

EIXO 1 – DESIGN DE MODA

OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINA: DESENHO DE EXPRESSÃO E DA FIGURA DE MODA

COD: 03/1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABLING, Bina. **Desenho de Moda**. São Paulo: Ed. Blucher, 2011.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DONOVAN, Bil. **Desenho de moda avançado: ilustração de estilo**. São Paulo: SENAC. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABLING, Bina. **Desenho de Moda**. vol. 2. São Paulo: Ed. Blucher, 2011.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design**. São Paulo: Cosacnaify, 2005.

MORRIS, Bethan. **Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

NAKAO, Jum. **A costura do invisível**. São Paulo: Senac, 2005.

ROIG, Gabriel Martins; FERNANDEZ, Ángel. **Desenho para designers de moda: aula de desenho profissional**. Trad. Isabel Dias Amaral. Barcelona: Estampa, 2007.

DISCIPLINA: DESENHO DE MODA DIGITAL

COD: 03/3

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HASS, J.; PASZTOREK, S. **Design gráfico para moda: branding, convites, lookbooks, embalagens**. São Paulo: Rosari, 2010.

ROMANATO, Daniela. **Desenhando moda em coreldraw**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

TALLON, Kevin. **Ilustracion digital de moda com Illustrator y Photoshop**. Barcelona: Parramón, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Apostila AUDACES – Audaces Idea - Automação e Informática Industrial Ltda.

FRAGA, Simone. **Corel Draw 11: básico e detalhado**. São Paulo: Visual Books, 2003.

LAMARCA, Kátia P.; ALVES, Robson. 2 ed. **Desenho Técnico no Coreldraw**. São Paulo: All Print, 2010.

LAVER, James. **A Roupas e a Moda**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

DISCIPLINA: DESENHO E ILUSTRAÇÃO DE MODA

COD: 05/3

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABLING, Bina. **Desenho de Moda**. vol. 2 São Paulo: Blucher, 2011.

DONOVAN, Bil. **Desenho de moda avançado: ilustração de estilo**. São Paulo: SENAC, 2010.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAXANDALL, Michael. **Sombras e Luzes**. São Paulo: Edusp, 1997.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FERNÁNDEZ, Ángel. **Desenho para designers de moda: aula de desenho profissional**. 2 ed. Lisboa: Estampa, 2010.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design**. São Paulo: Cosacnaify, 2005.

OSTROWER, Faiga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO DE MODA

COD: 05/2

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

HALLAWEL, Philip. **A Mão Livre 'a Linguagem do Desenho'**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEGHALI, Marta Kasznar. **As engrenagens da moda**. 2. ed. Rio de Janeiro: Subsequente Rio, 2010.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. São Paulo: Cosacnaify, 2005.

MORAES, Dijon. **Limites do design**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: Empório do Livro, 2003.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DISCIPLINA: ERGONOMIA APLICADA À MODA**COD: 03/2**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ILDA, I. **Ergonomia: Projeto e Produção**. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2005.

MARTINS, S. B. **O Conforto no vestuário: uma interpretação da Ergonomia**. Metodologia para avaliação de usabilidade e conforto no vestuário. Tese. UFSC, 2005.

SZNELWAR, Silvino; SARMET, Pinho. **Introdução à ergonomia**. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAXTER, M. **Projeto de Produto**. São Paulo: Blucher, 2000.

DANIELLOU, François. **A ergonomia em busca dos seus princípios**. São Paulo: Blucher, 2004.

FEGHALI, M. K.; DWYER, D. **As engrenagens da Moda**. Rio de Janeiro: Senac, 2001.

GRAVE, M. de F. **Modelagem sob a ótica da Ergonomia**. São Paulo: VENNEX, 2004.

PIRES, D. B. (Org.). **Design de Moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras, 2008.

DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO DE MODA**COD: 05/2**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

HALLAWEL, Philip. **A Mão Livre 'a Linguagem do Desenho'**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEGHALI, Marta Kasznar. **As engrenagens da moda**. 2. ed. Rio de Janeiro: Subsequente Rio, 2010.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. São Paulo: Cosacnaify, 2005.

MORAES, Dijon. **Limites do design**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: Empório do Livro, 2003.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE E DO DESIGN**COD: 01/1**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARDOSO, R. **Uma Introdução à História do Design**. São Paulo: Blücher, 2000.

GOMBRICH, Ernest Hans. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONSIEPPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher. 2011.

COCCHIARALE, Fernando; GEIGER, Anna Bella. **Abstracionismo Abstrato e Informal. A vanguarda Brasileira dos anos cinquenta.** Rio de Janeiro: Funarte, 1987.

FOSTER, Hal. **O retorno do real. A vanguarda no final do século XX.** São Paulo: Cosacnaify, 2014.

MORAES, Dijon de. **Análise do Design Brasileiro.** São Paulo: Blucher, 2006.

SCHNEIDER, Beat. **Design-Uma introdução. O design no contexto social, cultural e econômico.** Trad. Sonali Bertuol, George Bernard Sperber. São Paulo: Blücher, 2010.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA E DA MODA **COD: 04/2**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KÖHLER, Carl. **História do vestuário.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LAVÉ, James. **A roupa e a moda: uma história concisa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIPOVETSKY, G. **Império do Efêmero.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOUCHER, François. **Historia do vestuário no ocidente.** São Paulo: Cosacnaify, 2010.

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa.** 7 ed., São Paulo: Anhembi Morumbi, 2010.

CALANCA, Daniela. **História social da moda.** São Paulo: Senac, 2008.

CALDAS, Dário. **Universo da Moda.** Rio de Janeiro: Senac, 1999.

PRADO, Luís Andre do. *et al.* **História da moda no Brasil: das influências às autorreferências.** 2. ed., Barueri: Sisa, 2011.

DISCIPLINA: TEORIA DA COR **COD: 07/1**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 4. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente.** Rio de Janeiro: Leo Christiano, 1985.

SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à teoria da cor.** Curitiba: Editora UTFPR, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANKS, Steven. **O essencial da cor no design.** São Paulo: Senac, 2008.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe.** São Paulo: Senac, 2007.

FRASER, Tom. **O guia completo da cor.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores.** São Paulo: Annablume, 2000.

MORRIS, Bethan; BIDERMAN, Iara. **Fashion Illustrator: manual do ilustrador.** São Paulo: Cosacnaify, 2007.

OPTATIVAS**DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM MODA****COD: OP04/7**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIGER, Ilce. **Moda em 360 graus**: design, matéria-prima e produção para o mercado global. São Paulo: Senac, 2012.

MESQUITA, Cristiane. Káthia Castilho (orgs). **Corpo, moda e ética**: pistas para uma reflexão de valores. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011

SVENDSEN, Lars. **Moda-Uma filosofia**. São Paulo: Editora: Zahar, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILHO, Káthia; VILLAÇA, Nílzia (Org.). **O novo luxo**. 2 ed., São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Humanitas, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O luxo eterno**: da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

SVENDSEN, Lars. **Moda-Uma filosofia**. São Paulo: Editora: Zahar, 2011.

DISCIPLINA: DESIGN DE CALÇADOS**COD: OP03/5**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FITZPATRICK, Michael. **Introdução à manufatura – série Tekne**. São Paulo: MCGRAW HILL, 2013.

NAVARRO, V. L. **Trabalho e trabalhadores do calçado**: a indústria calçadista de Franca (SP): das origens artesanais à reestruturação produtiva. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

PRACUCH, Zednek. **Quem sabe, explica! Crônicas sobre a atual tecnologia de produção de calçados**. Nova Serrana-MG: A Voz, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Projeto e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Atlas, 2009.

CHOKLAT, Aki. **Design de Sapatos**. São Paulo: SENAC, 2012.

GARCIA, Cláudio. **Modelagem e Simulação**. São Paulo: EDUSP, 1997.

HOPKINS, John. **Coleção fundamentos de design de moda - desenho de moda**. São Paulo: Bookman, 2011.

PLATCHEK, Elizabeth Regina. **Design Industrial-Metodologia EcoDesign para o desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2012.

EIXO 2 – PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MODA**OBRIGATÓRIAS****DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO I****COD: 05/1****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARRUDA, Káthia Oliveira; OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes. **Fundamentos da costura: princípios básicos**. Brasília: LK Editora, 2010.

DÓRIA, Márcia. **Curso de Corte e costura para a formação de costureiras e piloteiras: montagem de peças**. São Paulo: Escola de Moda Profissional, 2012.

SABRA, Fabio; **Modelagem - Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLAKENEY, Faith et al. **99 formas de cortar, costurar, franzir e amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial**. São Paulo: Subsequente, 2009.

BLAKENEY, Faith; BLAKENEY, Justina; SCHULTZ, Ellen. **99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans**. São Paulo: Subsequente, 2009.

FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookmam, 2010.

MANUAL de segurança e saúde no trabalho: indústria do vestuário. São Paulo: SESI, 2003.

OLIVETE. A. L. **Fundamentos da costura: acabamentos**. São Paulo: LK Editora, 2011

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO II**COD: 07/2****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARRUDA, Káthia Oliveira; OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes. **Fundamentos da costura: princípios básicos**. Brasília: LK Editora, 2010.

DÓRIA, Márcia. **Curso de Corte e costura para a formação de costureiras e piloteiras: montagem de peças**. São Paulo: Escola de Moda Profissional, 2012.

SABRA, Fábio; **Modelagem - Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLAKENEY, Faith et al. **99 formas de cortar, costurar, franzir e amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial**. São Paulo: Subsequente, 2009.

BLAKENEY, Faith; BLAKENEY, Justina; SCHULTZ, Ellen. **99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans**. São Paulo: Subsequente, 2009.

FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookmam, 2010.

MANUAL de segurança e saúde no trabalho: indústria do vestuário. São Paulo: SESI, 2003.

OLIVETE. A. L. **Fundamentos da costura: acabamentos**. São Paulo: LK Editora, 2011

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO III**COD: 04/3****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARRUDA, Kátia Oliveira; OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes. **Fundamentos da costura: princípios básicos**. Brasília: LK Editora, 2010.

DÓRIA, Márcia. **Curso de Corte e costura para a formação de costureiras e piloteiras: montagem de peças**. São Paulo: Escola de Moda Profissional, 2012.

SABRA, Fabio. **Modelagem - Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLAKENEY, Faith et al. **99 formas de cortar, costurar, franzir e amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial**. São Paulo: Subsequente, 2009.

BLAKENEY, Faith; BLAKENEY, Justina; SCHULTZ, Ellen. **99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans**. São Paulo: Subsequente, 2009.

FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookmam, 2010.

MANUAL de segurança e saúde no trabalho: indústria do vestuário. São Paulo: SESI, 2003.

OLIVETE, A. L. **Fundamentos da costura: acabamentos**. São Paulo: LK Editora, 2011

DISCIPLINA: PRÁTICA DE PROTOTIPAGEM I**COD: 05/4****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. São Paulo: Bookmam, 2010.

ILDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual de gerência da confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

DUARTE, S. **Modelagem Industrial Brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: ED. Subsequente Nacional, 2003.

SABRA, Fabio; **Modelagem - Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE PROTOTIPAGEM II**COD: 05/5****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. São Paulo: Bookmam, 2010.

ILDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual de gerência da confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

DUARTE, S. **Modelagem Industrial Brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: ED. Subsequente Nacional, 2003.

SABRA, Fabio; **Modelagem - Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

DISCIPLINA: MODELAGEM INDUSTRIAL I

COD: 08/1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. São Paulo: Bookmam, 2010.

ILDA. Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual de gerência da confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

DUARTE, S. **Modelagem Industrial Brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: ED. Subsequente Nacional, 2003.

SABRA, Fábio. **Modelagem - Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

DISCIPLINA: MODELAGEM INDUSTRIAL II

COD: 01/2

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. São Paulo: Bookmam, 2010.

ILDA. Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual de gerência da confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1996.

DUARTE, S. **Modelagem Industrial Brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: ED. Subsequente Nacional, 2003.

SABRA, Fábio. **Modelagem - Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

DISCIPLINA: MODELAGEM INDUSTRIAL III

COD: 01/3

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. São Paulo: Bookmam, 2010.

ILDA. Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual de gerência da confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1996.

DUARTE, S. **Modelagem Industrial Brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: ED. Subsequente Nacional, 2003.

SABRA, Fábio. **Modelagem - Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

DISCIPLINA: CAD APLICADO À MODELAGEM

COD: 06/4

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABLING, Bina et al. **Moulage, modelagem e desenho: prática**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

AZEVEDO, Eduardo et al. **Computação Gráfica: geração de imagens**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto: Bases Conceituais**. São Paulo: Escrituras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DREYFUSS, Henry. **As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira: tabela de medidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013.

DUBURG, Annette. et al. **Moulage: Arte e técnica no design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ETAYO, José Maria. **Aplicações do CAD/CAM na indústria da confecção**. In: Conferência nacional de tecnologia têxtil, Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987.

ROLLIM, Cristina. et al. **Modelagem industrial feminina**: construção das bases, técnicas e interpretação de modelagem. Rio de Janeiro: Claudia Cristina de Mello Rollim, 2009.

DISCIPLINA: MOULAGE

COD: 04/5

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMADEN, Crawford Connie. **The Art of Fashion Draping**. New York: Fairchild Pubns; 2nd edition, 1999.

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Patternmaking For Fashion Design**. New Jersey: PrenticeHall, 2000.

DUBURG, Annete e TOL, Rixt Van der. **Moulage: Arte e Técnica no Design de Moda**. 1 ed. São Paulo: Guia autorizado Microsoft Editora Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FISCHER, Anette. **Construção do Vestuário**. São Paulo: Bookman, 2010.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: ED. Subsequente Nacional, 2003.

GRAVE, M. F. **Modelagem tridimensional ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2009.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2009.

SABRA, Fabio; **Modelagem - Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

DISCIPLINA: MODELAGEM E CONFECÇÃO MASCULINA

COD: 06/6

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, S. **Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas**. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.

FISHER. A. **Construção de Vestuário**. São Paulo: Bookman, 2010.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina**. 3 ed. Brasília: Subsequente, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual de gerência da confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1996.

FULCO, P. **Modelagem Plana Feminina**. São Paulo, SENAC, 2003.

SABRA, F. **Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

DISCIPLINA: MODELAGEM E PROTOTIPAGEM DO TCC

COD: 03/7

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FISHER. A. **Construção de Vestuário**. São Paulo: Bookman, 2010.

RENFREW, Elinor & RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

RECH, Sandra Regina. **Moda: por um fio de qualidade**. [s.l.]: Edusc, 2002.

RIGUEIRAL, Carlota. et al. **Design & moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção**. São Paulo: IPT, 2002.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SILVA, Tânia Cristina do Ramo. **Produção de moda: desenhos, técnicas e design de produto**. São Paulo: Érica; São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE MATERIAIS TÊXTEIS **COD: 02/2**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHATAIGNIER, GILDA. **Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem**. 1 ed. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Subsequente, 2007.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: Tecidos e Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONZAGA, Luiz Ribeiro. **Defeitos em tecidos planos**. Rio de Janeiro: CETIQT, 1984

GONZAGA, Luiz Ribeiro. **Introdução à tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT, 1994.

INMETRO. **Regulamento técnico sobre o emprego de fibras em produtos têxteis**. INMETRO, 1992

SALEM, Vidal. **Tingimento Têxtil: Fibras, Conceitos e Tecnologias**. São Paulo. Blucher Goldem Tecnologia, 2010.

SISSONS, Juliana. **Fundamentos do Design de Moda: Malharia**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE BENEFICIAMENTOS **COD: 05/3**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EDWARDS, Clive. **Como compreender design têxtil: guia para entender estampas e padronagens**. São Paulo: Senac, 2012.

GOODE, Amanda Briggs. **Design de estamperia têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

SALEM, Vidal. **Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR NETO, Pedro Pita. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: Senai Cetiqt, 1996.

AMBROSE, Gavi. et al. **Cor**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio:** tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

FAJARDO, Elias. E t al. **Fios e Fibras:** oficina de artesanato. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.

LOBO, Renato Nogueira. et al. **Fundamentos da tecnologia têxtil:** da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Érica, 2014

TREPTOW, Doris. **Inventando moda:** planejamento de coleção. Brusque: Empório do Livro, 2003.

OPTATIVAS

DISCIPLINA: CRIAÇÃO DE ACESSÓRIOS DE MODA COD: OP04/5

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Titta. **Acessórios:** por que, quando e como usá-los. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2010.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

FEYERABEND, F. Volker. **Acessórios de moda:** modelos. São Paulo: GG Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGSTEIN, Rachelle. **Do tornozelo para baixo:** a história dos sapatos. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

BRAGOTTO, Denise (Org.). **Da criatividade, da inovação.** Campinas: Papyrus, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação.** 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RENFREW, Elinor, Colin. **Desenvolvendo uma coleção.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda:** planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo: Ed. da Autora, 2013.

**DISCIPLINA: MODELAGEM E CONFECÇÃO DE ACESSÓRIOS DE MODA
COD: OP02/6**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGAMASCHI, Mara. **Acabamento.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

LIMA, Leny de. **Artes e moda:** caminhos da alta costura e da elegância. São Paulo: Scortecci, 2009.

PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura:** uma introdução as habilidades de confecção no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

BUCKLEY, Clare. et al. **Fundamentos de design de moda:** *styling* de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MENDONÇA, Artur. **Organização da produção em confecção têxtil.** 3. ed. São Paulo: Publindústria, 2012.

OLIVETE, Ana Luiza. et al. **Fundamentos da costura: montagem.** 2. ed. São Paulo: LK, 2011.

SILVA, Tânia Cristina do Ramo. **Produção de moda: desenhos, técnicas e design de produto.** São Paulo: Érica, 2014.

EIXO 3 – PROCESSOS CRIATIVOS

OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE

COD: 06/2

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUNARI, Bruno. **Das Coisas nascem Coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** Petrópolis: Vozes. 1996.

PRECIOSA, Rosane. **A Produção Estética.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAXTER, M. **Projeto de Produto.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais: Guia prático e teórico da pesquisa de tendências.** Rio e Janeiro: SENAC. 2004.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na Prática.** São Paulo: Artmed, 1995.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design: manual do estilista.** São Paulo: Cosacnaify, 2005.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda.** São Paulo: Cosacnaify, 2007.

DISCIPLINA: PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO CONCEITUAL

COD: 02/4

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de moda: olhares diversos.** Barueri, São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

SORGER, Richard; UDALÉ, Jenny. **Fundamentos de design de moda.** Tradução Joana Figueiredo e Diana Aflalo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção.** 4 ed. Brusque: Empório do Livro, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEGHALI, Marta Kasznar. **As engrenagens da moda.** 2.ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2010.

HOLZMEISTER, Silvana. **O estranho na moda.** Rio de Janeiro: Estação das Letras, 2010.

MATHARU, Gurmit; BANDARRA, Mariana. **O que é design de moda?.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

MORACE, Francesco (Org). **Consumo autoral: as gerações como empresas criativas.** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2009.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO COMERCIAL **COD: 03/5**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RENFREW, Elinor. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Tradução Edson Fumankiewicz e Sandra Figueiredo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4 ed. Brusque: Empório do Livro, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: Manual do ilustrador de moda**. 1 ed. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

RIGUEIRAL, Carlota; RIGUERAL, Flávio. **Design & moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção**. São Paulo: IPT, 2002.

PERUZZI, Jaime Torezan. **Manual sobre a importância do design no desenvolvimento de produtos**. 1 ed. Bento Gonçalves: SENAI/CETEMO/SEBRAE, 1998.

SANT' ANNA, Mara Rubia. **Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

DISCIPLINA: PROJETO DE DESIGN SUSTENTÁVEL **COD: 02/6**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBERO, S.; COZZO, B. **Ecodesign**. São Paulo: Ullmann, 2010.

SAPORTA, H.; PELTIER, F. **Design Sustentável: caminhos virtuosos**. São Paulo: SENAC, 2009.

KAZAZIAN, T. (org.). **Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: SENAC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNDTLAND, G. H. **Nosso futuro comum: comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Ed. FGV, 1991.

PLATCHEK, E. R. **Design industrial: metodologia de ecodesign para o desenvolvimento de produtos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.

RIBEIRO, M. A. **Ecologizar**. v1. Brasília: Universa, 2009.

RIBEIRO, M. A. **Ecologizar**. v2. Brasília: Universa, 2009.

RIBEIRO, M. A. **Ecologizar**. v3. Brasília: Universa, 2009

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE MODA **COD: 01/4**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 2004

JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria G. A. **Produção de Moda**. 1 ed. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

MESQUITA, Cristiane; FAÇANHA, Astrid. **Styling e criação de imagem de moda**. São Paulo: Senac, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISITZER, Márcia; VIEIRA, Silvia; GUIMARÃES, Zeca. **A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 9.ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

HOLZMEISTER, Silvana. **O estranho na moda**. Rio de Janeiro: Estação das Letras, 2010.

JONES, Sue Jenkyn: **Fashion design, manual do estilista**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

MOORE, Gwyneth. **Promoção de moda**. São Paulo: GG Brasil, 2013.

DISCIPLINA: MODA, SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO **COD: 04/4**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 2004.

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. **Discursos da moda: semiótica, design e corpo**. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland.; CLARET, Martin. **Sistema da moda**. Lisboa: 70, 2002.

GOMBRICH, E. H. **Os usos das imagens: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. **Explicando Arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. 6 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004

PALOMINO, Erika. **A moda**. São Paulo: PubliFolha, 2003.

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.) **Design de moda: olhares diversos**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008.

DISCIPLINA: FOTOGRAFIA E IMAGEM DE MODA **COD: 03/4**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSELLE, Michael; TARCHA, Vera Amaral. **Tudo sobre fotografia**. 9. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

FATORELLI, Antônio. **Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

SIEGEL, Eliot. **Curso de Fotografia de Moda**. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gili. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTTON, Charlotte. **A Fotografia como Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins 2010.

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria G. A. **Produção de Moda**. 1 ed Rio de Janeiro: Senac, 2013.

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. 2.ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2010.

MOORE, Gwyneth. **Promoção de moda**. São Paulo: GG Brasil, 2013.

DISCIPLINA: VITRINISMO E VISUAL *MERCHANDISING* COD: 01/5

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLESSA, Regina. **Merchandising no ponto de venda**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FERRACCIO, João de Simoni. **Marketing Promocional: A Evolução da Promoção de Vendas**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

ZENONE, Luiz Claudio; BUAIRIDE, Ana Maria Ramos. **Marketing da Promoção e Merchandising**. São Paulo: Thomson, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2009.

FERRACCIO, João de Simoni. **Promoção de Vendas**. São Paulo: Makron, 1997.

MOORE, Gwyneth. **Promoção de moda**. São Paulo: GG Brasil, 2013

MUNARI, BRUNO. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Gestão de Marketing e Comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE EVENTOS COD: 04/7

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLEURY, G. **Eventos: seu negócio, seu sucesso**. São Paulo: IBRADEP, 2013.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. São Paulo: Senac, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBALHO, Alexandre; RUBIM, Antônio Albino Canelas (orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: Edufba, 2007.

HOYLE JUNIOR, Leonard H. **Marketing de eventos**. São Paulo: 2007.

HOYLE Jr., Leonard H. **Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições**. São Paulo: Atlas, 2008.

LUPETTI, Marcélia. **Planejamento de Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Futura, 2000.

ROGERS, T; MARTINS, V. **Eventos: planejamento, organização e mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DISCIPLINA: *TREND HUNTING* COD: 04/6

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAH, Maioli; PRESSOTTO, Julia; PALMA, Claudia. **Manual de coolhunting: métodos e práticas**. Porto Alegre: Vidraguas, 2013.

RIEZU, Marta Dominguez. *Coolhunters: caçadores de tendências na moda*. São Paulo: Senac, 2011.

SANTOS, Janiene dos Santos. *Sobre tendências e o espírito do tempo*. São Paulo: Estação das Letras, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ERNER, Guillaume. *Vítimas da moda?* Como a criamos, por que a seguimos. São Paulo: SENAC, 2005.

GIBSON, William. *Reconhecimento de padrões*. 2. ed. Aleph, 2008.

LIMA, Vera et al. *O ciclo da moda*. Rio de Janeiro: Senac, 2008.

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.) *Design de moda: olhares diversos*. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008.

TREPTOW, Doris. *Inventando moda: planejamento de coleção*. 5. ed. São Paulo: Ed. da Autora, 2013.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO EDITORIAL E DESFILE DE MODA COD: 01/7

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria G. A. *Produção de Moda*. 1 ed. Rio de Janeiro: Senac. 2013.

SIEGEL, Eliot. *Curso de Fotografia de Moda*. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gili. 2015.

VILASECA, Estel. *Como fazer um desfile de moda*. São Paulo: Senac, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. *As engrenagens da moda*. 2.ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2010.

GIACAGLIA, Maria Cecília. *Organização de eventos: teoria e prática*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

HOYLE Jr., Leonard H. *Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições*. São Paulo: Atlas, 2008.

MELO NETO, F. *Criatividade em eventos*. São Paulo: Contexto, 2008.

MOORE, Gwyneth. *Promoção de moda*. São Paulo: GG Brasil, 2013.

DISCIPLINA: PORTFÓLIO DE MODA COD: 02/7

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARENA, Ela. *Desenho de moda no Coreldraw X5*. São Paulo: Senac, 2014.

MORRIS, Bethan. *Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda*. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEYERABEND, F. Volker; GHOSH, Franke. *Ilustração de moda: moldes*. São Paulo: GG Brasil, 2009.

HOLZMEISTER, Silvana. *O estranho na moda*. Rio de Janeiro: Estação das Letras, 2010.

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion design: manual do estilista*. 3. ed. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

LEITE, Adriana; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

MOORE, Gwyneth. **Promoção de moda**. São Paulo: GG Brasil, 2013.

OPTATIVAS

DISCIPLINA: CONSULTORIA DE MODA E ESTILO

COD: OP01/7

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Titta. *Personal stylist*: guia para consultores de imagem. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2006.

KALIL, Gloria. **Chic**: um guia básico de moda e estilo. 28.ed. São Paulo: Senac, 2008.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Na moda sem erro**: do berço a terceira idade para todas as ocasiões. São Paulo: Senac, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ERNER, Guillaume. **Vítimas da moda?** Como a criamos, por que a seguimos. São Paulo: SENAC, 2005.

PALOMINO, Erika. **A moda**. São Paulo: PubliFolha, 2003.

SANT' ANNA, Mara Rubia. **Teoria de moda**: sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

VREELAND, Diana. **Glamour**. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

VAZ, Ana. **Pequeno livro de estilo**: guia para toda hora. Campinas: Versus, 2007.

DISCIPLINA: PROJETO DE MODA INCLUSIVA

COD: OP03/7

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCOREL, Ana Luisa. **O Efeito Multiplicador do Design**. São Paulo: Senac, 2000.

RIGUEIRAL, Carlota. **Design & Moda**: como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2002.

TAMBINI, Michael. **O design do século**. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2004.

MAFESSOLI, Michel. **Sobre o nomadismo**: vagabundagens pós-modernas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

QUEIROZ, Fernanda e ANHESINE, Célia. **Terminologia do Vestuário**. Senai, 1999.

SIBILIA, Paula. **O Homem Pós-Orgânico, corpo, subjetividade e tecnologia digitais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

VICENT-RICARD, Françoise. **As Espirais da Moda**. São Paulo: Paz e Terra. 1989.

EIXO 4 – GESTÃO E COMUNICAÇÃO EM MODA

OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINA: GESTÃO DE PRODUTOS E MARCAS

COD: 06/3

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APA FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. **Desempenho**. São Paulo: Saraiva, 2006.

KOTLER, P.; KELLER, K. **Administração de Marketing**: a bíblia do marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

REICHEL, Harduin. **Gestão da Performance**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHENG, Lin; FLEURY, André; FREITAS, Jonathan. **Roadmapping**: uma abordagem estratégica para o gerenciamento da inovação em produtos, serviços e tecnologias. São Paulo: Elsevier Brasil, 2012.

PEREIRA, Giancarlo Silva. **Gestão Estratégica**: revelando alta performance às empresas. São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. **Fundamentos de gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 2006.

SELEME, Robson; PAULA, Alessandra de. **Projeto de produto**: desenvolvimento e gestão de bens, serviços e marcas. Curitiba: IBPEX, 2007.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão de marcas**: construindo marcas de valor. São Paulo: Harbra, 2008.

DISCIPLINA: PESQUISA DE MERCADO E *BRANDING*

COD:05/6

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Guilherme Caldas et al. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

AAKER, David A. **Marcas: brand equity** gerenciando o valor da marca. Campus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AAKER, D.A., KUMAR, V., DAY, G.S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

BARNARD, M. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BOOTH, Wayne C. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DISCIPLINA: MARKETING E COMUNICAÇÃO DE MODA COD: 07/3**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAETANO, Joaquim, et al. **Marketing e comunicação em moda: uma nova realidade.** Portuga: Escolar Editora, 2011.

COBRA, Marcos. **Marketing e Moda.** São Paulo: Senac, 2007.

MEADOWS, Toby. **Como montar e gerenciar uma marca de moda.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOTLER, Philip & KELLER, Kevin. **Administração de Marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LONGO, Walter. **Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram.** São Paulo: HSM, 2015.

SAM, José Oliveira; Lourenço, Fátima. **Vitrine: veículo de comunicação e venda.** São Paulo: Senac, 2011.

SAMARA, Beatriz Santos e MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SCHMID, Érika. **Marketing de Varejo de Moda: uma ênfase em médias empresas.** São Paulo: Qualitymark, 2004.

DISCIPLINA: GESTÃO DA PRODUÇÃO E CUSTOS**COD:05/5****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da produção: uma abordagem introdutória.** Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2004.

MARTINS, Petrônio G; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção.** São Paulo: Saraiva, 2005.

TUBINO, Dalvio F. **Planejamento e controle da produção.** São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Luciano T.; NEVES, Marcos F. **Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão.** São Paulo: Atlas, 2011

GAITHER, Norman. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Cengage Learning, 2002.

MEADOWS, Toby. **Como montar e gerenciar uma marca de moda.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

MENDONÇA, Artur. **Organização da produção em confecção têxtil.** Porto: Publindústria, 2007.

MIRANDA, Ana P. **Consumo de moda: a relação pessoa-objeto.** São Paulo: Estação das letras e cores, 2008.

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO
COD:02/5****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEGEN, R. J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira.** São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2009.

DOLABELA, F. JUDICE, V.; COZZI, A. **Empreendedorismo de base tecnológica**. São Paulo: Elsevier, 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando Ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DOLABELA, F. O. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Cultura, 2006.

LONGENECKER, J. et. al. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

SABBAG, P. Y. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VARELLA, J. M. **O desafio de empreender: coaching para criar e gerir um negócio**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

OPTATIVAS

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS

COD:OP01/5

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2013.

IVANCEVICH, John M. **Gestão de recursos humanos**. 10. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de procedimentos e modelos na gestão de recursos humanos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SNELL, Scott; BOHLANDER, George. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM NEGÓCIOS DE MODA COD: OP04/6

BIBLIOGRAFIA:

A definição da bibliografia a ser indicada deverá constar da proposta da disciplina.

EIXO 5 – HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**OBRIGATORIAS****DISCIPLINA: CONTEXTO SOCIAL E PROFISSIONAL DA ÁREA DE DESIGN DE MODA COD: 01/6****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTILHO, C.; CRISTINA, M. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987.

FEGHALI, Marta Kasznar. **As engrenagens da moda**. 2. ed. Rio de Janeiro: Subsequente Rio, 2010.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. São Paulo: Cosacnaify, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUILAR, F. J. **A ética nas Empresas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

BAZZO, W.; TEIXEIRA, L. **Introdução à Moda**: Conceitos, Ferramentas e Comportamentos. 4 ed. Santa Catarina: UFSC, 2013.

CHIAVENATO, I. **Administração de Empresas**: Uma Abordagem Contingencial. São Paulo: Makron Books, 1994.

DEGEN, R.J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2009.

HOLTZAPPLE, M. T.; REECE, W. D. **Introdução à Moda**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA TECNOLOGIA**COD: 03/6****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MARCUSE, H. **Tecnologia, Guerra e Fascismo**. In KELLNER, D. (organizador), ed. 1, São Paulo: UNESP, 1999.

PINTO, A.V. **O Conceito de Tecnologia**. ed. 1. São Paulo: Contraponto, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, M. L. A. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. São Paulo: Cultrix, 1998.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

CHAUÍ, M. **O Que é Ideologia?** São Paulo: Ática, 1994.

VARGAS, M. **Para uma Filosofia da Tecnologia**. São Paulo: Alfa-Omega, 1994.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA**COD: 06/1****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ROSSO, D. S. **Mais trabalho!** A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

SCOTT, J. (org.). **Sociologia: conceitos-chave**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDO, M. H. **Trabalho duro, discurso flexível:** uma análise das contradições do toyotismo a partir da vivência de trabalhadores. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

CHOMSKY, N. **O lucro ou as pessoas?** Neoliberalismo e ordem global. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

JAMESON, F. **A virada cultural:** reflexões sobre o pós-moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**. Resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL A

COD: 02/1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CURY, A. **Organização e métodos:** uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DEGEN, R.J. **O empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2009.

OLIVEIRA, D.P.R. **Sistemas, organização & métodos**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, L.A. **Manual de empreendedorismo e gestão:** fundamentos, estratégias e dinâmicas. 8. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

CRUZ, T. **Sistemas, métodos & processos**. São Paulo: Atlas, 2010.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HALL, R.H. **Organizações:** estruturas, processos e resultados. São Paulo: Person, 2004.

PECI, A., SOBRAL, F. **Administração teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Prentice, 2010.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FÁVERO, L. L., **Coesão e coerência textuais**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2005.

FIORIN, J. L., **Lições de texto:** leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

FIORIN, J. L., **Lições de texto:** leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

FIORIN, J. L., SAVIOLI, F. P., **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M., HENRIQUES, A.. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 6 d. São Paulo: Atlas, 1999.

CLAVER, R., **Escrever sem doer: oficina de redação**. Belo Horizonte: UFMG, 1994.

GERALDI, J. W. (Org.). **Texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1991.

INFANTE, U., **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

MEDEIROS, J. B., **Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2000.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES COD: 04/1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2004.

CARRARA, S. et al. (Org.). **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras(as) em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

MILKOVITCH, T. G. ; BOUDREAU, W. J. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, R. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BOCK, A. M. (org.) **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, V. B.; ZANELLI, J. C. (Orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.

OPTATIVAS

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO DIREITO

COD: OP03/6

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, S.P. **Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo: Atlas, 2008.

MASCARO, A.L. **Introdução ao Estudo de Direito**. São Paulo: Atlas, 2011.

VENOSA, S.S. **Introdução ao Estudo do Direito**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FABRETTI, L.C. **Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2009.

JORGE NETO, F.F. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTA, C.P.C. **Eficácia nas Licitações e Contratos: Lei 8666/93**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

NOHARA, I.P. **Direito Administrativo**. São Paulo: Atlas, 2011.

VENOSA, S. S. **Direito Civil: Parte Geral**. São Paulo: Atlas, 2011

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DA MODA**COD: OP02/5****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. São Paulo: Senac, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

SANTOS, José Luis. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. Rio de Janeiro: DP&A, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Introdução a sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LEAL, Ondina Fachel (Org.). **Corpo e significado: ensaio de antropologia social**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.

MATTA, Roberto A. **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO**COD: OP05/5****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, I. **Administração de Empresas: Uma Abordagem Contingencial**. São Paulo: Makron Books, 1994.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Makron, 1997.

KWASNICKA, E.L. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURY, A. **Organização e Métodos**. São Paulo: Atlas, 2010.

DRUCKER, P.F. **Introdução à Administração**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MOTA, F.C.P. **Teoria Geral da Administração: Uma Introdução**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, R.O. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira, 2001.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA**COD: OP06/5**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIW, GREGORY, N. **Introdução à Economia**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

TROSTER, R.L.; MOCHON, F. **Introdução à Economia**. São Paulo: Makron Books, 3ª edição, 1999.

CRESPO, A.A. **Matemática Comercial e Financeira**. São Paulo: Saraiva, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARNEIRO, G. **ABC do Capitalismo: Economia de Mercado para Principiantes**. Campinas: Cartgraf, 1986.

HUGON, P. **Historia das doutrinas Econômicas**. São Paulo: Atlas, 1980.

NOVAES, C.E. **Capitalismo para Principiantes: A História dos Privilégios Econômicos**. São Paulo: Ática, 2008.

SMITH, A. **A Riqueza das Nações: Investigação Sobre sua Natureza e Suas Causas**. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

TOSCANO JUNIOR, L.C. **Guia de Referência para o Mercado Financeiro**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

DISCIPLINA: LIBRAS I**COD: OP01/6**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileiras: O mundo do Surdo em Libras**. São Paulo: EdUSP, 2005.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem no mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SKLIAR, C. **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Meditação, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, L.F. **Integração e educação**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

QUADROS, R.D., PERLIN, G. **Estudos surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

QUADROS, R.M., KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VILHALVA, S. **Recortes de uma vida: descobrindo o amanhã**. Campo Grande: Gráfica e Papelaria Brasília, 2001.

COD: OP02/7**DISCIPLINA: LIBRAS II**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIMENTA, N.; QUADROS, Ronice Müller de. **Curso de LIBRAS. Nível Básico I**. 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, R. **Educação de surdos e língua de sinais**. São Paulo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, L.F. **Integração e educação**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

QUADROS, R.D., PERLIN, G. **Estudos surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

QUADROS, R.M., KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VILHALVA, S. **Recortes de uma vida: descobrindo o amanhã**. Campo Grande: Gráfica e Papelaria Brasília, 2001.

**DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS COD: OP05/7
SOCIAIS APLICADAS**

BIBLIOGRAFIA:

A definição da bibliografia a ser indicada deverá constar da proposta da disciplina de Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM HUMANIDADES COD: OP05/7

BIBLIOGRAFIA:

A definição da bibliografia a ser indicada deverá constar da proposta da disciplina de Tópicos Especiais em Humanidades

**EIXO 6 – PRÁTICAS PROFISSIONAIS E INTEGRAÇÃO CURRICULAR
OBRIGATÓRIAS**

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA COD: 02/3

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem A. Alves. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

ASTI VERA, Armando. **Metodologia da pesquisa científica**. 8.ed. São Paulo: Globo, 1989.

CARVALHO, Alex Moreira et al. **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. 3. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.

HÜHNE, L.M. et al. **Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas**. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1989.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA

COD: 02/7

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, U. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, Imre; WORRALL, John; CURRIE, Gregory (eds) **The Methodology of Scientific Research Programmes: philosophical papers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

RUDIO, V.F. **Introdução ao projeto de Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 16 ed . São Paulo: Cortez, 1990.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, Maiza T. M., BAGIO, Viviane A. AS METODOLOGIAS ATIVAS E AS APROXIMAÇÕES ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 79-96, jul./dez. 2017.

BESSA, Rodrigo. A telenovela brasileira como referência de moda para as confecções de Divinópolis - memória e oralidade do setor confeccionista. Dissertação de Mestrado de Educação, Cultura e Organizações Sociais da FUNEDI/UEMG, 2008.

BRASIL. Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 de setembro de 1909.

_____. Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização do Ministério da Educação e Saúde Pública. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 de janeiro de 1937.

_____. Decreto n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei Orgânica do Ensino Industrial: estabelece as bases de organização e de regime do ensino industrial. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 09 de fevereiro de 1942a.

_____. Decreto-Lei n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 27 de fevereiro de 1942b.

_____. Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 17 de fevereiro de 1959.

_____. Decreto n. 547, de 18 de abril de 1969. Autoriza a organização e o funcionamento de cursos profissionais superiores de curta duração. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 22 de abril de 1969a.

_____. Decreto n. 796, de 27 de agosto de 1969. Revoga o art. 17 e altera a redação dos arts. 19 (alínea f) e 30 da Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 28 de agosto de 1969b.

_____. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 12 de agosto de 1971.

_____. Lei n. 6.545, de 30 de junho de 1978. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná, e Celso Suckow da Fonseca, do Rio de Janeiro, em Centros Federais de Educação Tecnológica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 07 de julho de 1978.

_____. Decreto n. 87.310, de 21 de junho de 1982. Regulamenta a Lei n. 6.545, de 30 de junho de 1978, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 de junho de 1982a.

_____. Lei n. 7.044, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei n° 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2° grau. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 19 de outubro de 1982b.

_____. Lei n. 8.711, de 28 de setembro de 1993. Dispõe sobre a transformação da Escola Técnica Federal da Bahia em Centro Federal de Educação Tecnológica e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 29 de setembro de 1993.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

_____. Decreto n. 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 04 de outubro de 2004a.

_____. Decreto n. 5.225, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização do ensino superior dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 04 de outubro de 2004b.

_____. Decreto Lei n° 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/De11044.htm> Acesso em: 23 maio 2018.

_____. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61>>. Acesso em: 22 maio 2018.

_____. Lei n° 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2° graus, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 21 de nov. 2018.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm>>. Acesso em: 25 maio 2018.

_____. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAIS e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em 11 nov. 2018.

BRUNO, Flavio da Silveira. **A quarta revolução industrial do setor têxtil e de confecção: a visão de futuro para 2030** / Flavio da Silveira Bruno. – 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

CANIATO F., et al A. **Environmental sustainability in fashion supply chains: an exploratory case based research**. International Journal of Production Economics, 2012.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Projeto Pedagógico para implantação do Curso de Engenharia Elétrica no CEFET-MG

Unidade de Nepomuceno. Disponível em: <http://www.cepe.cefetmg.br/galerias/Arquivos_CEPE/Resolucoes_CEPE/Resolucoes_CEPE_2014/RES_CEPE_22_14_ANEXO.pdf>. Acesso em 11 nov. 2018.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: política institucional: 2016-2020. Organização: Maria Rita Neto Sales Oliveira ... [et al.]. - Belo Horizonte: CEFET-MG, 2016.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Projeto Pedagógico Institucional, PPI, Belo Horizonte, MG, 2016.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Guia Acadêmico da Graduação. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2017.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Guia acadêmico da Graduação 2017/2. Disponível em: <http://cefetmg.br/galeria/guia_academico/Guia_Graduacao_A5_CEFETMG_2017_2_web2.pdf>. Acesso em 22 maio 2018.

CHRISTO, Deborah Chagas. Designer de moda ou estilista? Pequena reflexão sobre a relação entre noções e valores do campo da arte, do design e da moda. In: PIRES (org.) **Design de Moda: olhares diversos**. Barueri: Estação da Letras e Cores, 2008.

CIETTA, Enrico. **A revolução do fast fashion: estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

CUNHA, Flávio M. & BURNIER, Suzana. Estrutura curricular por eixos de conteúdos e atividades. XXXIII COBENGE (Anais). ABENGE / UFCG, 2005.

BRASIL. Senado Federal. Emenda Constitucional nº 12, de 17 de outubro de 1978. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc_anterior1988/emc12-78.htm>. Acesso em: 23 maio 2018.

DURÁN, M.T.M. Formação Integral. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <<https://www.gestrado.net.br/pdf/20.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FONSECA, Celso Suckow da Fonseca. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Curso de Tipografia e Encadernação da Escola Técnica Nacional do Rio de Janeiro, 1962.

FIGUEROA, Alcina. Trabalho experimental e aprendizagem na resolução de problemas: um estudo desenvolvido com futuros professores de ciências. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 7, n. 1. 2017.

IEMI. Instituto de Estudos em Marketing. **Termômetro IEMI - Vestuário**. Disponível em: <www.iemi.com.br>. Acesso em: 10 set. 2018.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2016/instrumento_2016.pdf>. Acesso em 11 nov. 2018.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior>>. Acesso em 21 de nov. 2018.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Superior 2018 – Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/pres-s-kit_censo_educacao_superior2017.pdf>. Acesso em 21 de nov. 2018.

KELLEY Tom, DAVID Kelley. **Confiança Criativa**: libere sua criatividade e implemente suas ideias. São Paulo: HSM Management, 2014.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

NOGUEIRA, Maria de Lourdes Couto. **Sustentabilidade e a Questão Urbana Ambiental**: o setor confeccionista de Divinópolis. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP, 2016.

OLIVEIRA, Elisabeth Andreoli de. **Ensino com temas**: uma experiência no curso. Revista de Graduação USP, v. 3, n. 1. 2018.

PIRES, Dorotéia Baduy. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação**. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, v.6, n.9, p.112, 2002.

QUALIFICAÇÃO PARA A INDÚSTRIA 4.0. Disponível em: <[http://www.senaipr.org.br/simposio-industria40/uploadAddress/FESTO\[72923\].pdf](http://www.senaipr.org.br/simposio-industria40/uploadAddress/FESTO[72923].pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2018.

RIEZU, Marta Domínguez. **Coolhunters**: caçadores de tendências na moda. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.

SANTOS, C. R. (et. al.) **Avaliação Educacional**: um olhar reflexivo sobre sua prática., e vários autores, São Paulo: Avercamp, 2005.

SEBRAE. **Economia criativa**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 11 nov. 2018.

UNIETHOS. **Sustentabilidade e competitividade na cadeia da moda**. São Paulo, 2013.

VERAS, Fábio. **Estratégia 4.0 Repensando seu modelo de negócio: 5 passos práticos para o empresário.** Belo Horizonte: Senai, 2018.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

PARTE 5 – ANEXOS

ANEXOS – LEGISLAÇÃO EXTERNA E INTERNA PERTINENTE

Nos anexos seguintes, encontram-se, por ordem:

1. **Portaria DIR/CAMPUS-DIV nº 036, de 23/09/2016:** constitui a comissão responsável pela elaboração de proposta de projeto do curso de Tecnólogo em Moda (total de 1 página).
2. **Portaria DIR/CAMPUS-DIV nº 007, de 10/03/2017:** que designa a substituição de componentes da Comissão instituída pela Portaria DIR/CAMPUS-DIV nº 036, de 23/09/2016 e altera a proposta de elaboração para projeto do curso de Superior em Moda (total de 1 página).
3. **Portaria DIR-388/16, de 26/04/2016:** que designa comissão para reestruturação e elaboração do regulamento da Coordenação Pedagógica do CEFET-MG. (total 1 página).
4. **Portaria DIR-245, de 28/03/2017:** que designa a comissão da dar continuidade a elaboração do projeto do curso de Superior em Moda (total de 1 página).
5. **Portaria DIR-447, de 16/05/2017:** que designa a comissão da dar continuidade a elaboração do projeto do curso de Superior em Moda e fixa o prazo de 90 dias para a conclusão dos trabalhos (total de 1 página).
6. **Resolução CNE/CES, nº 05 de 08/03/2004:** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Design (total de 4 páginas).
7. **Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.
8. **Parecer CNE/CES nº 67/2003, aprovado em 11 de março de 2003.** Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação (total de 9 páginas).
9. **Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
10. **Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, e dá outras providências.
11. **Resolução CNE/CES 02/2007, de 18/06/2007:** que dispõe sobre carga horária

- mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (total de 3 páginas).
12. **Parecer CNE/CES 8/2007, de 31/01/2007:** que subsidia a Resolução CNE/CES 02/2007 (total de 30 páginas).
 13. **Resolução CNE/CES 03/2007, de 02/07/2007:** que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências (total de 1 página).
 14. **Decreto N° 5.626, de 22 de Dezembro de 2005:** que dispõe sobre a oferta obrigatória de disciplina sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras – como optativa em cursos que não sejam de licenciatura. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> (total de 8 páginas).
 15. **Resolução CEPE – 12/07, de 15 de março de 2007:** aprova as Normas Acadêmicas de Graduação do CEFET-MG (total de 1 página).
 16. **Resolução CEPE-024/08, de 11 de abril de 2008:** estabelece normas e diretrizes para os cursos superiores de graduação do CEFET-MG e dá outras providências (total de 15 páginas).
 17. **Resolução CEPE-039/10, de 18 de novembro de 2010:** altera a resolução CEPE-024/08, de 11 de abril de 2008 (total de 2 páginas).
 18. **Resolução CGRAD – 004/09, de 11 de fevereiro de 2009:** aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação do CEFET-MG. (total de 9 páginas).
 19. **Resolução CGRAD – 011/09, de 27 de maio de 2009:** aprova o Regulamento Geral das Atividades Curriculares Complementares dos Cursos de Graduação do CEFET-MG (total de 13 páginas).
 20. **Resolução CGRAD – 018/10, de 06 de junho de 2010:** aprova o Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Graduação do CEFET-MG (total de 10 páginas).
 21. **Resolução CGRAD-025/10, de 04 de agosto de 2010:** que aprova as diretrizes para Elaboração e Tramitação de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do CEFET-MG (total de 21 páginas).
 22. **Resolução CGRAD-017/09, de 08 de junho de 2011:** que aprova o Regulamento Geral das Outras Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do CEFET-MG (total de 12 páginas).
 23. **Resolução CD – 083/05 de 05 de julho de 2005:** aprova Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG (total de 14 páginas).

24. **Resolução CD-049/12, 3 de setembro de 2012:** Estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG (total de 25 páginas).